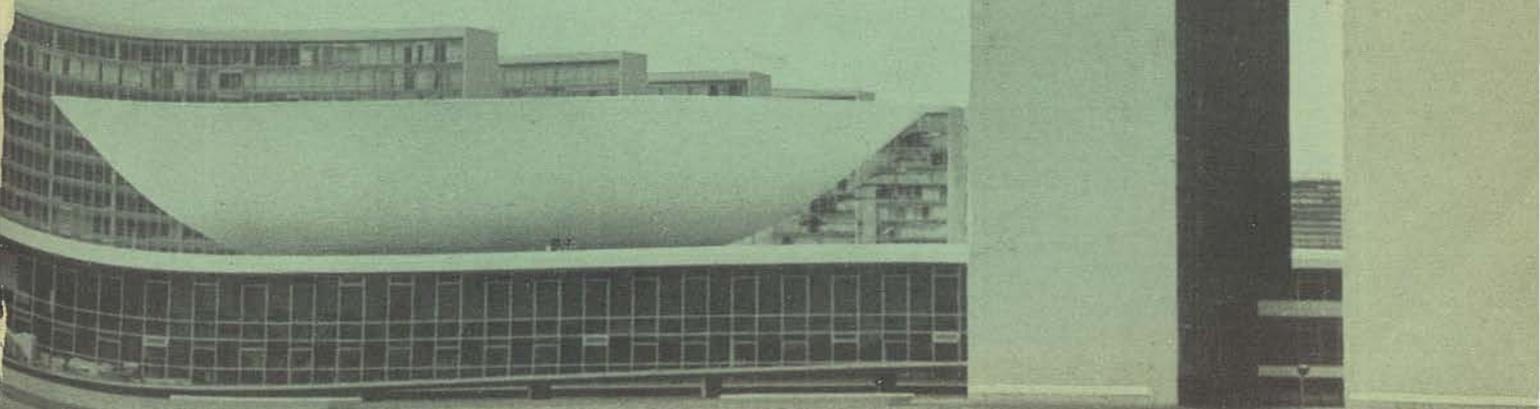


brasiliana

20

ANIVERSÁRIO
53 - 64



REVISTA DA COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL

Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, Novacap (Criada pela lei N.º 2.874, de 19 de setembro de 1956).
Sede: Brasília. Escritório no Rio: Avenida Almirante Barroso, 54 - 18.º andar.

DIRETORIA

Presidente

Francisco da Silva Laranja Filho

Diretores

Frank Robert Ballalai May

Jayme de Assis Almeida

Vasco Vianna de Andrade

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Francisco da Silva Laranja Filho

Conselheiros

Afrânio Barbosa da Silva

José Martins de Brito

Lauro Pereira Rodrigues

Luiz Fernando de Oliveira Freire

Paulo Baeta Neves

Sylvio Piza Pedroza

CONSELHO FISCAL

Armando Lages

Herbert Moses

José Peixoto da Silveira

Suplentes

Themístocles Barcellos

Vicente Assunção

Presidente **JOÃO GOULART**

Tendo assumido a Presidência da República num momento delicado da vida do País, em que perigava a instituição democrática, o Presidente João Goulart soube impor-se como governante discreto e dinâmico. Levando para a Prefeitura do Distrito Federal o Embaixador Sette Câmara e para a presidência da Novacap o dr. Francisco Laranja, o Chefe do Estado deu bem mostras de sua preocupação em que a complementação das obras de Brasília não sofresse solução de continuidade. Recomendou que todos os órgãos da administração federal funcionem em Brasília. Ao se comemorar o segundo aniversário de Brasília, transformada em metrópole quando S. Excia. era vice-presidente, BRASÍLIA presta homenagem ao primeiro mandatário do país.

Primeiro-Ministro **TANCREDO NEVES**

Elemento exponencial da nova geração de políticos de Minas Gerais, o Sr. Tancredo Neves foi escolhido para a presidência do Conselho de Ministros, no advento do regime parlamentarista. Com segurança e equilíbrio tem conduzido os magnos problemas brasileiros. Está igualmente empenhado em que as repartições cujas sedes, por lei, têm que ser a Capital da República, se transfiram para Brasília, a fim de assegurar maior rendimento à máquina burocrática do Estado. Na pessoa do Primeiro-Ministro, BRASÍLIA homenageia todo o Conselho de Ministros, equipe de homens patriotas, cuja preocupação permanente tem sido assegurar a continuidade administrativa do país, estabelecendo princípios num rígido e austero programa de governo.





do prefeito



1962 ano da consolidação

Dias depois da minha investidura como Prefeito da Capital, tive ensejo de dirigir-me à cidade, formulando votos e assegurando o empenho de meus esforços para que 1962 se convertesse no ano da consolidação de Brasília.

Acentuei, também, que sabia das dificuldades com que me defrontaria no curso das tarefas que me propús realizar, embora não as temesse como possível causa de esmorecimento do entusiasmo que me animava.

Hoje, quando Brasília comemora o seu segundo aniversário, o otimismo aliou-se à confiança, esta confiança que emana da terra e do seu povo contagiando a todos que desejam servi-los.

Meus votos são os mesmos e é o mesmo o meu empenho: empregar todos os esforços para que o maior empreendimento já realizado por um regime democrático se consolide e cumpra efetivamente os seus destinos.

Brasília, 21 de abril

Apresenta-se hoje a revista Brasília em sua nova fase, justamente quando esta capital comemora o seu segundo aniversário, com uma feição mais ampla e melhor trabalhada. É um motivo especial de regosijo para nós o reaparecimento desta publicação que nasceu com o advento de Brasília. Desta vez, vem nos mostrando um aspecto novo que melhora sensivelmente sua estrutura antiga. Busca diretrizes novas, que se juntam à obra que ajudou a construir, através de esclarecimentos e informações imprescindíveis.

Muitos foram os benefícios que este órgão de divulgação da Novacap proporcionou a Brasília, colaborando para maior irradiação dos propósitos construtivos que guiaram os seus idealizadores, no cumprimento de um dispositivo de lei e de um ideal nacional.

Suas novas secções variam desde o estímulo às iniciativas privadas à recreação cultural e social, capaz de proporcionar uma leitura objetiva e amena, graças a colaboradores escolhidos, integrados na realidade de Brasília.

Nossa intenção é que a revista que nasceu com a Novacap possa cumprir agora, de maneira mais direta, a sua verdadeira missão de veículo informador do que aqui se realiza. Isto, não apenas entre nós, mas também fora de nossas fronteiras, ampliando os interesses turísticos que Brasília inegavelmente desperta hoje no mundo.

E é por meio de nossa revista que venho juntar-me a todos os brasileiros que comemoram a data de hoje. Vemos, com justo orgulho, que Brasília transpõe tôdas as dificuldades e caminha a passos largos para o futuro. Tornou-se irreversível e capaz de sufocar as investidas pessimistas.

O sonho acalentador há mais de um século aí está, testemunhando a capacidade de trabalho do nosso povo. Imponente em sua arquitetura arrojada, que deslumbra os nossos olhos e os dos nossos visitantes, constitui o passo mais importante para o progresso de nosso país, apontando estradas para os sertões e acordando um Brasil novo, de perspectivas ricas e de confiança no seu futuro.



J. Lavaggi



Erguendo-se como um astro no êrmo do planalto goiano, Brasília levou o seu esplendor a tôdas as áreas do território nacional, e, seus reflexos, numa acentuada repercussão, a todo o mundo.

Hoje, a moderna Capital já por si oferece condições de ser apreciada e analisada sob os importantes aspectos de acolhimento, com o desenvolvimento de todos os fenômenos sociais. Mercê dessa análise, pode ser conhecido o lado humano da mais nova capital do universo.

Neste espaço, todavia, desejamos ainda difundir conceitos formulados no exterior, como ecos do erguimento daquele gigante de cimento e aço, considerados, sobretudo os aspectos arrojados de sua construção e seus méritos como jóia arquitetônica.

O Itamarati, em um interessante trabalho de compilação e coordenação, vem de difundir, recentemente, tópicos alusivos à opinião estrangeira sobre Brasília. Tal coletânea, que integra uma coleção especial, visa a oferecer aos estudiosos elementos documentais atinentes à interiorização da Capital do Brasil, ressaltando os aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos.

Muito se tem escrito e divulgado nos vários continentes, inclusive no hemisfério oriental, servindo Brasília de tema a inúmeros programas de difusão pelo rádio e pela televisão, notadamente a certos acontecimentos de relêvo, como, por exemplo, quando da celebração da primeira missa em Brasília, a 3 de maio de 1957, ou da inauguração do Palácio da Alvorada, a 30 de junho de 1958.

Vale, pelo seu conteúdo, a reprodução aqui, de alguns dos conceitos e opiniões emitidos no exterior, corroborando para a maior difusão e penetração do que representou e representa, para os demais povos, o transcendental empreendimento.

Como um preito de justiça aos técnicos brasileiros que deram forma com sua ação no erguimento de Bra-

sília, em Argel, a nossa Capital foi objeto de um artigo publicado no "Dimanche Matin". Dêsse artigo, destacamos o seguinte tópico:

"...Êsse projeto gigantesco e revolucionário é a alegria dos arquitetos e dos urbanistas da jovem geração."

Na América, os pronunciamentos foram os mais lisonjeiros, merecendo referência, um trecho do editorial do jornal "La Prensa": - "... Com a radicação do centro administrativo da República no interior, longe da influência das cidades atuais que de certo modo podem deformar a visão de conjunto, intenta-se um salto mais no caminho do progresso a que o Brasil tem direito por sua potencialidade e pelas possibilidades de muitos de seus habitantes para o trabalho em sítios inóspitos ou escassamente dotados das comodidades das grandes urbes."

Ainda de Buenos Aires outra opinião despontou, em artigo publicado no "Clarín", que reproduzimos:

"... Não há cidade no mundo com a ousadia urbanística de Brasília. A Brasília pertencem, por exemplo, as idéias mais atrevidas da técnica da circulação."

Ao Norte de nosso hemisfério espoucaram as opiniões em favor da iniciativa de nossa gente, como publicou, em artigo de Austin F. Gross, "The Citizen", do Canadá:

"O Brasil tem uma Capital nova em folha - Brasília, no meio de coisa nenhuma. Seguindo o precedente do Canadá com Ottawa, da Austrália com Camberra, da Turquia com Ancara..."

"... A bela e enfeitçante arquitetura de Brasília prende a respiração de qualquer um. Na verdade, parece que não é dêste mundo."

Diversas foram ainda as autoridades que, após a inauguração de Brasília, a 21 de abril de 1960, visitaram aquêle "fenômeno arquitetônico". De tôdas, as expressões quase uníssonas elevam Brasília à posição de paradigma, pela planificação e funcionalidade, representando uma verdadeira esperança para os técni-

cos do futuro, pelo arrôjo demonstrado com sua realização.

Merece destaque a opinião expressa pela imprensa do "New York Times" de Nova York. Depois de analisar a significação da transferência da Capital brasileira, em editorial, classificou o acontecimento como "... um feito de primeira grandeza".

Tôda a repercussão mereceu Brasília, desde os memoráveis dias do julgamento do projeto vencedor - de Lúcio Costa, à instalação de nosso Governo no Palácio da Alvorada.

Quer na África, quer em tôda a América, como na Ásia ou na Europa Ocidental e Oriental, ou ainda na Oceania, as manifestações de admiração e aplauso à nossa Capital, se sucederam, não se podendo conter, no espaço de que dispomos, a simples transcrição dêsses pronunciamentos.

Muitos dêles, porém, não deveremos deixar à margem, num esforço de os fazer chegar, sempre que possível, ao conhecimento do maior número de nossos compatriotas.

"Simplesmente maravilhoso!" - assim se expressou o Presidente do Museu de Arte Moderna de Nova York, Sr. William Burden, ao visitar a nova Capital.

Em artigo de autoria de Humberto Rivera Y Morillo, "El Cronista", de Tegucigalpa, Honduras, publicou:

"Brasília tem uma tríplice grande significação. Por um lado, retine a arquitetura e o espírito do artista brasileiro em todo o seu esplendor; por outro, destina-se a reviver um setor geográfico de imensas riquezas, mas em estado totalmente virgem; e, por fim, é uma demonstração viva do poder social que guia os passos de todos os povos latino-americanos. Hoje, mais do que nunca, êstes estão empenhados na conquista de um poderio econômico que não seja incompatível com os anelos de liberdade e de justiça: bandeiras eternas de nossos povos sofredores. Por isso, Brasília é a Capital ideológica do nosso Continente."

Após visitar Brasília, em entrevista à imprensa paulista, o Príncipe Takahito Mikasa sintetizou sua manifestação nestas palavras: "Brasília causou-me profunda impressão..."

Também o Delegado do Paquistão à Conferência Internacional do Rio de Janeiro, Sr. M. Khan, após percorrer a nova Capital, teve êste desabafo: "Nunca vi coisa assim na minha vida..."

Em Colônia, na Alemanha, um artigo publicado pela revista "Feuerreiter" focalizando Brasília, ressaltou: "... Os projetos ultramodernos e originalíssimos de Oscar Niemeyer são racionais e muito bem adaptados ao clima subtropical da região..."

A opinião do crítico de arte, alemão, Gert Schiff, também se tornou pública: "Para ver esta cidade crescer com velocidade quase incrível ver alguma coisa que nasceu de uma necessidade política tornar-se uma obra de arte no mundo inteiro, ver o esforço unificado em toda uma nação ampliando o seu símbolo, valeu bem a pena vir a Brasília."

E sucederam-se os pronunciamentos, tendo como denominador comum o arrôjo conjugado ao requinte arquitetônico.

De duas autoridades francesas desejamos transcrever as opiniões. Após visitar a nova Capital, declarou o deputado Collet, Delegado da França à Conferência Interparlamentar do Rio de Janeiro: - "... O Brasil está em vias de transformar-se, de deixar de ser a nação criança que ainda era, para ser uma nação jovem, pujante e crescente, que criará um novo estilo de vida. E a capela de Brasília é um símbolo desse futuro." Também o Ministro de Estado, Sr. Louis Jacquinot, em "La Quotidienne", de Paris, afirmou: "Brasília é uma cidade feita de acordo com a medida - diria mesmo, de acordo quase com o desmesurado tamanho do grande Brasil: é uma realização verdadeiramente grandiosa."

Na Itália, Espanha, Iugoslávia, Noruega, enfim, em toda a parte, Brasília, ocupou largos espaços da imprensa, com os pronunciamentos de críticos de arte e de autoridades.

No Diário de Lisboa, um artigo setenciou:

"Brasília, igual a cidade moderna, igual a cidade de hoje, igual mesmo a cidade do futuro!"

Também ao Reino Unido, como à Suíça, ao Vaticano como à União Soviética, chegaram os reflexos do esforço brasileiro, com o deslocamento do novo centro de gravitação nacional - Brasília.

Estadistas, os mais diversos, opinaram sobre a realização de Brasília. Um deles, André Malraux, Ministro da Cultura da França, consagrado escritor, em discurso pronun-

ciado na nova Capital, afirmou: Brasília é a Capital da Esperança".

Também o Primeiro Ministro do Japão, Sr. Nobusuke Kishi, após visitar a nossa Capital, assim se expressou, em mensagem dirigida ao Governo brasileiro: "Sinto-me profundamente impressionado pela grandiosa construção de Brasília, como símbolo que é da crescente vitalidade do Brasil jovem."

Sua Santidade o Papa João XXIII, na oração lida por ocasião da inauguração de Brasília, assim se expressou:

"Brasília há de constituir um marco na História já gloriosa da Terra de Santa Cruz, abrindo novos surtos de amor, de esperança e de progresso entre as suas gentes que, unidas na mesma fé e língua, tornar-se-ão aptas aos maiores cometimentos."

De cada visitante, sucedia-se uma opinião estimuladora aos brasileiros, que, levando aos quatro cantos do mundo a fundação de Brasília, colhiam os mais alentadores ecos da obra ciclópica realizada.

Outro eminente estadista, o Presidente Eisenhower, em mensagem ao nosso Governo, após visitar Brasília, declarava:

"Este empreendimento, que vem ao encontro de uma velha aspiração dos seus compatriotas, é um atestado eloqüente do vigor e da imaginação do povo brasileiro, agora no limiar de uma conquista maior do vasto interior de seu abençoado País."

Molina Brandão, Prefeito de La Coruna, grande urbanista europeu, sentenciou: "Brasília - é um empreendimento que só a fé manifestada por um povo e dirigido por um homem de coragem pode realizar."

Em meio a tantos pronunciamentos, Brasília tem sido motivo de nosso ingresso, pela forma a mais lisonjeira, em toda a imprensa mundial.

Ressalte-se, também, que chefes de Governo e de Estado visitaram a nova Capital, além do General Eisenhower, como: General Craveiro Lopes, Presidente Sukarno, Lopes Mateos, Gronchi, Primeiro Ministro Fidel Castro e Presidente Stroessner.

Brasília destacou-se no exterior, também, através exposições, inclusive itinerantes, promovidas pelo Itamarati.

Assim é que, a nossa Capital figurou na Exposição de Arquitetura Brasileira - "Brazilian Architecture Old & New", realizada em Jacarta, Indonésia.

Essa mostra, patrocinada por altas autoridades indonésias e sob os auspícios da Embaixada do Brasil em Jacarta, abrangeu obras das mais representativas, do barroco ao contemporâneo.

Também na Exposição realizada para o XI Congresso Australiano de Arquitetura, ocorreu a participação de Brasília com uma ampla coleção fotográfica, tendo sido realizado o certame em Sidney.

Em Helsinqui, Finlândia, realizou-se no corrente ano, já se encontrando encerrada, a exposição "Brasília, nascimento de uma cidade". Essa mostra vem circulando pela Europa desde o ano passado, tendo sido apresentada na Faculdade de Economia da Universidade "Kauppakorkeakoulu". Toda a imprensa finlandesa, além da televisão e do rádio, deu especial relêvo ao acontecimento. Segundo programa realizado pelo Itamarati, essa exposição será reaberta em Gouda, na Holanda, devendo circular, também, na Inglaterra. Naquela cidade holandesa, a exposição será acolhida no Museu Municipal de Gouda "Het Catharina Gasthuis".

Outra exposição circulante encontra-se nos Estados Unidos, "Brasília, a New Capital". Várias cidades americanas já foram percorridas, estando programada a sua realização também no Meio-Oeste norte-americano. Em seguida, deverá a mostra percorrer o Canadá.

Várias outras exposições estão sendo preparadas e percorrerão território africano, a partir de Dakar, bem como, a Europa Oriental, com início em Varsóvia e, no extremo oriente, a começar por Tóquio.

Em todos esses certames se torna patente o alto nível da técnica brasileira e a significação da interiorização do centro de irradiação do comando do País, evidenciando, como é óbvio, a conquista progressiva das vastas regiões outrora isoladas.

O interesse despertado em toda a parte, traz, sobretudo, como resultante, pelas manifestações de sucesso, um estímulo a toda a Nação, fazendo crer que Brasília não é apenas nossa como exemplo, como repercussão - é do mundo também.

AGRICULTURA NO DISTRITO FEDERAL

J. Moojen de Oliveira



Na terra tornada fértil não há problema de alimentação para o gado.

In a soil made fecund, food for cattle is no problem at all.

Il n'y a pas des problèmes pour l'alimentation des troupeaux quand la terre est devenue riche.

A terra do cerrado é pobre, sem fertilidade. Mal se consegue uma cultura de mandioca e com produção baixa. Assim é todo o grande platô e é assim a terra de dois terços do Brasil. Não é aquela terra fácil que alimentou e enriqueceu facilmente tantos outros povos, garantindo-lhes base para um desenvolvimento rápido. Nós não agricultamos dois por cento da área tóda do país, sopeando montanhas, catando manchas de terra fértil. Mas, ainda assim, vencemos o ponto morto do desenvolvimento. Saímos do litoral.

E era tempo, por que agora não importa mais que a terra seja fértil por si mesma e que nos acalente com riqueza fácil. A agricultura saiu do estágio primitivo e há um mundo de tecnologia moderna para superar o conceito bisonho de que a fertilidade natural seria básica para a agricultura econômica. O que conta é a produtividade, a capacidade de se tornar fértil a terra, produtiva em função do cultivo racional. Ter estrutura e profundidade, calor e arejamento, água e elementos biogênicos básicos. A última condição, os elementos básicos para a transformação do mineral em planta é justamente aquela em que mais facilmente influi a ação do homem. E influi adequando-a a cada cultivo na medida exata, repondo o que é tirado, condicionando a fertilidade à produção econômica.

Estão aí, no solo pobre do platô, todos os elementos necessários à produtividade e em condições climáticas que se prestam à grande maioria das culturas. Há pluviosidade alta e água se armazena para uso nos meses secos. Se isto exige irrigação, para uma parte das culturas, esta não é um elemento anti-econômico, antes a segurança da rentabilidade. Há um solo magnificamente estruturado, profundo e fartamente arejado. Há uma temperatura média, sem riscos de geada e sem abrasamento no verão. As culturas se podem fazer o ano todo.

Resta prover a terra naquilo em que podemos realmente interferir: os elementos necessários à fertilidade. Depois, mantê-la fértil, o

que é a definição da agricultura racional.

Para melhor aquilatar-se a produtividade das terras de cerrado, basta o fato, evidenciado pelas primeiras experiências, de que é mais econômico mantê-la aqui do que na maioria das terras de fertilidade natural que possuímos.

Vai-se também evidenciando que é mais econômico tornar fértil esta terra do que recuperar as "terras boas" exauridas.

A operação básica para alcançar a fertilidade dos solos do altiplano é a correção da acidez excessiva pelo uso intensivo do calcário, de que há imensos depósitos, praticamente em tóda a parte. É abundante no norte do Distrito Federal e se pode obter a custo mínimo. Há mais a apatida de Axará, podendo servir, economicamente, a uma região vastíssima.

Os gerais

Os solos dos grandes regiões revestidas de cerrados, os campos cerrados ou "gerais" remontam a milhares de anos em sua formação. Perderam a camada humosa por um mecanismo em que o fogo constitui fator preponderante. De fato, um solo normalmente revestido de vegetação densa mantém um equilíbrio quase perfeito entre os nutrientes e a vegetação. Absorvidos pelas raízes, esses elementos promovem o desenvolvimento das plantas e são devolvidos ao solo à medida que folhas, frutos e ramos caídos se decompõem no chão recoberto. Iluviados pela chuva, eles penetram novamente a terra para voltarem a servir às plantas em um ciclo de continuidade perfeita. A camada humosa em que trabalham as raízes, passa a exercer, ainda a função de tampão contra a perda dos elementos básicos. Segura-os, por um complexo mecanismo de reações físico-químicas que é tanto mais eficaz quanto mais espessa a camada humosa e mais balanceada a proporção dos elementos nutritivos. É um organismo vivo, a camada humosa, em que cada órgão acode às deficiências de outros, al-

terando-se continuamente para evitar qualquer modificação do conjunto.

Interrompida que seja a vegetação pelo fogo, destroem-se folhas e mais detritos da superfície devolvendo, com perda, os elementos minerais liberados pelo fogo, ao solo. Quebrado o equilíbrio do delicado mecanismo de trocas, um novo fenômeno se estabelece, a lixiviação.

Sem capacidade físico-química para deter os elementos dissolvidos pela água, o solo deixa que sejam carreados para níveis mais profundos, até ficarem inatingíveis pelas plantas. A destruição da cobertura, porém, abre campo a outro fator de empobrecimento o transporte direto da camada superficial pelas chuvas e pelo vento. Desta forma, solos que levaram centenas de anos para se formarem e alcançarem o equilíbrio de fertilidade com a vegetação, perderam rapidamente a fertilidade.

O cerrado não tem mais senão uma vegetação, selecionada lentamente no processo progressivo da perda de fertilidade. Plantas de raízes, capazes de acompanhar o movimento iluvial dos elementos essenciais à sua nutrição e plantas superficiais, como os capins, que cessam totalmente suas atividades durante a seca, guardando uma reserva, nas raízes, para a sobrevivência na estação chuvosa. As árvores do cerrado, entortadas no martírio do fogo, que lhe queima brotos e desvia o eixo de crescimento, têm raízes que afundam até mais de vinte metros em busca da água. Na zona inicial da raiz formam um órgão especial de defesa contra o fogo, que é um engrossamento exagerado, como se fôra um espesso tronco que se enterrasse para resistir aos danos da superfície. De fato, destruída rente ao solo, a planta rebrota, quintuplicando suas partes aéreas. No geral, também são dotadas de largas folhas peludas ou espessas. Isto condiz com o mesoclima. A humidade relativa, que sobe a 60 e 80 por cento nas noites dos meses secos, depõe na superfície fria das grandes folhas, multiplicada por pêlos e meatos, enorme quantidade de água. Pela manhã, os arbustos mais folhudos estão encharcados.

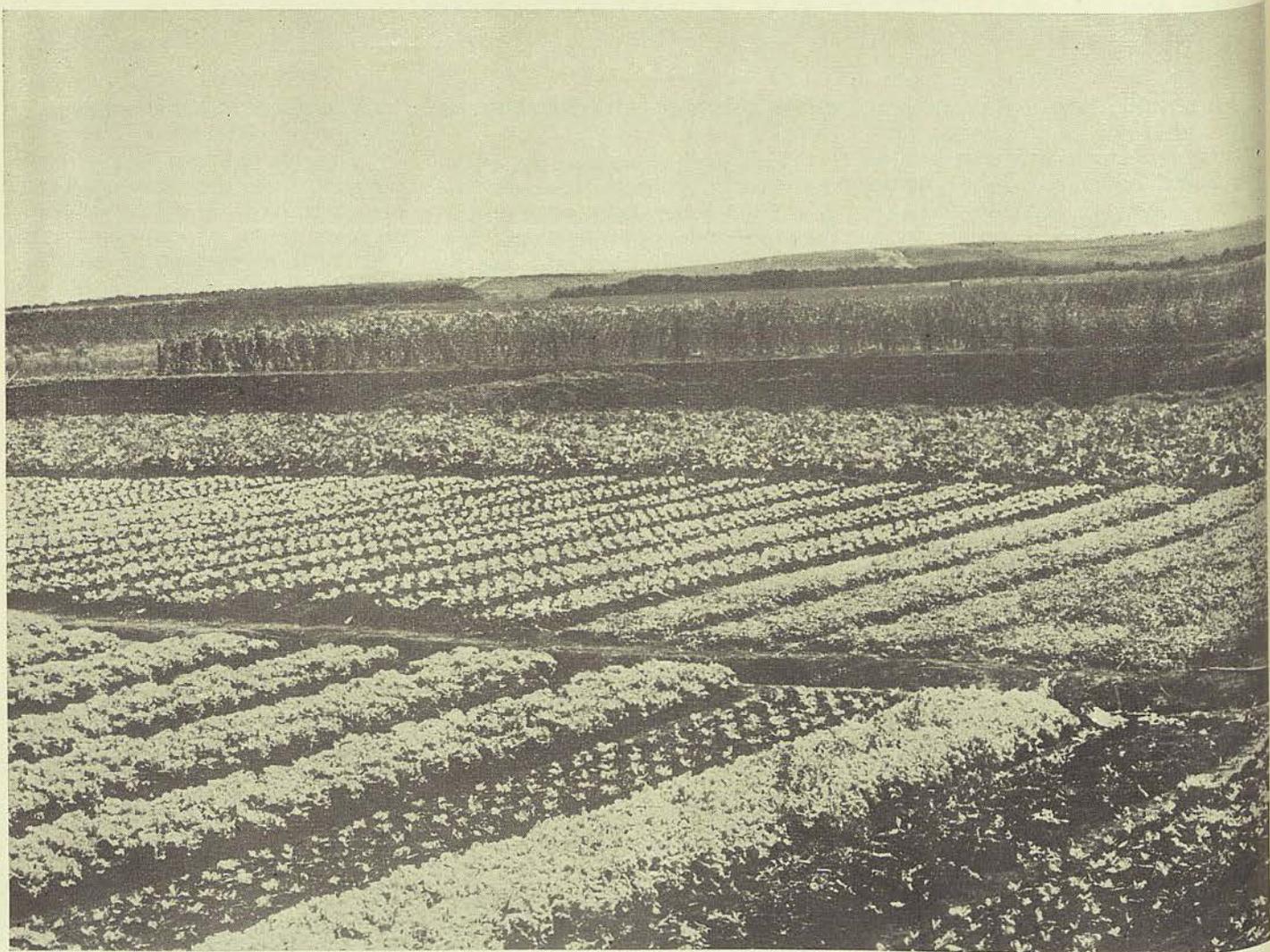


FIGURE 100



Brasília estará auto-suficiente em produção de verduras ainda este ano.

As to the supply of green vegetables, Brasília is going to become self-sufficient up to the end of this year.

Brasília deviendra auto-suffisante en production de légumes encore cet année.



O fogo

Pobre e sem fertilidade, a imensidão dos gerais depende do fogo para produzir os capins magros que os tornam produtivos economicamente para a única exploração viável, a pecuária extensiva. As folhas que caem no solo causticadas, não se decompõem para devolver o que tomaram da terra: mumificam-se. O fogo, entretanto, faz o milagre de liberar os minerais para voltarem à terra, diminuir-lhes temporariamente a acidez e realizar a fertilidade que ainda basta e rebrota dos pastos. Tal é a produtividade da terra, que se torna fértil com aquele ciclo equilibrado e sem perdas. Ao contrário, elas se acentuam cada ano e os gerais caminham inexoravelmente, para a miséria e o abandono.

A recuperação

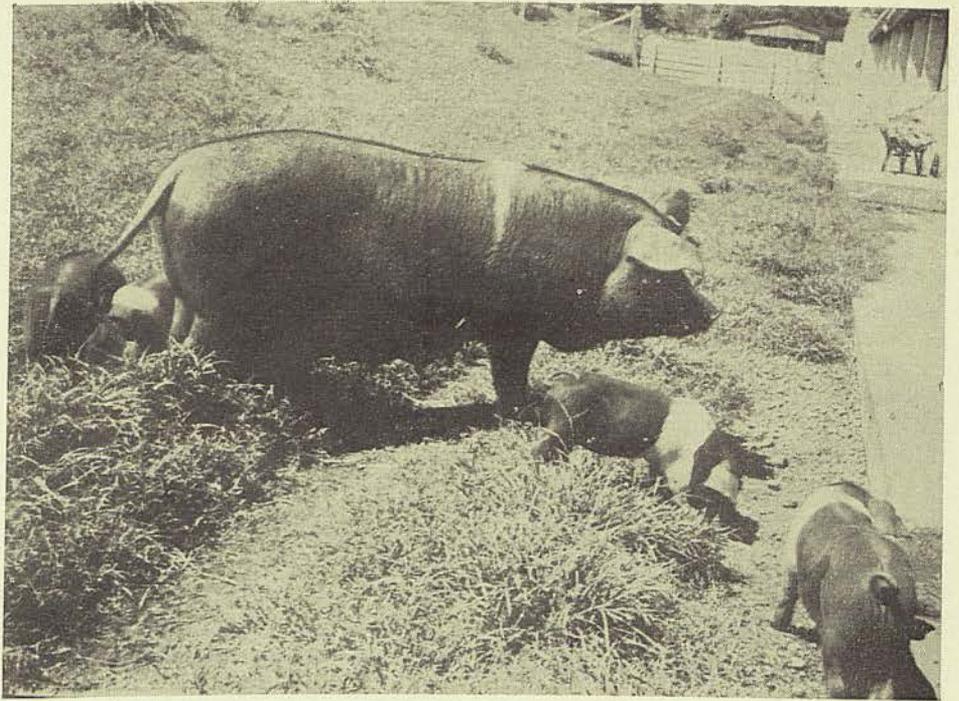
Passa despercebido a muitos o sentido verdadeiro do empobrecimento agrário e do que se objetiva na ânsia de dar remédio ao mal. O homem é o mesmo que produz com



Animais estão sendo distribuídos em um plano de fomento para constituição de rebanhos produtivos.

Good breeding livestock is ready for distribution within a plan to promote betterment of herds.

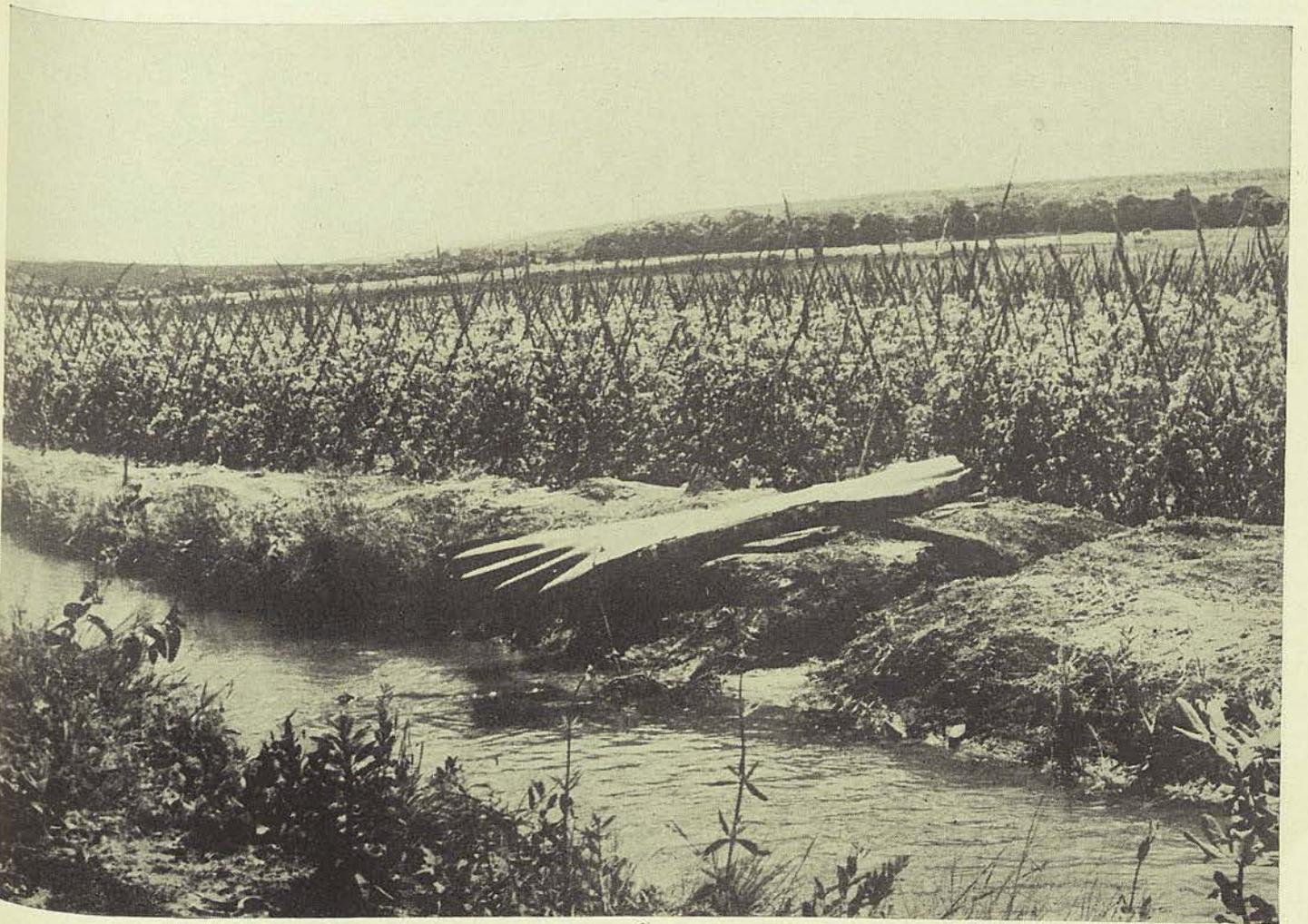
Les animaux sont distribués selon un plan de fomentation pour améliorer la constitution des troupeaux productives.



Abundância de água assegura irrigação e resultados econômicos positivos.

Plenty of water makes easy irrigation and yields real economic results.

Abondance d'eau assure l'irrigation et les resultats economics sont positives.



sobejo na terra de boa fertilidade ou míngua, inerte na terra pobre. E não há mais terra fértil que atenda ao crescimento da população. Melhorando ou não o rurícola, em seus métodos de exploração agrícola, é evidente que ele sabe agricultar a terra fértil e que a solução mais imediata seja tornar férteis os solos produtivos. Então não haverá limite às possibilidades agrárias.

E' o que vai ser tentado no Distrito Federal, onde as terras são um padrão de produtividade e têm fertilidade mínima.

Criou-se um mecanismo de distribuição de terras baseado no aproveitamento do rurícola comum, desprovido de recursos financeiros. Arrendatários, meieiros e assalariados com responsabilidade de família constituída e progênie promissora. Submetidos a um estágio probatório e de treinamento, eles serão selecionados e localizados em lotes rurais onde lhes será dada intensa e

constante assistência técnica. Cada Núcleo Rural, formando uma comunidade, será dotado de uma unidade agrônômica assistencial, com os recursos para uma vivência de conforto razoável. Patrulha mecanizada, armazém, escola, clube, ambulatório médico, mecanismo de recepção e distribuição direta dos produtos.

Os recursos financeiros serão providos pelo crédito bancário e o crédito de revenda de implementos, sementes e adubos.

Um punhado de técnicos se proporá mostrar que os gerais são a verdadeira terra da promessa e a agricultura racional, intensiva, nos livrará de um abastecimento que é sobejo do consumo do agricultor.

Aqui não haverá que serpear os sopés de morro, mas será a planura fértil e fácil de agricultar em moldes econômicos.

A terra do cerrado é rica e exuberará em fertilidade.

Já há granjas com quatro anos de produção como a de Jorge Rachaus, no Sobradinho II.

There are granges in the fourth year of production, as, for example, this one under the care of Mr. Jorge Rachaus, at Sobradinho II.

Il y a des granges avec quatre années de production comme celle de M. Jorge Rachaus, à Sobradinho II.





Eurícles Formiga

Quando o sonho, que era Brasília, começou a tomar corpo e consistência, nas escavações das primeiras obras, abrindo no cerrado imenso a clareira onde se plantaria a soberba realidade que é hoje a Capital da Esperança, a figura do operário nordestino apontava como um pioneiro autêntico, herói anônimo do ideal audacioso que empolgava o espírito patriótico dos homens de boa fé deste país. Era o "candango", denominação que se tornaria um símbolo do trabalhador braçal e humilde, na parcela imprescindível de Brasília, desde o seu aparecimento. A palavra soou carinhosamente, abrangendo em sua simplicidade as dimensões de uma contribuição que aí está exposta num monumento que atrai a atenção do mundo, como testemunho de nossa capacidade realizadora.

Os "candangos" surgiam de várias partes do Nordeste, como se atendessem a um chamamento telúrico, para o cumprimento de um dever, que se constituía, antes de tudo, num reconhecimento do seu valor pessoal, de trabalhadores, de soldados que formariam nas fileiras de um exército de bravos, na mais empolgante campanha de trabalho. Do quartel general dos acampamentos, de onde o "marechal" Israel Pinheiro expedia as suas ordens de luta, eles partiam para a linha de frente, obedecendo aos seus comandantes-engenheiros e feriam a terra sacrificada, que se oferecia à sementeira gloriosa do progresso, no desbravamento do Brasil Central, concretizando um sonho centenário. Muitos aqui estão sepultados, em holocausto à obra irreversível que nasceu do

impulso patriótico de um bandeirante de nossos dias, de um caçador de esmeraldas que ainda não parou em suas incursões no futuro.

É em homenagem ao candango, ao trabalhador nordestino de Brasília, que procuraremos aqui traçar um perfil do seu espírito, o mais leve, o mais lírico, o lado comovedor de sua alma, que é a nota trovadoresca, desaguadouro de suas angústias, dos seus padecimentos. Sim, porque quase todos que aqui chegaram para cumprir a sua missão de soldado-operário, em meio ao seu trabalho, trepados nos andaimes, ou abrindo artérias na terra para a fixação dos alicerces, aproveitavam a menor oportunidade para amenizar o seu labor, através de uma cantiga popular de sua gente, de sua terra, e improvisando versos no melhor estilo sertanejo dos desafios. À noite, nos barracos humildes, a viola companheira, ferida pelos dedos calosos, espalhava a melodia rude do sertão, acompanhando as narrativas ingênuas decoradas nas páginas da literatura de cordel, ou estremecia num baião de "peleja", enquanto os versos saltavam de improviso, como centelhas de fogos de artifício de coração rapsodo.

Nas feiras simples e movimentadas, de côres autênticas, como a que existia nas proximidades da Igreja, os "candangos" se aglomeravam em torno dos vendedores de livrinhos de versos e se extasiavam com seus poetas populares, que lhes traziam a nota de ternura nordestina e lhes proporcionavam a fuga sentimental e alegre. Poetas que dizem como Dimas Batista, pernambucano de São José de Egito:

"Eu muito admiro o poeta da praça,
Que passa dois meses fazendo um
Depois de um ano é que finda um
E quando termina ainda fica sem
Com tinta e papel e esbôço êle traça,
Contando nos dedos prá metrificar.
Que noites de sono êle perde a
A fim de mostrar tão minguado
Pois dêsses eu faço dois, três, num
Cantando "galope" na beira do

Os que definem a saudade como Antônio Pereira, outro repentista do Nordeste, de forma tão original:

"A saudade é um parafuso
Que dentro da rôsca cai
Só entra se fôr torcendo,
Porque batendo não vai,
E quando enferruja dentro
Nem destorcendo não sai."

Muitos paraibanos que aqui vivem conhecem e recordam com entusiasmo os desafios de Severino Pinto, legenda maravilhosa da poesia popular nordestina, que certa vez respondeu a um companheiro de cantoria que lhe chamou de desdentado:

"Vamos entrar no duelo,
Com fé em Deus e na Santa.
Mas não fale em dentadura,
Porque dente não adianta,
Que sabiá não tem dente
E é quem mais bonito canta."

Manuel Neném é uma das presenças mais vivas ao cancionário improvisado do Nordeste. Natural de Alagoas, foi cantador temido pelos

mais famosos repentistas daquelas bandas. Certo dia, foi convidado para cantar com u'a môça chamada Teresinha e que se vangloriava de vencer grandes violeiros. No início da "peleja", com o devido respeito, Manuel Neném saudou-a, tratando-a de Dona. Alguém da família da môça, com o intuito de deixar o violeiro mais à vontade, sugeriu-lhe que podia chamar simplesmente de Teresinha, ao que êle respondeu:

"Chamo Dona Teresinha
Não chamando ela se zanga,
Ela se zangando eu corro,
Eu correndo o povo manga
E é feio um galo velho
Correr com mêdo de franga."

A presença do espírito do sertanejo nordestino não somente se caracteriza através de sua poesia espontânea e pitoresca. Nota-se até na maneira simples de comentar um fato, de dar uma resposta, de fazer comparações, de se expressar, etc. Na Bahia, por exemplo, durante um forró com sanfona de oito baixos, um nordestino, depois de anunciar que ia dar uma aula de baião, tirou uma sertaneja para dançar e largou-a no meio do salão, logo de início, explicando para um amigo, um tanto acabrunhado:

"Dançar com aquela dona é pior que puxar bode prá dentro d'água."

Em São Paulo, na redação das "Fôlhas", recebi, certa vez, a visita de um cantador, que necessitava de algumas apresentações. Proporcionei-lhe várias audições. Depois de uma semana na capital paulista, conseguiu dinheiro bastante para comprar uma viola de luxo, roupa de casimira (imprescindível, para quem volta ao Nordeste, no bom estilo), veio despedir-se, alegando que São Paulo não dava mais nada, que estava liquidado. A explicação que deu foi o anúncio de várias casas comerciais gritando "liquidação". Liquidar, nô seu bem entender, era acabar de uma vez. Domingos Fonseca, cantador piauiense, assim definiu o médico, durante uma cantoria realizada na residência do jornalista Jorge Calmon, em Salvador:

"Ser médico é ter boa fama
No consultório que tem.
E as duas cobras do anel
é o que quer dizer alguém:
Se não morrer êle cobra,
Se morrer cobra também."

Já Lourival Bandeira, repentista que teve inclusive a oportunidade de cantar para Lampeão e seu bando, e que hoje reside em Brasília, assim nos fala do que é capaz de fazer:

"Já montei o cavalo de Perseu,
Fiz Ceres abraçar-se com Plutão,
Em Hércules dei um empurrão
Que da queda o gigante esmoreceu.
Todo o povo da Grécia se perdeu,
Pois eu montei no carro azul de Elias.
Fui a Tróia acabar as serranias,
Mas Teseu gritou alto: "não con-
[sinto]"
Dei uma surra no herói do Labirinto,
Que a Grécia se fechou por trinta
[dias]."

E' um nunca acabar de histórias sôbre cantadores nordestinos em geral. Temos que nos limitar a uma tomada de contato com êsse mundo impregnado de curiosidade, mosaico original de manifestações as mais contraditórias, líricas, pitorescas e violentas, que envolveram o espírito e o sentido de pesquisa de Leonardo Mota e que ocupa o melhor lugar em nossas preocupações, no propósito de contribuir para o trabalho dos estudiosos. O próprio cangaceiro do Nordeste, que será motivo de um artigo em outro número desta Revista, possui ângulos desconhecidos do grande público, que o encara apenas como a encarnação do que há de mais revoltante no panorama humano nordestino.

Uma coisa é certa, quando abordamos o aspecto do cantador, do poeta do povo: é o que disse certa vez um trovador, na Bahia, a Orígenes Lessa, durante um congresso de escritores populares:

"Doutor, a poesia é a diversão do brasileiro."

Foram homens assim que construíram Brasília, no seu lado real. Sem nada ter pedido, o "candango" é entretanto, bem lembrado pelos que verdadeiramente são chamados pioneiros, pois êstes assistiram de perto o esforço do operário, patenteado nos edifícios que aqui se ergueram e se erguem, no chão traçado por Lúcio Costa e no arrôjo das linhas desenhadas por êste grande poeta da arquitetura moderna, que é Oscar Niemeyer.

MAIS ENERGIA PARA O PLANALTO

Ao lado - Turbinas e geradores da Cachoeira Dourada. Cada aparelho destes fornece 39.000 HP.

O Plano de Eletrificação do Estado constitui umas das premissas fundamentais do desenvolvimento de Goiás. Na última foto, o presidente da CELG, Sr. Odilon Barbosa Ferreira, ladeado pelos Srs. Miguel Carneiro Filho e Almir de Oliveira Teles, diretores da empresa, quando fazia entrega do documento ao governador Mauro Borges.

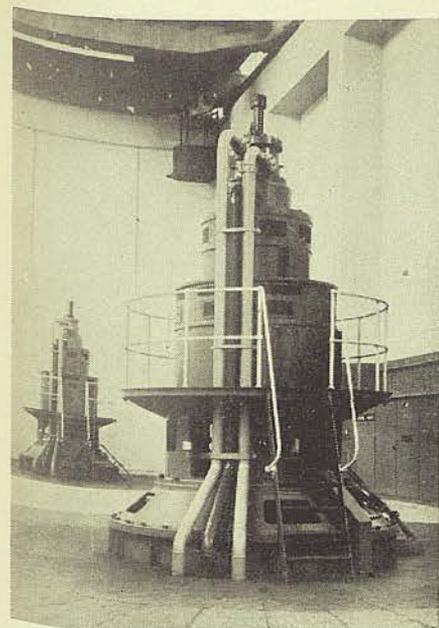
(à côté) Turbines et générateurs de la Cachoeira Dourada. Chacune de ces machines produit 39.000 HP.

Le plan d'électrification de l'état de Goiás constitue une des prémisses fondamentales pour le développement de son

économie. La dernière photo montre M. Odilon Barbosa Ferreira, Président de la CELG, ayant à ses côtés MM. Miguel Carneiro Filho et Almir de Oliveira Teles, directeurs de l'entreprise, quand il présentait ce document au gouverneur Mauro Borges.

At the side - the water turbines and generators of Cachoeira Dourada. Each one of these sets yields 39,000 HP.

The electrification plan of Goiás State is a fundamental need for its economic development. In the last photo, Mr. Odilon Barbosa Ferreira, President of CELG, in company with Mr. Almir de Oliveira Teles, and Miguel Carneiro Filho, Directors, when delivering to Governor Mauro Borges the aforesaid Plan.



O chamado "Plano MB", elaborado sob a orientação do governador Mauro Borges e já em adiantado processo de execução, oferece a perspectiva de uma transformação radical na fisionomia sócio-econômica de Goiás, nos próximos dez anos.

Essa transformação, se é uma promessa alvissareira para a zona meridional, a mais desenvolvida do Estado, propicia desde já a esperança de verdadeira redenção para os contingentes humanos dispersos nas lonjuras do norte goiano, onde a miséria resultante da falta de recursos que possibilitem o aproveitamento das riquezas regionais tem assumido aspecto de verdadeira calamidade social e já produziu inclusive a idéia da secessão no Estado.

O Plano de Eletrificação do Estado, recentemente entregue ao governador pelo Sr. Odilon Barbosa Ferreira, presidente da Centrais Elétricas de Goiás (CELG), dá ênfase especial a um empreendimento destinado à maior repercussão econômica não apenas sobre o contexto norte-goiano, mas sobre considerável parcela da região amazônica.

Trata-se da Usina de São Félix, a ser construída no Rio Tocantins, cerca de 250 quilômetros ao norte de Brasília, importante etapa de um conjunto de obras previstas para o vale daquele rio e que se denominará "Complexo Tocantins".

Destacado esse aspecto do Plano de Eletrificação, vale ainda acentuar sua importância em relação ao território compreendido dentro dos limites de Goiás, inclusive o Distrito Federal, cujo abastecimento de energia estará seriamente comprometido se faltarem à CELG os recursos indispensáveis à rápida conclu-

são da segunda etapa da Cachoeira Dourada, de onde vem a eletricidade consumida em Brasília.

A Diretoria da CELG, animada pela política progressista e atuante do Ministério das Minas e Energia, acaba de dirigir-se ao ministro Gabriel Passos para expor-lhe o esquema financeiro daquela empresa estatal.

Após encarecer a necessidade de ser aumentada para 650 milhões de cruzeiros, em 1953, a atual dotação de 500 milhões, consignada para CELG no Orçamento do Ministério das Minas e Energia, a direção da empresa apelou ao Sr. Gabriel Passos no sentido de que o Plano de Economia do Governo Federal e mesmo a eventual impossibilidade técnica-financeira de pagamento das verbas previstas não venham prejudicar as destina-

ções orçamentárias e que sejam estas transferidas para o exercício de 1963.

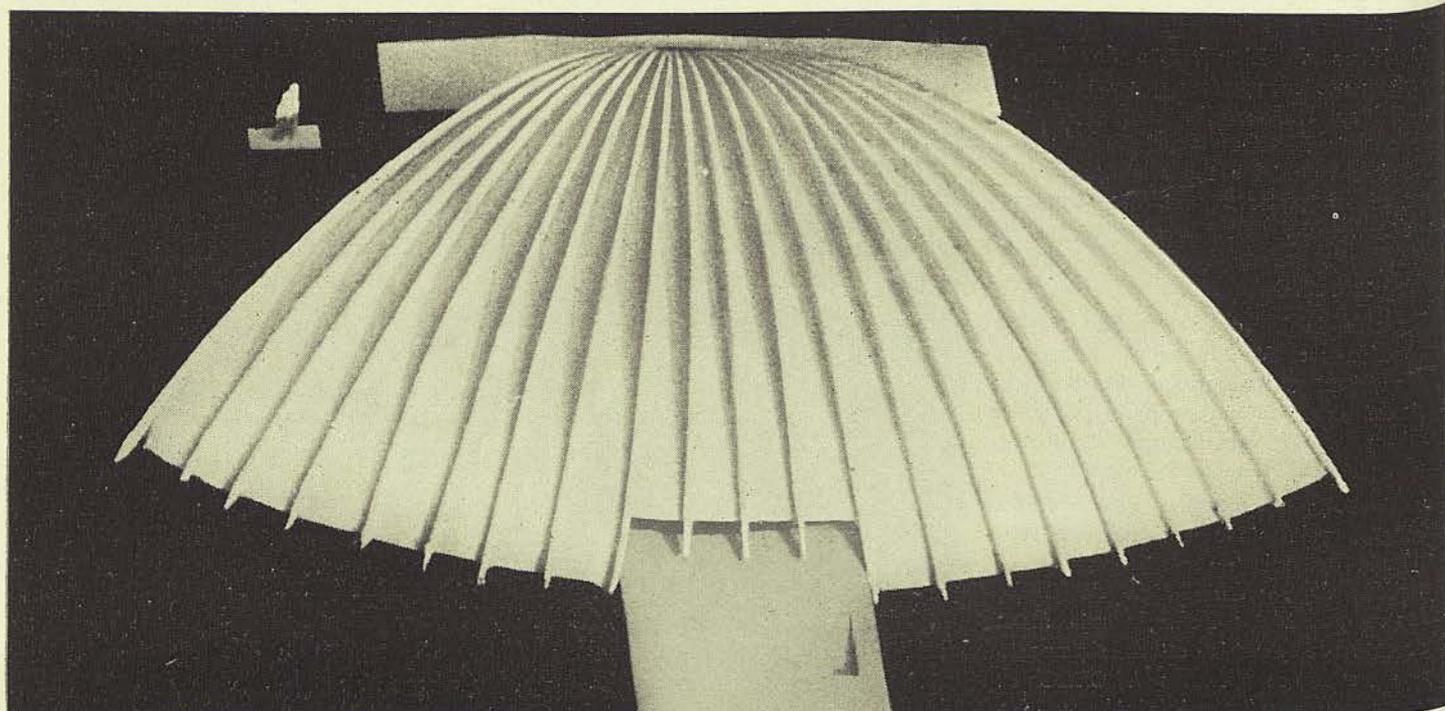
Isso se faz necessário para tornar exequível a proposta financeira encaminhada ao BNDE pela CELG, proposta que se apoia nas verbas do orçamento vigente e nas dotações a serem previstas em 1963 e 1964.

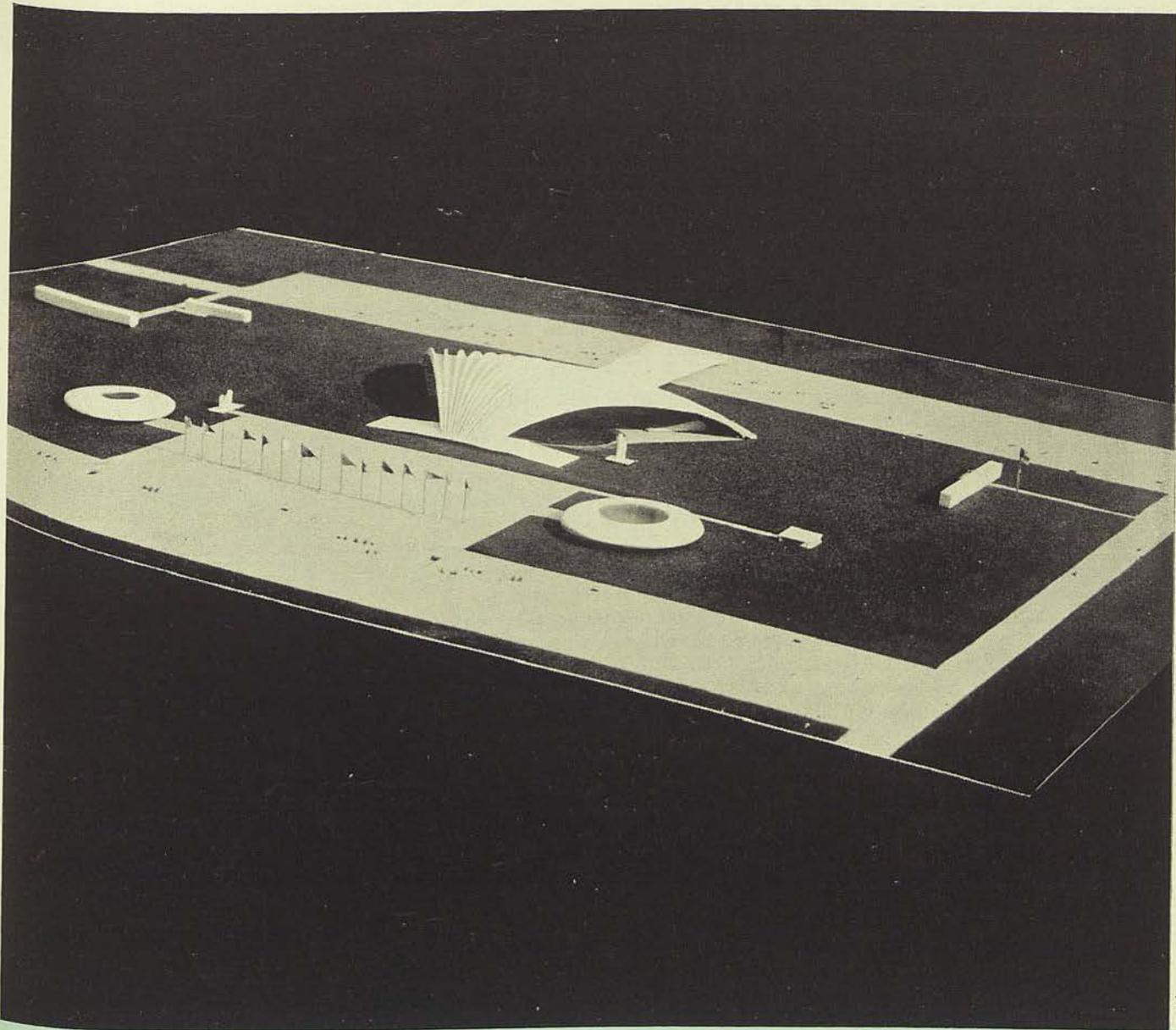
De sua parte, a CELG vem atacando como pode as obras da Cachoeira Dourada, nas quais já gastou cerca de 150 milhões de cruzeiros, provenientes quase que apenas da arrecadação da empresa e da Taxa de Eletricidade do Estado de Goiás. Esse esforço se faz com o sacrifício de outros setores de responsabilidade da empresa, como o setor da distribuição, que funciona precariamente, à mingua de recursos, sobretudo por não contar ainda com o apoio do Governo Federal.





centro sportivo de brasília — arquiteto Oscar Niemeyer





Fotos e texto cedidos pela revista "Módulo".

O Centro Esportivo de Brasília prevê um estádio principal com capacidade para 50.000 pessoas, destinado ao futebol e ao atletismo.

Nesse projeto evitou-se a solução de arquibancada circular - difícil de proteger, localizando-se por isso o público apenas num lado do campo.

A cobertura foi prevista por meio de grandes arcos que, nascendo atrás da arquibancada, cobrem a área esportiva, para se juntarem depois da área no eixo transversal da composição.

A solução adotada permitiu estudar a utilização do estádio para grandes espetáculos de música e de teatro, pois a disposição da arquibancada e a própria cobertura, os sugeriram. Isso, levou o arquiteto a projetar, na parte oposta à arquibancada, um enorme palco e debaixo deste os camarins.

Além dessas utilizações, o estádio possibilita a realização de paradas cívicas, juvenis ou olímpicas em seu interior.

Foram localizados mais dois estádios cobertos, ambos com capacidade para 5.000 pessoas. Um des-

tinado à piscina olímpica; outro, ao tênis, basquete, vôlei, ballet, etc.

Constam ainda do conjunto o edifício da administração, o alojamento das delegações estrangeiras, a Escola de Educação Física e o restaurante.

A circulação é rigorosamente disciplinada, estando projetados dois estacionamento para 15.000 e 2.000 carros.

A construção do estádio principal pode ser feita em duas etapas. A primeira, compreende: ruas, arquibancadas e campos de esporte; a segunda, a cobertura propriamente dita.



aspectos da economia goiana

Leonan Curado

Nesta edição comemorativa do segundo aniversário de Brasília, com justa satisfação, inauguramos esta seção, visando a difundir as reais possibilidades da vasta e riquíssima região do centro oeste do País. Entendemos que a divulgação das coisas da nova metrópole brasileira, até o momento levada a efeito, muito de proveitoso e útil vem alcançando junto aos povos de tôdas as nações do mundo. A urbs pròpriamente dita, na sua majestade arquetônica, no revolucionário da sua concepção, tem sido, dentro e fora das nossas fronteiras, o motivo de indiscriminado aplauso e confiança na capacidade realizadora da nossa gente, mormente quando se sabe que aqui trabalhou e construiu o braço da gens-rústica da hinterlândia, num atestado de varonil afirmação da raça.

Contudo, o fenômeno Brasília – pelas razões históricas que informaram no passado e informam a sua existência no presente – não poderia circunscrever-se, no campo da divulgação, aos aspectos meramente de estética e funcionalidade da arrojada obra do século.

Necessário se faz, portanto, levemos ao conhecimento dos nossos patrícios e do elemento alienígena as

excelências do meio econômico-social, onde a nova Capital do Brasil deverá atuar como fator ao mesmo tempo de propulsão e catalização de riquezas.

Com o condão de vivificar as células esclerosadas de enorme área despovoada e inculta do Interior, Brasília deve ser encarada, do ponto de vista sócio-econômico, em princípio, como um empreendimento de conseqüência-cause. Começemos por abordar o que diz respeito ao Estado de Goiás, já que Brasília, por um determinismo geográfico, está localizada em território goiano.

A atual divisão regional do Estado de Goiás, que procura expressar as diferenciações geo-econômicas das respectivas zonas, é a seguinte: 1) Norte; 2) Planalto; 3) Mato Grosso de Goiás; 4) Goiânia; 5) Estrada de Ferro e 6) Sudoeste.

A região norte é a chamada área amazônica do Estado e compreende as regiões de Taguatinga, Paranã e parte do Alto Tocantins, abrangendo nada menos de trinta municípios. Originou-se essa definição das condições do clima, da vegetação e do tipo de agricultura.

A região do Planalto inclui as zonas do Altiplano, de Anápolis e também parte da zona do Alto To-

cantins, compreendendo treze municípios. O Mato Grosso de Goiás, extensa região revestida de luxuriantes florestas, atinge a zona do Médio Araguaia e grande parte da zona periférica de Goiânia. Dotada de solo fertilíssimo, é uma região de unidade física e econômica, constituindo uma das mais ativas zonas pioneiras do Planalto Central. Compreende dezoito municípios.

Goiânia inclui as zonas Sul e Sudoeste, para cuja definição levou-se em conta que as atividades sócio-econômicas tendem a gravitar em torno da Capital do Estado. Compreende, na atualidade, cerca de trinta e dois municípios. A região do Sudoeste compreende a zona do Alto Araguaia e parte da zona Sudoeste.

Estas, são as regiões. Vejamos a sua realidade econômica. Segundo os economistas, o desenvolvimento econômico é uma expansão que tem por corolário o progresso. Essa expansão depende de causas determinantes que, dinamizadas, provocam o ciclo evolutivo da economia.

A economia goiana vincula-se até agora às atividades agro-pecuárias, exercidas através de métodos incipientes. O Estado de Goiás apre-

senta um quadro desigual e diversificado na distribuição de sua riqueza.

As terras de Goiás, pelos estudos realizados, distribuem-se da seguinte maneira: Florestas Tropicais - 49.951 km²; Campos Limpos - 449 km²; Cerrados - 568.833 km²; Palmeiras - 3.679 km².

Na conformidade do Censo Agrícola de 1950, o Estado, à época, contava com 63.736 estabelecimentos agrícolas, ocupando u'a área de 245.881 km²; ou seja 40% da superfície de Goiás. Louvando na mesma fonte de informação - Censo Agrícola de 1950 - eis o quadro discriminativo da utilização das terras: Lavouras - 4.649 km²; Lavouras Permanentes - 526 km²; Lavouras Temporárias - 4.123 km²; Pastagens - 155.827 km²; Matas - 34.485 km²; Terras Incultas - 27.912 km²; Terras Improdutivas 23.008 km².

Do exposto, ficou demonstrado o índice relativamente pequeno das terras destinadas ao cultivo agrícola, tendo-se em consideração que 50.000 km² dessas terras prestam-se, à agricultura, sendo que até 1950 apenas

4.700 km² foram utilizados para êsse fim, isto é, menos de 10% do todo aproveitável. Chega-se à insofismável conclusão: Goiás, no terreno agro-pecuário é ainda suscetível de receber grandes investimentos públicos e privados, para a concretização de uma infra-estrutura econômica capaz de gerar as asas indispensáveis à implantação de indústrias que possam atender à demanda local e de parte da região da órbita de Brasília.

Por outro lado, imensa e vária é a reserva do sub-solo goiano, que será objeto de uma das nossas próximas publicações. E bem assim, procuraremos divulgar outros aspectos da vida cultural, econômica, política e artística do Estado Mediterrâneo.

O presente trabalho vale como um esboço. Nas edições vindouras da revista "Brasília", iremos - com o intento de informar mais pormenorizadamente - na medida do possível, trocar em miúdos o que acabamos de expor sôbre o fabuloso potencial econômico da terra descoberta por Bartomoleu Bueno, o Anhanguera.





José Leão Filho

outubro, 7:

a grande indagação



Tôdas as presentes contradições da política brasileira se sintetizam numa indagação fundamental: o pleito do próximo dia 7 de outubro modificará a estrutura social do poder?



A pergunta emerge de um complexo de fenômenos inéditos ou agravados, dentro da dinâmica nacional, entre os quais se destaca, no plano das articulações políticas, o comportamento desconexo da maioria dos partidos e líderes tradicionais.

Importa hoje saber que rumos tomarão as massas, no instante em que forem chamadas às urnas. Em outras palavras, importa saber em que medida se deixarão elas influenciar por motivações de ordem meramente simpática, moralística, formal e mesmo mística, em que, de preferência, até aqui se têm baseado os processos de persuasão eleitoral vigentes no país.

Os fenômenos mais recentes da vida política brasileira, no seu conjunto, configuram uma situação nova, que determinados partidos buscam ansiosamente equacionar, dentro de esquemas particulares, mas cujo sentido e grandeza tanto mais a tornam insensível ao controle quanto sobre ela se pretende exercer, quando mais se lhe aplicam fórmulas ortodoxas, alheias ou contrárias à sua íntima natureza.

Esses partidos, quase todos nascidos de cima para baixo, entram agora em crise de equilíbrio, quando suas bases, em busca de apoio, procuram atingir o plano acidentado e movido de uma sociedade que, por estímulos diversos, rápidos se transformam, de objeto multi-secular da História, em sujeito das grandes controvérsias de nosso tempo.

Comprometidos antes com a idéia de grupos hegemônicos que com a concepção de elites políticas, esses partidos tiveram autenticidade apenas enquanto vigoravam outras premissas, isto é, quando o marasmo característico das comunidades improdutivas, ou agregadas a outras comunidades, permitia que, no Brasil, o poder nacional constituísse objeto de emulação entre aristocracias ou oligarquias antagô-

nicas, desde os tempos das Capitânias Hereditárias.

Tendo-se iniciado, há alguns anos, no domínio econômico, a brusca superação daquela fase, com o surgimento de um capitalismo autóctone e de um proletariado nacional, permaneceu ainda por algum tempo o domínio político como uma espécie de zona livre, à margem da qual aquele processo novo, já que não lhe corresponderam líderes nem processos elaborados no íntimo das duas forças nascentes, perplexas ante o fenômeno do próprio florescimento.

Os fatos atuais, contudo, indicam que também essa fase se aproxima de seus últimos instantes.

As ideologias latentes no processo do desenvolvimento nacional saltam agora do âmbito restrito dos contestos econômicos e, despertadas, levam o alvoroço às cidadelas eleitorais, para um confronto de forças em que os políticos da linha antiga se vêm na alternativa de engajar-se como simples contingentes mercenários ou ser compelidos à mera posição de espectadores.

Os conflitos sociais resultantes do processo de desenvolvimento econômico, antes peculiares aos centros industriais e às grandes cidades, agora viajam a grande velocidade em direção ao campo, no bojo desse próprio desenvolvimento, nas ondas de rádio, nas manchetes dos jornais, nas fitas cinematográficas, nos novos estilos de vida transplantados pelo fluxo e refluxo da migração — levando o pasmo e a inquietação aos mais longínquos remanescentes do patriciado rural, os “coronéis”, em cujo primarismo político a ordem em decomposição tinha um de seus mais sólidos sustentáculos.

Parece extemporâneo, no entanto, afirmar que essa reformulação em processo no quadro político brasileiro tenha débitos substanciais para com a atividade das novas gerações de líderes, que, em relação ao fenômeno, salvo algumas exceções, se

situam mais na órbita dos efeitos que nas das causas, quaisquer que sejam as tendências consideradas.

Nesse tocante, chega-se mesmo a constatar aparente mas ilusória reversibilidade de processo histórico, quando as massas, à falta de mecanismos doutrinários capazes de orientar e disciplinar as peculiaridades do estado ideológico em que subitamente se viram colocados, inclinam-se para aventura desesperada que consiste na criação de um ídolo carismático no qual possam sublimar, no gesto plebiscitário, todos os seus ímpetos de renovação.

Esse ídolo, na verdade impessoal, pode em dado instante personificar-se num indivíduo, exaurir-lhe tôdas as virtualidades místicas do homem-multidão e, no momento seguinte, regressar fragmentado às suas fontes geradoras como disponibilidade a ser capitalizada e regenerada para novo impulso, que não será obrigatoriamente o mesmo.

É óbvio que essa transformação qualitativa e quantitativa não resulta apenas de fatores endógenos do meio sócio-econômico brasileiro, mas, submetida às peculiaridades nacionais, constitui um segmento da profunda revolução que, nos dias modernos, altera dramaticamente toda a fisionomia da história universal e que se caracteriza pela violenta extinção da vassalagem política, econômica e social a que sempre se subordinou uma parcela ponderável da humanidade.

Configuradas nesse quadro, as massas brasileiras iniciam este ano de 1962 com a perspectiva das mais graves e complexas opções.

Ao revés, as cúpulas políticas, a não ser quanto a problemas imediatos como o plebiscito e a reforma constitucional, não mais dispõem de tempo para fixar ou rever suas posições, já tão sobejamente revistas e fixadas nestes oito meses de parlamentarismo e crise ondulante.

Américo Fernandes

“Ora, a Capital brasileira, que se constrói em forma de avião, está como na partida. “De que precisa o avião para o longo vôo!” – Esta é a pergunta que nos apresenta o jornalista soviético Alexey Adjubey, Diretor do “Izvestia” e genro do Premier Nikita Kruschev, no prestigioso órgão russo.

Não teríamos, jamais, a pretensão de responder ao brilhante articulista. Para isto, nos falta autoridade. Entretanto, julgamo-nos com o direito de abordar o problema, como jornalista, emitindo nosso ponto de vista sobre o que representa Brasília, no concêrto nacional e internacional.

Há quase quatro anos atrás, o patriarca da Imprensa brasileira Herbert Moses, em entrevista que nos concedeu, através da Rádio Nacional de Brasília, (hoje com o maior parque de freqüência da América do Sul) declarou: “A construção de Brasília está plenamente justificada. Somente a repercussão da arrojada idéia da interiorização da Capital, no exterior, como propaganda do Brasil, justifica o que aqui se vai gastar”.

Cumprindo a previsão do Presidente da Associação Brasileira de Imprensa e, superando-a, Brasília aí está como fato consumado, reconhecido por todos, como o marco do engrandecimento do País, através do desenvolvimento de seu “Hinterland”.

Queremos, entretanto, discordar de nosso confrade Alexey Adjubey. “O avião” não está de partida. Já partiu, de há muito e está levando às alturas, o desenvolvimento de nosso País, com o incremento da exploração de nossas principais riquezas minerais, centralizadas e concentradas, no coração do Brasil.

Com a construção de Brasília, graças aos ingentes esforços de nossos governantes e do povo, em geral, o cérebro pensante do Brasil fugiu da orla marítima, irradiando, do centro do País as diretrizes que mais con-

venham ao desenvolvimento nacional em seu todo, fugindo nos privilégios regionais até então existentes.

Meu caro e ilustre visitante, Adjubey, até hoje, ainda existem pessoas que fingem não acreditar em Brasília, (brasileiros). Por saudosismo das maravilhas, da inesquecível Guanabara, muitos se submetem ao ridículo de defender ou aceitar o retôrno da Capital do Rio. Mas Brasília é irreversível. Felizmente, os fatos que dia a dia se sucedem na vida nacional, consolidam a nova Capital do País, que hoje comemora seu segundo aniversário, amadurecida e confiante, hostentanto, garbosamente, a condição de “centro das grandes decisões nacionais”.

Vários acontecimentos que talvez, abalasses o País, quebrando o unidade nacional, houvessem obtido o mais funesto dos êxitos, se a Capital não fôsse Brasília. A atenção das autoridades poderia se tornar conturbada, com a junção dos problemas nacionais com os problemas do Rio de Janeiro. Justificando os conceitos que emitidos, deixando de lado centenas de outros motivos, podemos enumerar os seguintes que, por si só, justificariam a transferência da Capital da República para o Planalto Central.

- 1) O Congresso Nacional transferiu-se, em sua totalidade, para Brasília;
- 2) Jamais, a partir da Constituição de 1946, o Poder Legislativo produziu tanto, como nos dois anos de funcionamento, na nova Capital;
- 3) O Poder Judiciário, idem;
- 4) O interior brasileiro, com a construção de Brasília, e seu funcionamento, como Capital, promete uma participação decisiva no futuro do País, despertando-o da secular letargia que o dominou até então;
- 5) Os serviços públicos, após a instalação de Brasília, triplicaram seu rendimento;

6) A mudança da Capital permitiu, aos Governantes, uma visão mais ampla dos problemas brasileiros, colocando-os em seus devidos lugares, restituindo-lhes, assim, os 50% do tempo consumido, até então, pelos problemas da antiga Capital.

Talvez pudéssemos reunir, nesta coluna, algumas centenas de razões pelas quais Brasília se justifica como Capital de República. Mas, isso seria enfadonho e desnecessário. O que expusemos acima, está na alma de todo brasileiro bem intencionado.

O que mais podemos desejar? Que Brasília seja uma cidade perfeita e que não apresente falhas?

Por acaso o são Adis-Abéba, Cambera, Tel-Aviv e mesmo Washington?

E os antigos centros de civilização, como Londres, Moscou, Paris, etc., são por acaso perfeitos?...

Convenhamos: Brasília nada mais é do que uma jovem de espírito avançado, destemido e forte, realizando a concentração de esforços para tornar cada vez mais ativo e poderoso êsse gigantesco Brasil!

Prosseguiremos em nosso arrojado vôo para um futuro grandioso. caro confrade Adjubey!

Tópicos

I) Uma das mais felizes iniciativas já levadas a efeito em Brasília, foi o início da arborização da cidade e o plantio de grama nas Quadras e Super-Quadras. Dentro de pouco tempo, além de embelezar sobremaneira a cidade, as árvores e a grama concorrerão para maior humidade do ar na Capital da República, o que é uma necessidade.

II) Foi muito bem recebida a iniciativa do Presidente da Novacap, sr. Francisco Laranja, determinando a reclassificação dos funcionários. A luta da Associação dos Servidores da Companhia encontrou, no bom



A instalação do Congresso Nacional em Brasília, no início deste ano.

Opening Session of the National Congress in Brasília, at the beginning of this year.

L'inauguration du Congrès National à Brasília, au début de l'année.

senso de seu Presidente, a esperada acolhida. Muitas injustiças serão sanadas.

III) A distribuição dos "boxes" dos Mercadinhos Populares, situados na Avenida W-4, somente a produtores de gêneros de primeira necessidade, agradou bastante aos moradores da Asa Sul. Alguns reclamam ter havido injustiça, mas, no computo geral, a medida veio de encontro às aspirações dos consumidores e faz cumprir a finalidade de sua construção. Evitar o intermediário, evitando o aumento do custo de vida.

IV) A comissão do Imposto Sindical, em Brasília, tem proporcionado aos trabalhadores momentos de recreação, levando a diversos acampamentos, filmes de interesse dos mesmos.

V) Presidida pelo General-Senador Aguinaldo Caiado de Castro,

um dos principais responsáveis pela tomada de Monte Castelo, a Associação dos Ex-Combatentes, Seção de Brasília, já conseguiu cem lotes na Asa Norte e iniciará a construção de residências destinadas a membros daquela Entidade. O lançamento da pedra fundamental das construções, ocorreu no dia 24, com a presença do Prefeito Sette Câmara e outras autoridades.

VI) O Prefeito Sette Câmara e o Presidente da Novacap, sr. Francisco Laranja Filho, vêm se empenhando para oferecer condições melhores de vida aos habitantes das cidades satélites, assim como à parte comercial da Asa-Norte. As providências estão sendo tomadas discretamente, sem a costumeira campanha publicitária em tais casos.

VII) Com objetivo programa de ação, foi empossada a nova Direto-

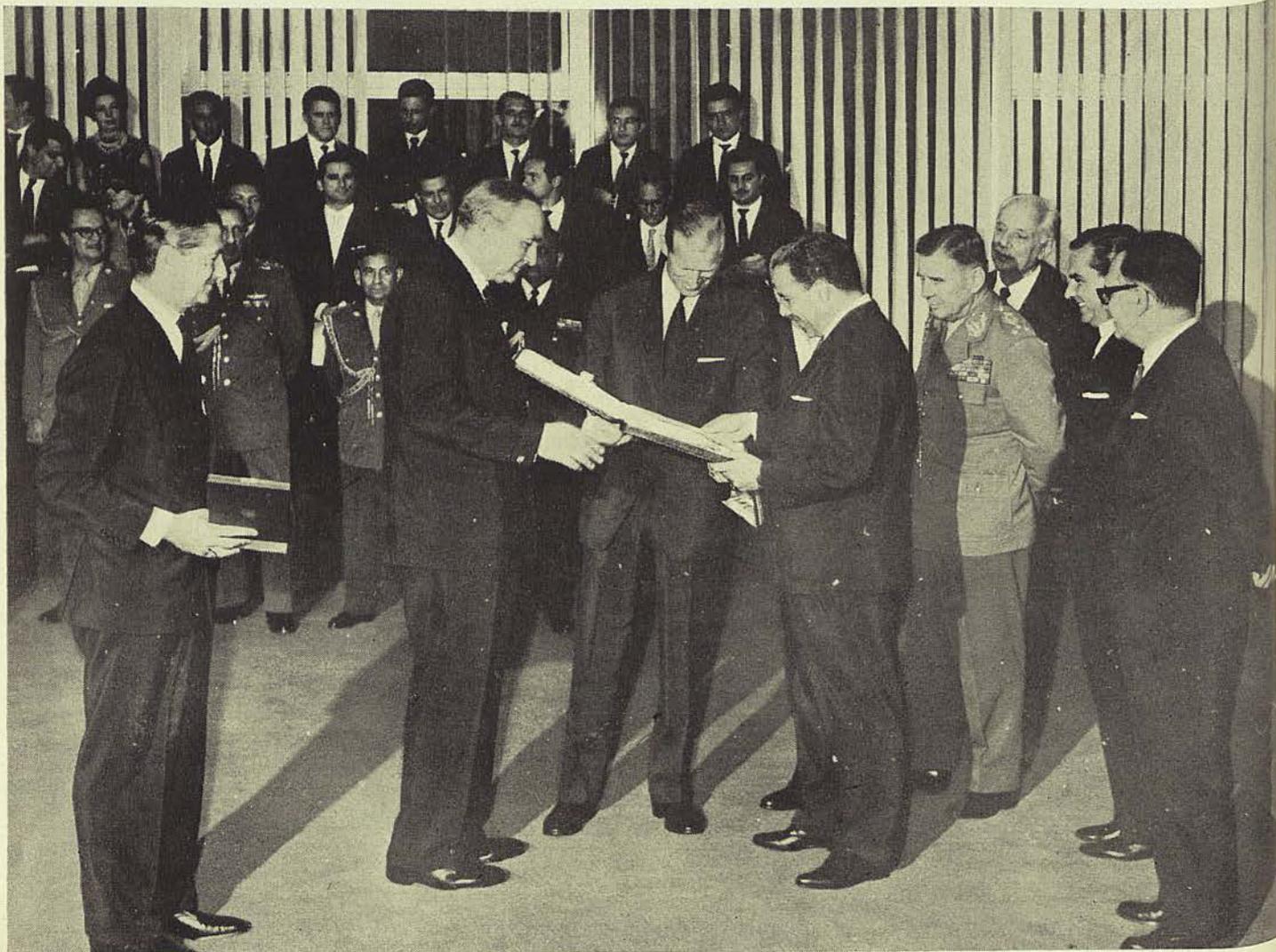


"Brasília é uma Capital de sonho. Quem aqui vem tem que admirar a luta dos brasileiros para implantar sua principal cidade no interior do país, abrindo caminhos para uma nova civilização no Nôvo Mundo." Desta maneira se expressou o Príncipe Phillip, Duque de Edinburgo, ao visitar Brasília, na primeira etapa de sua viagem oficial ao Brasil. O espôso da Rainha Elizabeth, da Grã-Bretanha, fêz os maiores elogios à Capital brasileira, tanto na sua funcionalidade como na sua arquitetura revolucionária. O Duque de Edinburgo visitou todos os pontos de atração de Brasília e, segundo disse, levou a mais favorável das impressões.

"Brasília is a dream Capital". "He who comes here has to admire the struggle of the Brazilian People to erect their main city to the interior of the Country, opening trails for a new civilization in a new world". These words were said by Prince Phillip, Duke of Edinburg, when visiting Brasília, the first stop of his official travel to Brazil. The husband of His Majesty the Queen Elizabeth, of England, had the warmest words of praise to the Brazilian Metropolis in its functional aspect as well as in its revolutionary architecture. The Duke visited all attractive resorts of Brasília, keeping the most favorable impression of them.

"Brasilia est une capitale de rêve. Les visiteurs y admirent la lutte des brésiliens pour édifier une nouvelle capitale en plein interieur du pays, ouvrant la route à une nouvelle civilisation du Nouveau Monde".

Ainsi parla le Prince Pbillip, Duc d'Edinbourg, à Brasília, dans la première étape de son voyage officiel au Brésil. L'époux de Sa Majesté la Reine Elisabeth fit de généreux éloges à la nouvelle capitale brésilienne, autant pour son urbanisation fonctionnelle que pour son architecture révolutionnaire. Il visita les principaux points touristiques du Brésil et en emporta l'impression la plus favorable.



ria da Associação Comercial do Distrito Federal, tendo à frente o Sr. Antonio de Paula Pontes, como Presidente. Contando com a presença de altas autoridades, a Entidade realizou um banquete, no Brasília Palace Hotel, do qual participaram mais de quinhentas pessoas.

VIII) Até o mês de Junho deverão estar votados os projetos de Reforma de Base, em tramitação pelo Congresso Nacional. Juntar-se-ão a esses, os ante-projetos encaminhados ao Poder Legislativo, pelo Presidente do Conselho de Ministros e que constituem a reformulação da política econômico-financeira do Governo ou seja, uma reforma fazendária.

IX) O Presidente João Goulart visitou os Estados Unidos, a convite oficial do Presidente John Kenedy. O noticiário internacional registrou o grande interesse despertado pela visita do Presidente brasileiro à terra do Tio Sam e ao México. Os resultados dessa visita serão os mais proveitosos.

X) O Príncipe Phillip, Duque de Endiburgo, foi mais uma personalidade, dentre as muitas que aqui têm vindo, a manifestar sua grande admiração pela beleza de Brasília e condições funcionais implantadas por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. Não regateou elogios à Capital, nos contatos que manteve com as autoridades, durante as solenidades realizadas em sua honra. Até mesmo o imprevisto concorreu para que Sua Alteza Real permanecesse mais algumas horas na "obra do século", provocando uma pane em um dos motores de seu avião, forçando-o a retornar, logo após sua partida com destino à São Paulo.

XI) Alexey Adjubei, genro do Premier Nikita Kruschev e Diretor do Jornal "Izvestia", de Moscou, quando de sua visita a Brasília, não fez segredos de sua admiração pela Capital do Brasil, mostrando-se emocionado ao apertar a mão de seu arquiteto, Oscar Niemeyer.



Alexei Adjubei é um dos mais conhecidos jornalistas na União Soviética. É também casado com a filha do Primeiro-Ministro Nikita Kruchev. Sua visita ao Brasil teve então o caráter de uma representação extra-oficial soviética. Adjubei, em companhia de sua mulher, esteve com o Presidente João Goulart e com Ministros de Estado. Concedeu entrevistas à imprensa e fez entrevistas para seu jornal. O flagrante foi feito, em Brasília, quando Alexei Adjubei concedia sua entrevista coletiva aos representantes da imprensa, rádio e televisão da Nova Capital do Brasil.

Alexei Adjubei is one of the best known newspaperman in the Soviet Union. He is married to the daughter of Prime Minister Nikita Krushchev. His visit to Brazil was considered of extra-official character. Adjubei together with his wife, met President João Goulart and members of Ministerial Cabinet. He had interviews with the Brazilian Press and interviewed Brazilian people for his paper. The flash was taken in Brasilia, when Alexei Adjubei gave a collective interview to the representatives of Press, Radio and Television at the New Capital of Brasil.

Alexei Adjubei est un grand journaliste de l'Union Soviétique, Il est aussi le gendre du Premier Ministre Nikita Krushchev. Sa visite au Brésil a eu donc un caractère extra-officiel. M. Adjubei, avec son épouse, s'est rencontré avec le Président João Goulart et plusieurs ministres. Il conceda des entrevues collectives et se documenta auprès de hauts fonctionnaires brésiliens pour des articles dans la presse soviétique. La photo fut faite à Brasilia, quand M. Adjubei parlait aux représentants de la Presse, Radio, et Télévision.



O Embaixador da U.R.S.S. recebe saudações militares à sua chegada. Na outra foto, o Embaixador troca impressões com o Presidente João Goulart, por ocasião da entrega de credenciais.

Soviet Union Ambassador witnesses military salute at his arrival. In the other photo the Ambassador exchanges words with President João Goulart.

L'Ambassadeur de l'URSS reçoit les honneurs militaires à son arrivée. Dans l'autre photo l'Ambassadeur s'entretient avec le Président João Goulart à l'occasion de la présentation de ses lettres de créance.

Flagrantes da assinatura do convênio entre a Novacap e o Ministério das Relações Exteriores para construção do prédio do Ministério por esta Companhia, cujo projeto é de autoria de Oscar Niemeyer. Na foto abaixo vemos da esquerda para a direita, o Ministro San Tiago Dantas, o Presidente da Novacap Francisco Laranja, os Diretores, Vasco Vianna de Andrade, Frank Robert Ballalai May, Jayme de Assis Almeida e o Chefe de Gabinete Nonato Silva.

Photo taken during the signature of an agreement between Novacap and Ministry of External Affairs for the construction of the Ministerial Building, conceived by Oscar Niemeyer. From left to right we see Minister Santiago Dantas, President of Novacap Dr. Francisco da Silva Laranja Filho, Member of Novacap Board of Directors Vasco Vianna de Andrade, Frank Robert Ballalai May, Jayme de Almeida and Professor Nonato Silva, Assistant to the President of Novacap.

Photo de la signature du contract entre la Novacap et le Ministère des Relations Extérieures pour la construction de l'édifice de ce Ministère, sur un plan de M. Oscar Niemeyer. La photo montre, de gauche à droite, M. le Ministre San Tiago Dantas, le Président de la Novacap, M. Francisco da Silva Laranja Filho, les directeurs Vasco Vianna de Andrade, Frank Robert Ballalai May, Jayme de Almeida et le Chef de Cabinet M. Nonato Silva

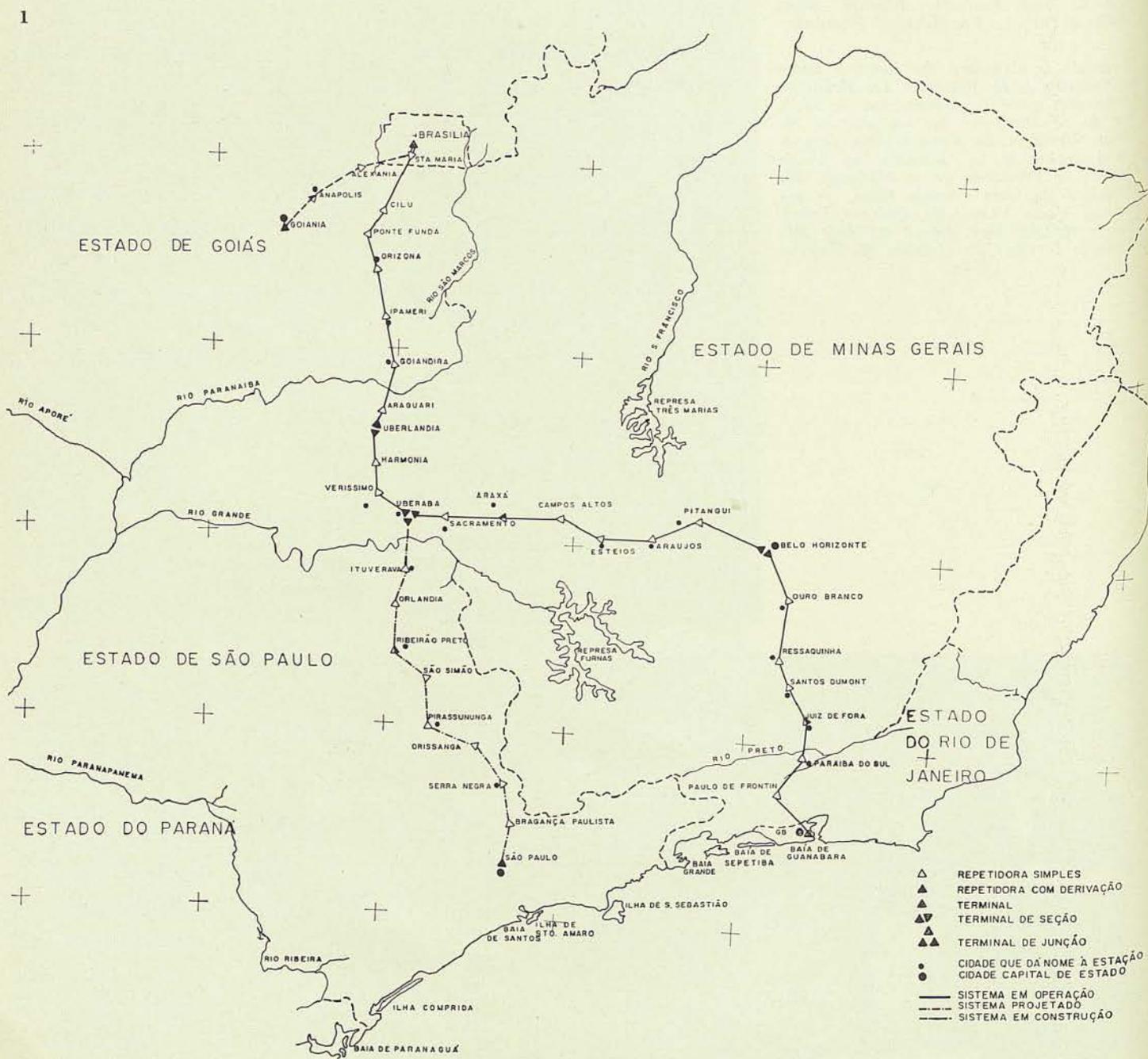


Pelo Decreto 48.925, de 8 de setembro de 1960, o Presidente Kubistchek, outorgou concessão à Novacap, para executar o serviço de radiotelefonia, por micro-ondas, entre as cidades Brasília e Rio de Janeiro.

Esse sistema compreendia a construção de 29 estações, compostas de prédios, tórreres e vias de acesso, ao longo de uma extensão de 1.500 km. Os trabalhos de construção civil foram iniciados em outubro de 1959, com prazo certo e determinado de sua conclusão, em abril de 60, conjuntamente com a inauguração da Nova Capital.

Os serviços de construção civil, indispensáveis a instalação dos equipamentos eletrônicos, foi a etapa sem dúvida, mais penosa, devido principalmente às condições adversas, em períodos de chuvas, que tornavam quase impossível a conclusão de tal tarefa. A localização das estações, que decorre de prévia prospecção aérea levada a efeito pela firma Television Associate, incidia em locais difíceis, pois a escolha sempre recaía em pontos elevados.

Mesmo com tais dificuldades não esmoreceram, nem um só instante, o grupo de trabalho liderada pelo engenheiro Manoel Walter da Sil-



va Laranja e a equipe composta dos engenheiros: Ivaldo Azambuja, Luíz Felipe de Araújo, Jorge Palma, Maurício Barros, Otávio Batista Coelho, dos técnicos Srs. Werner Krauss, Lestor Soares, Raulindo Tristão, e do assessor jurídico Dr. Samuel Auddy Buzaglo e inúmeros outros, que tinham a árdua tarefa de entregar concluídas tôdas as obras correspondentes a construções civis, vale dizer: prédios, tôrres, estradas de acesso, até janeiro de 60, prazo estabelecido pela firma encarregada de instalar o equipamento eletrônico.

As dificuldades iniciais, do serviço de construção, que era obra onde repousava tôda a execução do sistema, eram de tôda natureza. Ora a ausência de recursos materiais apesar do decidido apôio do então Presidente da Novacap - Dr. Israel Pinheiro, Diretor - Dr. Moacyr Gomes e Souza e do Engenheiro Chefe do D.T.U.I. Dr. José Paulo Vianna.

A implantação desse sistema pareceu a muitos, dentro do prazo que foi concedido, praticamente inexequível. Ousou até mesmo quem quizesse apostar, que o prazo, não seria cumprido, mas, a fé inabalável e o espírito público de todos que integravam o grupo de trabalho nunca esmoreceu. Todos tinham presente na consciência o encargo difícil que lhes foi atribuído. A conclusão desse sistema estava intimamente vinculada à inauguração de Brasília em 21 de abril de 1960.

O Poder Legislativo, quase unânime, sustentava que a inauguração de Brasília só se realizaria, caso fosse garantida a interligação entre a antiga e a Nova Capital. Alguns mais exaltados colocaram o problema em total dependência.

Contudo, a oposição como não deve deixar de ser, foi benéfica. Benéfica, porque encorajava cada vez mais os homens que estavam incumbidos de tão relevante mistér.

O sistema Brasília-Rio de Janeiro e Rio de Janeiro-Goiânia compreende 29 estações, sendo cada unidade constituída de 3 prédios, necessários para abrigar o equipamento eletrônico, o equipamento de motores Diesel e a residência do vigia, além de uma tôrre metálica galvanizada, cuja altura varia de acôrdo com a

localização da estação, desde 14 a 80 metros.

Além desses elementos, construíram-se estradas de acesso aos locais, em tôdas as estações, além de dotar algumas de energia elétrica comercial. O desenho n.º 1 indica os locais onde estão situadas as 29 estações.

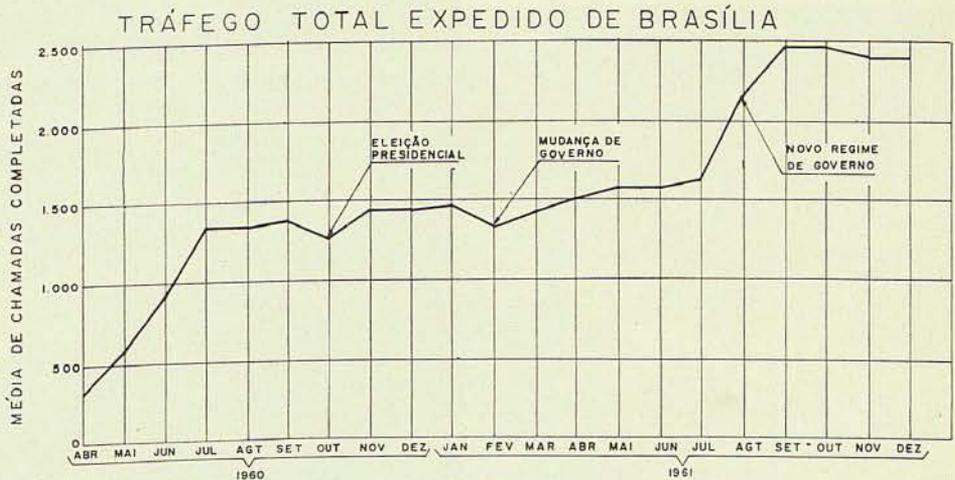
Atualmente é o D.T.U.I., órgão departamental da Novacap, que vêm explorando o serviço telefônico urbano e interurbano em Brasília, efetuando, como demonstra o quadro abaixo, expressiva intensidade de tráfego.

Cogita, presentemente, o D.T.U.I. em programa de expansão, de ligar

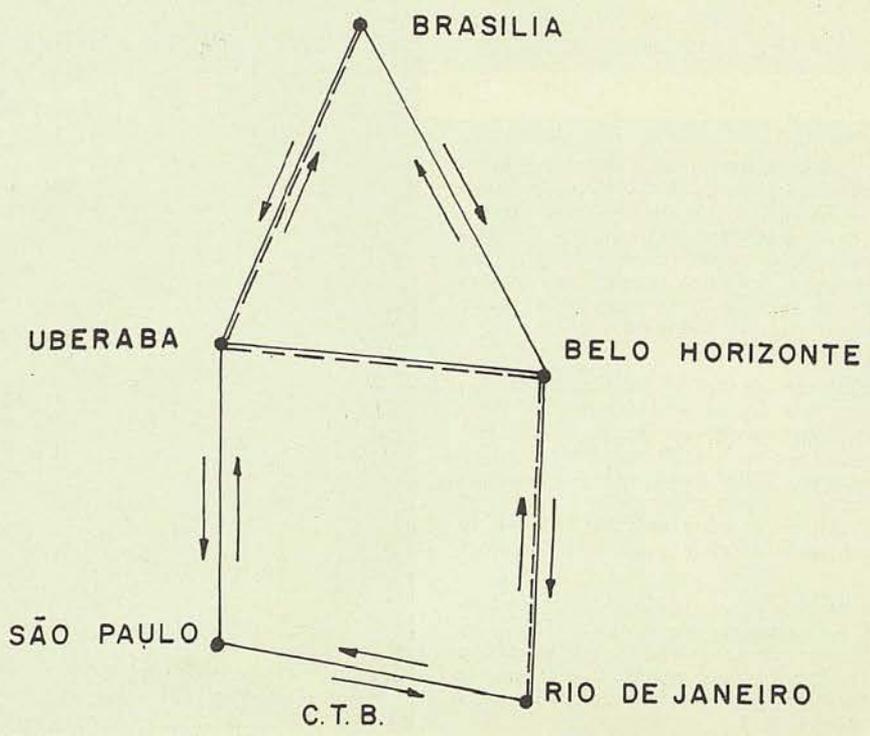
a Capital Federal a São Paulo, e a Belo Horizonte, este com capacidade para 132 canais, aproveitando-se o equipamento atualmente instalado entre Brasília e Uberaba, - que será retirado quando inaugurado o sistema Brasília-São Paulo.

Como decorrência da instalação dos links Brasília-Belo Horizonte e Brasília-São Paulo, haverá maior segurança e flexibilidade de tráfego entre as localidades servidas e as localidades adjacentes, uma vez que ele se fará entre: Brasília-Rio de Janeiro - via São Paulo, ou Brasília-São Paulo-via Rio de Janeiro e assim sucessivamente como se poderá ver no esquema n.º 3 em que se jogará com as características de u'a "malha".

2



3



Tráfego

O serviço telefônico para Brasília é dos mais perfeitos do país. A diligente telefonista trabalha com o "calculógrafo", aparelho destinado a medir o tempo de duração das ligações interurbanas.

The telephone service in Brasilia is one of the best in the country. A clever operator handles an apparatus designed to control time duration of interurban connections.

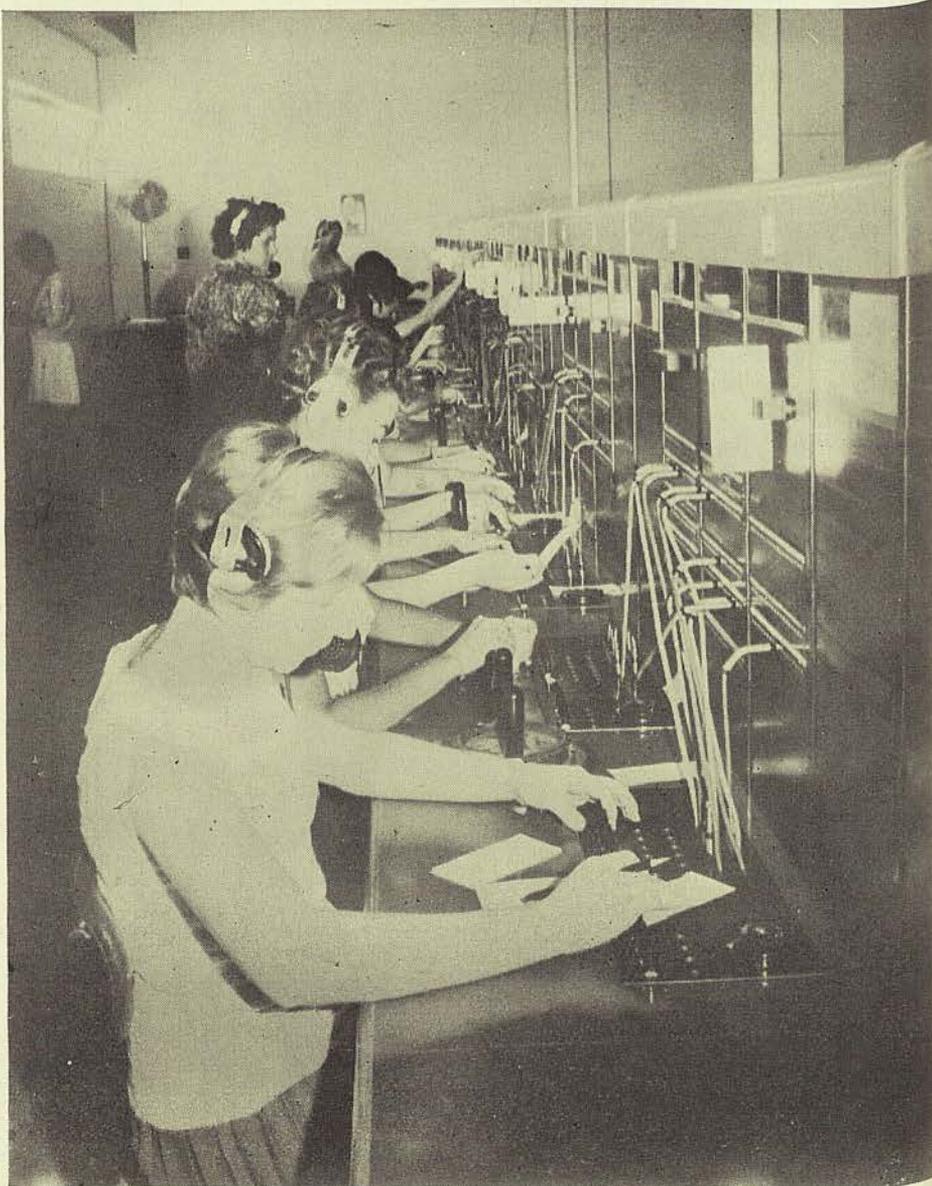
Le service téléphonique pour Brasilia est un des plus parfaits du pays. Cette diligente téléphoniste travaille avec le "calculographe" qui mesure la durée des communications interurbaines.



Atendendo a uma média de seis mil assinantes do Serviço Telefônico de Brasília o D.T.U.I. proporciona um serviço dos mais modernos. As equipes de telefonistas foram submetidas a longo treinamento, a fim de atender ao sempre crescente serviço, proporcionando maior conforto para os usuários.

Serving the average of six thousand subscribers, the Urban and Interurban Telephone Department of Brasilia (D.T.U.I.) provides the city with the most modern equipment. The teams of girl-operators underwent long training, in order to meet with the needs of a growing number of clients, with a fairly good service.

Servant près de six mille abonnés, le Service Téléphonique de Brasilia (D.T.U.I.) fonctionne de la façon la plus moderne. Ses cadres ont été soumis à une intense préparation pour un service toujours croissant.

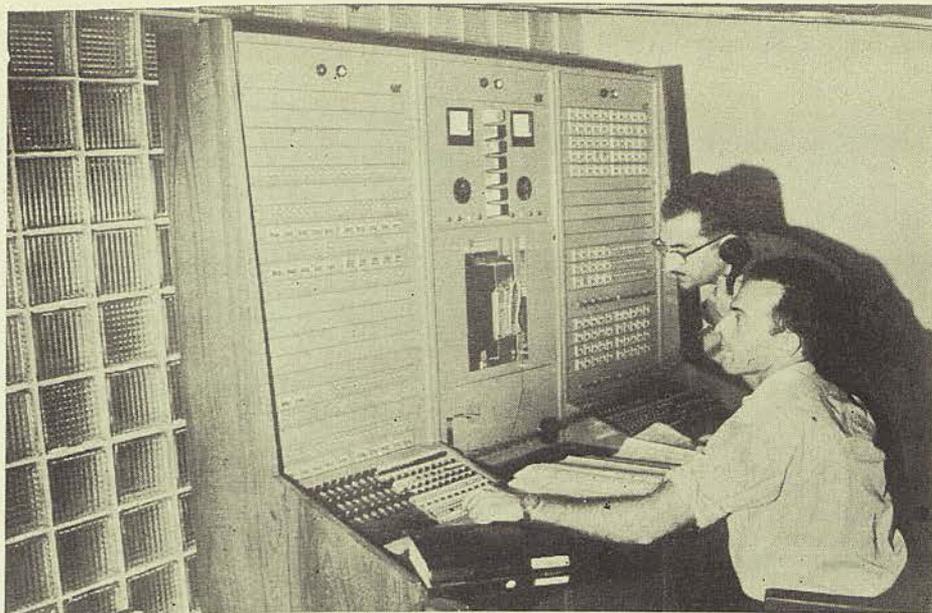


Equipamento Crossbar

O "Centralógrafo" está sendo ajustado para assegurar a medição perfeita de todo o tráfego telefônico de Brasília. O D.T.U.I. dotou o serviço de comunicações do Distrito Federal com o mais moderno equipamento eletrônico existente no mundo.

The "Centralografo" is being adjusted to secure perfect measurement of all telephone traffic in Brasilia. D.T.U.I. provides the Federal District with the best electronic equipment of the world.

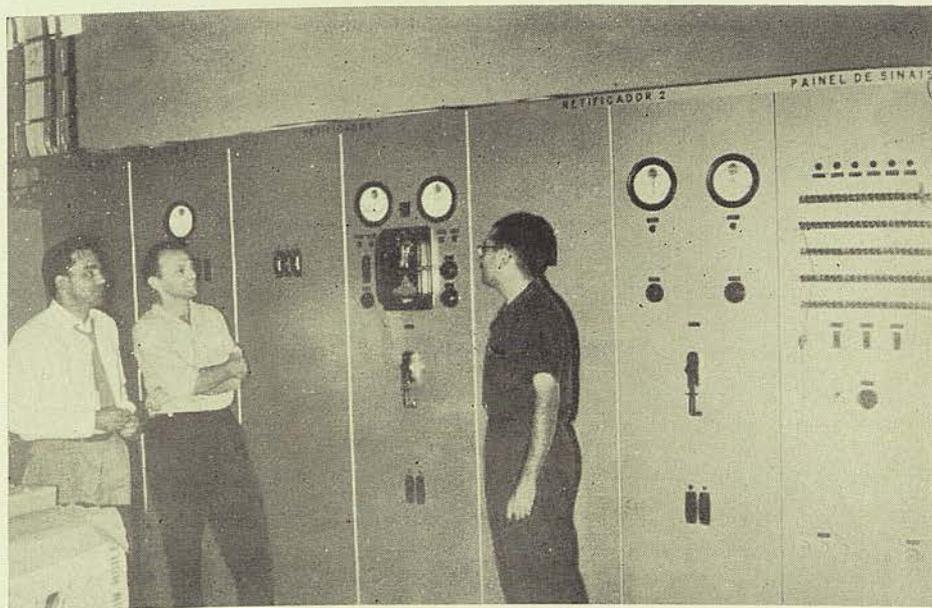
Le "Centralographe" est monté pour assurer un contrôle parfait de tout le trafic téléphonique de Brasilia. Le D.T.U.I. a apporté au District Federal le plus moderne équipement électronique du monde.



O Quadro de retificadores e sinais dá aos técnicos um retrato exato do funcionamento do moderno e sensível equipamento telefônico de Brasília.

The rectification and signal panel gives to the technicians an exact survey of the modern and sensitive telephone equipment of Brasilia.

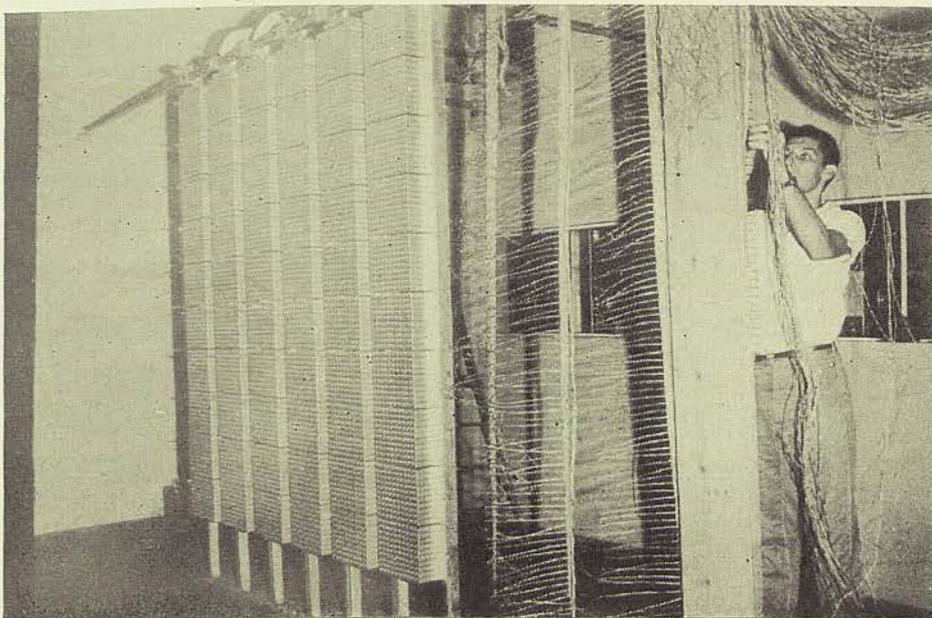
Le tableau de rectifieurs et signaux donne aux techniciens l'image exacte du moderne et sensible équipement téléphonique de Brasilia.



Apesar de contar com o que existe de mais moderno em equipamento de comunicações, o D.T.U.I. vem ampliando cada vez mais o seu parque eletrônico. Estes contadores de chamadas complementadas, "Crossbar" estão em fase final de montagem.

In spite of having the most modern equipment, D.T.U.I. is improving constantly its electronic system. These call-computers, of the crossbar type, are receiving their final touch.

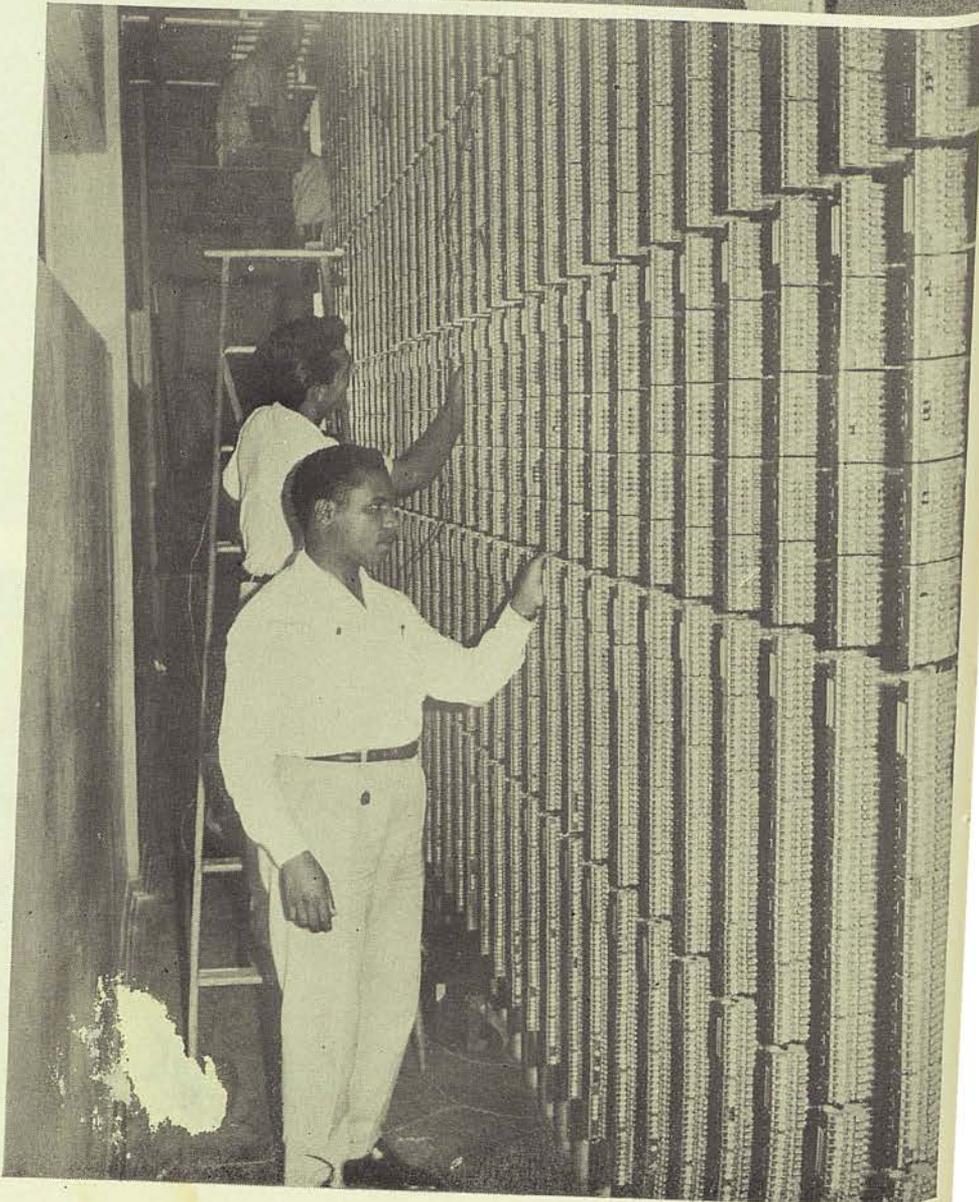
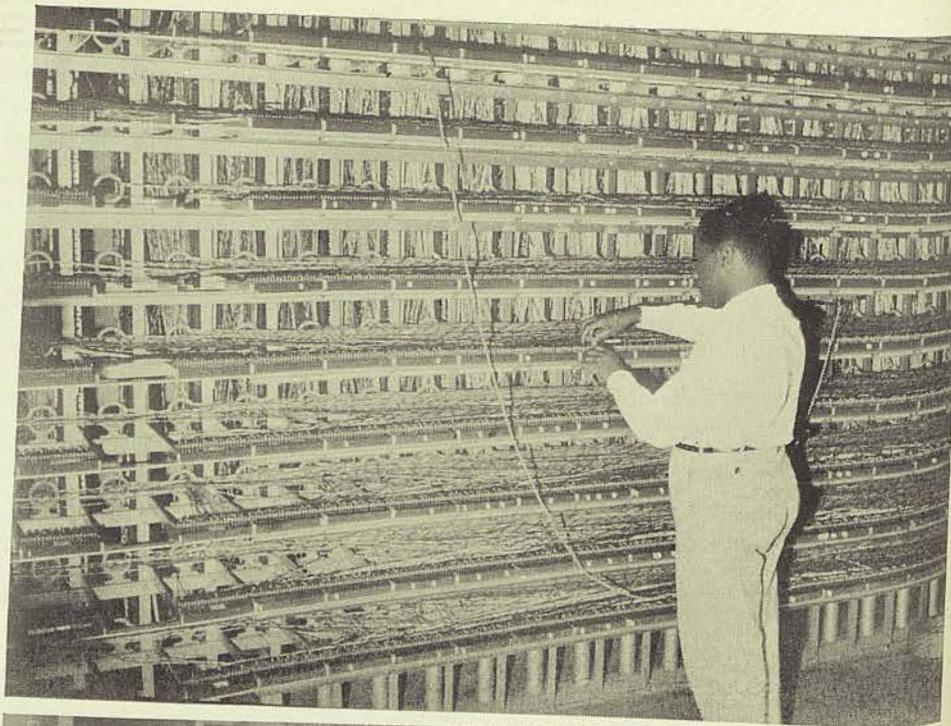
Bien que comptant déjà avec ce qu'il y a de plus moderne en équipement de signalisation, le D.T.U.I. amplie chaque jour son parc électronique. Ces "Compteurs d'Appels Complétés" sont déjà en fin de montage.



Complexo é o sistema intermediário entre a rede e o equipamento de comunicações. Exames de linhas constantes asseguram a continuidade de um bom serviço telefônico.

It is complicated the connecting system between the network and the communication equipment. Frequent inspections of lines guarantee a continuous good telephone service.

Le système intermédiaire entre le réseau et l'équipement de communications est fort complexe. De constants "tests de lignes" assurent la continuité d'un bon service téléphonique.



Êste é o distribuidor geral com os respectivos fusíveis e para-raios de proteção. Dão completa segurança ao funcionamento do serviço telefônico.

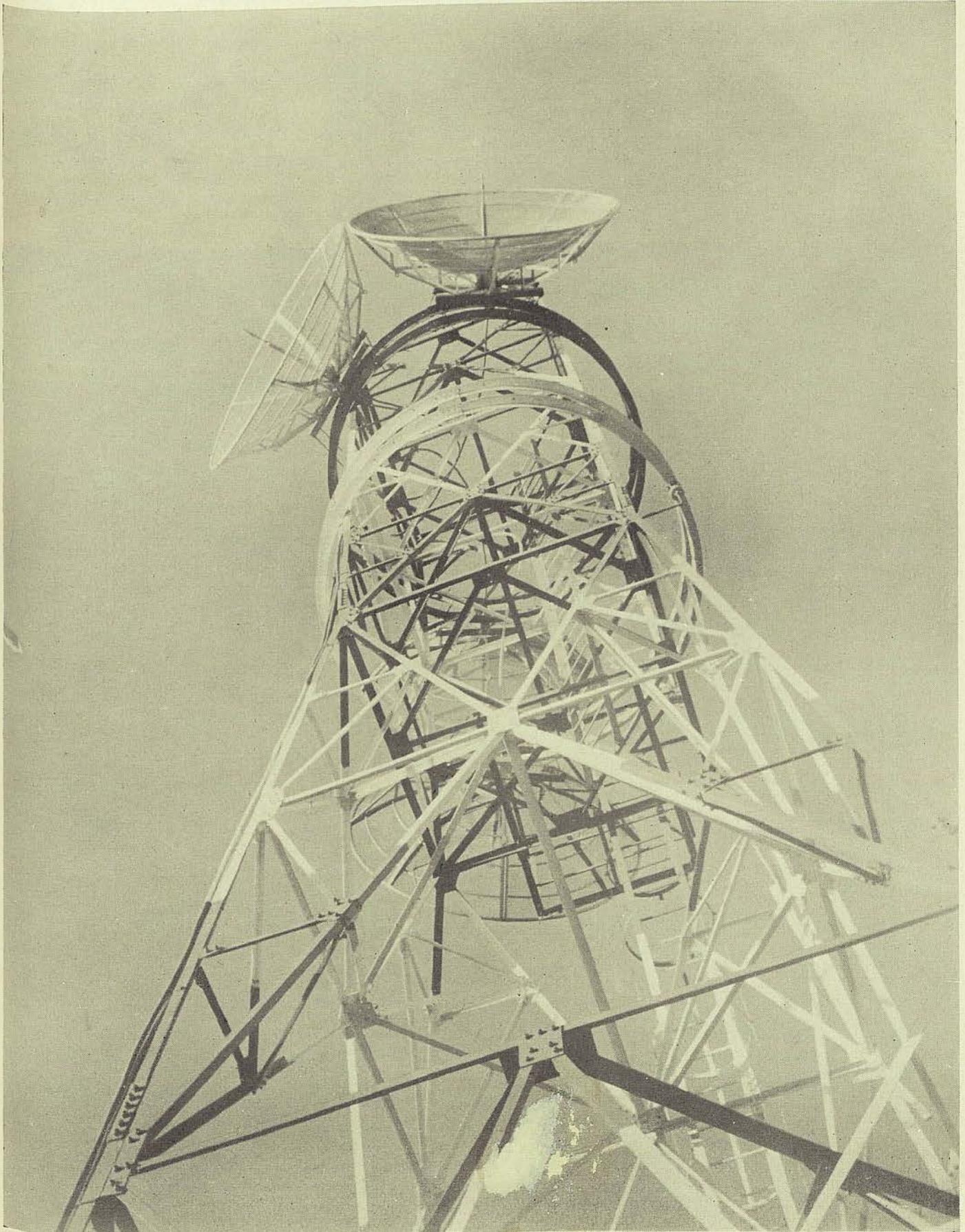
Here is the general distributor with respective fuses and lightning conductor. They give complete security to the telephone operation.

Voici le distributeur général avec ses fusibles et autres appareils de protection. Ils rendent absolument sur le fonctionnement du service téléphonique.

As ligações para Brasília não demandam espera. Esta torre de micro-ondas pertence à estação repetidora de S. Maria.

There is no delay for telephone connections with Brasília. This micro-waves tower forms a system with the repeating station of Santa Maria.

Les appels à Brasília se font sans attente. Cette tour de micro-ondes appartient à la station répétitrice de Santa Maria.



DIA DE SOL, DIA DE PISCINA

Brasília tem também seus desportos aquáticos. O Iate Clube do Distrito Federal, às margens do lago formado pelas águas do Paranoá, tem sido ponto de reunião da sociedade brasiliense. Dezenas de barcos, diariamente, emolduram as águas do Lago Artificial, levando ao Planalto o que era um sonho há apenas quatro anos.

Brasilia also enjoys her aquatic sports. The "Iate Clube" of the Federal District, by the lake formed by the waters of Paranoá, is a center of the Brasiliense society. Dozens of small boats make a daily swarming over the waters of the artificial lake giving to the high plateau attractions that were simply dreams four years ago.

Brasilia pratique aussi les sports aquatique. Le Yatch Club du District Federal sur le lac formé par les eaux du Paranoá es le lieu de réunion de la société brasiliense. Des dizaine de bateaux ornent les eaux du lac artificiel, apportant au Planalto ce qui, il y a quatre ans, n'était encore qu'un rêve.



A natação é o esporte preferido em Brasília. Nas piscinas, localizadas entre as Unidades de Vizinhança, a criançada se diverte, dentro dos princípios do "Mens sana in corpore Sano".

Swimming is the favorite sport of Brasilia. In the swimming-pools of the Super-blocks (Neighborhood Clubs) children have their good time following the principle of "a sound mind within a sound body".

La natation est un des sports préférés à Brasilia. Dans les piscines, semées entre les "Unités de Voisinage" les enfants s'amuse, suivant l'ancien adage: Mens sana in corpore sano.



A Juventude de Brasília tem onde cultivar saúde e beleza, em pleno coração da cidade. A funcionalidade de Brasília permite que os centros de recreação estejam a apenas poucos passos de suas residências.

The Children of Brasilia have places where to improve health and beauty in the very heart of the City. Her functionality allows the existence of recreation centers a few steps from the residential buildings.

La jeunesse trouve, en plein centre, des parcs où elle cultivera santé et beauté. Le caractère fonctionnel de l'urbanisme de Brasilia leur offre des centres de récréation à quelques pas de leur domicile.



O brasileiro, em geral, é antes de tudo um indivíduo que veio para o planalto trazendo roupa de banho na bagagem e um pedaço do Atlântico dentro do peito.

Nos domingos de sol, ou seja, quase todos os domingos, que é que ele faz? Mete-se na roupa de banho e corre a despejar o seu oceano ideal na piscina mais próxima.

A piscina vai, pois, tornando-se um hábito peculiar não apenas aos desportistas, mas a toda a população, que ali encontra um sucedâneo para o fenômeno social das praias marítimas apinhadas de gente, aonde as pessoas vão buscar, acima de tudo, aquela indefinível felicidade que emana da multidão mais ou menos em repouso à beira d'água e à luz do sol.

Há palmeiras, grama verdejante e tudo mais que torna agradável a paisagem em torno das piscinas que margeiam o lago.

There are palm-trees, green grass and everything that make pleasant the landscape of swimming-pools bordering the lake.

Il y a des palmiers, des prés verts et tout ce qui forme un agréable paysage autour des piscines qui entourent le lac.

A piscina do Iate Clube num dia de sol, onde o brasiliense procura o descanso e a alegria.

The swimming pool of the Iate Clube, in a sunny morning, where the inhabitant of Brasilia finds rest and amusement.

La piscine du Yatch Club eu jour de soleil, là où le brasiliense vient trouvé e repos et a joie.



Ainda no Iate, flagrante mostrando o ambiente agradável ali existente.

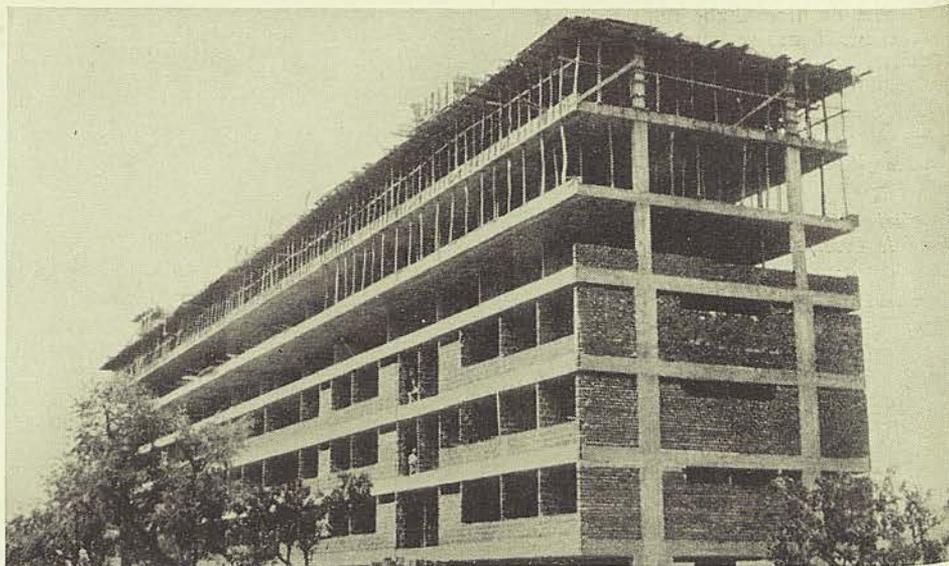
Another aspect of the Iate Clube, showing the pleasant atmosphere of the Club.

Encore le Yatch Club. On y trouve l'ambiance la plus agréable.

A iniciativa privada continua construindo no mesmo ritmo de rapidez e eficiência, já consagrado como "ritmo de Brasília". Na foto o Edifício Pará-Bahia, em execução pela firma Flávio Espírito Santo.

In Brasilia the private initiative continues in the same rhythm of construction. Efficiency and rapidity are the characteristic of the well known "Rhythm of Brasilia". The photo shows the building "Pará-Bahia", under construction by the firm Flávio Espírito Santo.

L'initiative privée continue à construire dans la même cadence de rapidité et d'efficacité qui caractérise le "Rythme de Brasilia". Sur la photo: l'Edifice Pará-Bahia, en construction par la firme Flavio Espírito Santo.



Outra visão de blocos residenciais. Os projetos de Lucio Costa, a arquitetura de Niemeyer foram a consagração definitiva de Brasília como nova e moderna escola de engenharia. Beleza e funcionalidade imperaram na criação arquitetônica que a Capital do Brasil ostenta com orgulho.

Another view of the multi-family buildings. Conceptions of Lucio Costa and architecture of Oscar Niemeyer made Brasilia a definite school of modern Engineering. Beauty and functionality dominate the architectural creation which the New Capital exhibits with pride.

Autre vue des blocos résidentiels. Les projets de Lucio Costa e l'architecture de Niemeyer ont consacré Brasilia comme une nouvelle école d'urbanisme e d'architecture modernes. Beauté et fonctionnalité régner dans les création architectonique que la Capitale du Brésil montre avec orgueil.



REGIONALISTA SINGULAR

Prof. Horácio Mendes

TROPAS E BOIADAS é, sob certos aspectos, um livro precursor.

Hugo de Carvalho Ramos, jovem estreado, tisnou seus contos de brasilidade, num período em que a literatura francesa tudo avassalava. Tinha, portanto, maneira própria, sua, inconfundível. Ocupa, agora, por isso mesmo, pôsto singular no regionalismo que se acentua nas letras brasileiras. A vida dos sertões de Goiás está, inteira, nos contos admiráveis de Carvalho Ramos. As paisagens são nítidas, precisas e seguras, e os tipos verdadeiros.

O Nordeste possui uma infinidade de desenhistas e de evocadores. Fala-se, até, numa literatura nordestina, velho sonho que Franklin Távora sempre acalentou.

O Sul possui paisagistas de primeira ordem. Sua vida, seus costumes, seu folk-lore, suas gestas, estão retratadas em páginas lapidares, perfeitas, fulgurantes.

E Goiás?

Com repercussão nacional, sem exagêro, Goiás só conta com Carvalho Ramos.

Sua obra, portanto merece mais carinho do que tem recebido até aqui. É obra, sem dúvida, que interessa ao crítico literário, ao filólogo, e, também, ao sociólogo. O crítico literário muito terá que discutir com relação à estilística. O filólogo se fartará de brasileirismos e de curiosidades no campo da semântica e o sociólogo, finalmente, estudará tipos e costumes.

O grande significado da obra de Hugo de Carvalho Ramos foi percebido, de logo, por muitos escritores de conceito e nomeada. Recordemos:

“Vê-se que o Sr. Carvalho Ramos conhece a fundo a vida dos sertões de Goiás e que tem por ela

uma atração imensa. De mais, para contá-la, põe em cena episódios admiravelmente bem conhecidos, embora, em geral, muito simples.

O livro de Carvalho Ramos é admirável”.

Medeiros e Albuquerque.

“É de obras como esta, “Tropas e Boiadas”, que anda muito carecida a nossa literatura, minada viciosamente pelo francesismo pichisbeque.”

Coelho Netto

“O Sr. Carvalho Ramos sabe ver e fixar a vida. Os tipos de “Tropas e Boiadas” conservam-se bem esboçados, o suficiente para se darem a conhecer como sertanejos. **Magua de Vaqueiro** é quase uma obra prima. **Ninho de Periquitos** e o **Saci** são simplesmente admiráveis.”

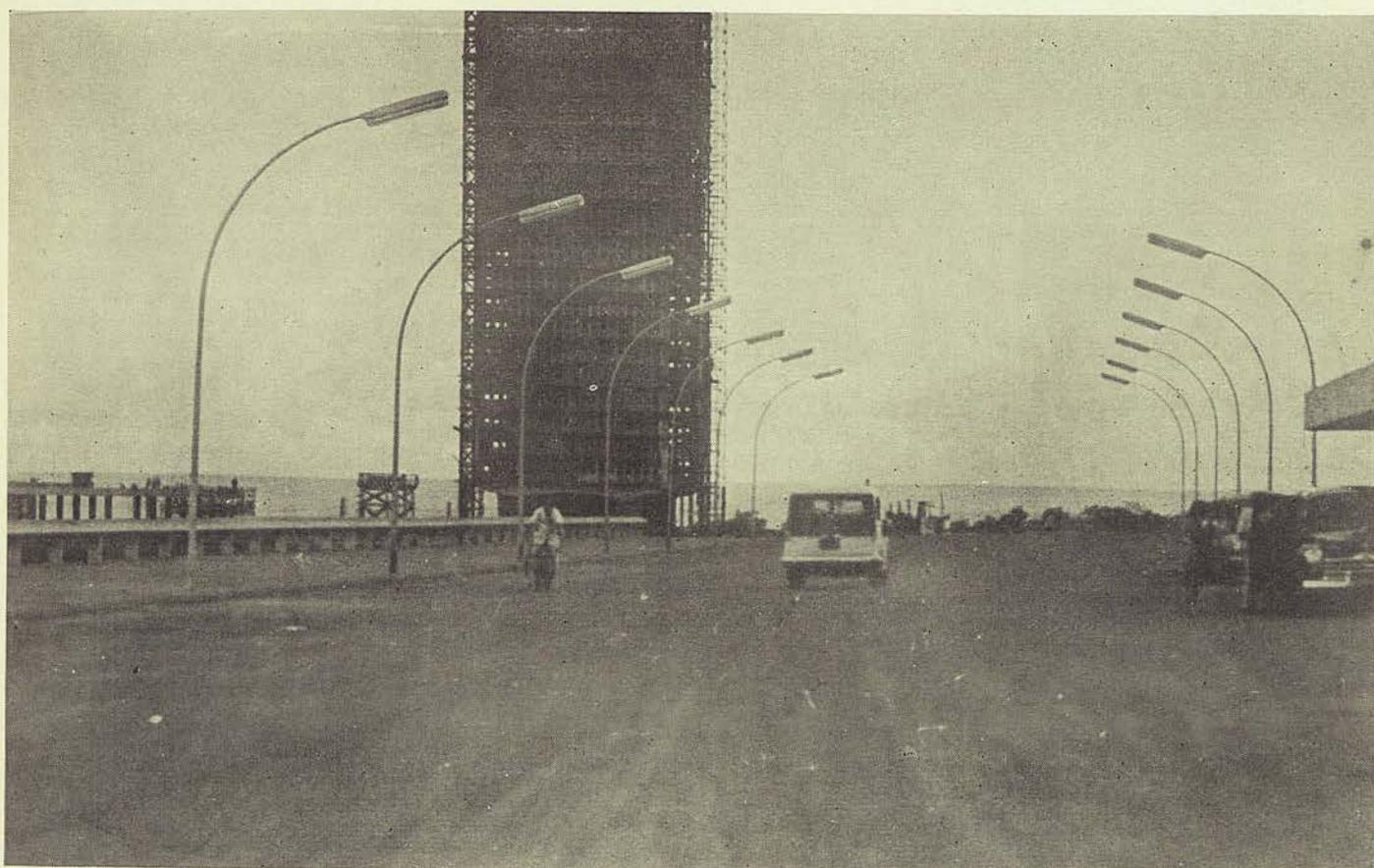
Antônio Torres

“As suas qualidades de escritor devo ainda mais duas horas de impressões empolgantes. Este agradecimento não pode deixar de ser se não o pequeno louvor todo êle de um forte e belo trabalho.”

João do Rio

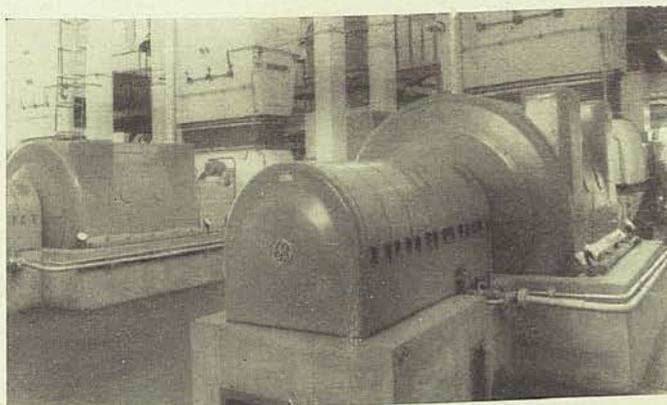
Silvio Júlio, que foi companheiro de Hugo de Carvalho Ramos nos estudos de direito, coloca **TROPAS E BOIADAS** ao lado de **OS SERTÕES** de Euclides da Cunha. A hipérbole é evidente. Isso demonstra, entretanto, a impressão causada, entre os intelectuais, pelos contos do admirável escritor goiano, cuja obra está a merecer estudo minucioso e aprofundado. Que venha, tal estudo, sem demora!

EIS COMO A GENERAL ELECTRIC COOPEROU

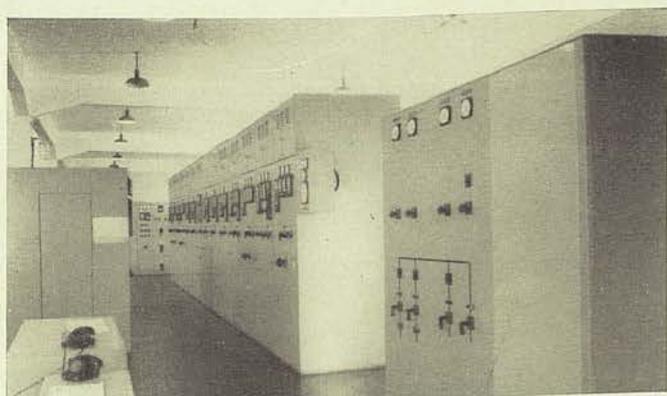


PARA TORNAR BRASÍLIA UMA REALIDADE

1



2



3



4



Energia Elétrica, ruas bem iluminadas e hospitais com todos os recursos da técnica moderna, são alguns dos itens indispensáveis para que uma cidade possa proporcionar o bem-estar dos seus habitantes.

BRASÍLIA, que está com apenas dois anos de vida, possui o que de melhor existe em matéria de iluminação pública e, um Hospital Distrital, que pode ser considerado um dos mais modernos do mundo.

A GENERAL ELECTRIC sente-se honrada em ter suprido tôdas as luminárias (4 800) para o sistema de iluminação pública da NOVA CAPITAL, bem como em ter fornecido todo o equipamento para o referido Hospital Distrital. Além destes equipamentos, A GENERAL ELECTRIC forneceu, entre outros, os seguintes:

- Uma Central termelétrica com turbinas a gás, completa, com dois grupos turbina a gás-gerador elétrico de 5 300 KW cada.

- Conjunto de equipamentos diversos para tôda a rêde de distribuição de BRASÍLIA, consistindo de mais de 150 cubículos do tipo "Metal-Clad" e "Dual", diversos painéis de distribuição, instrumentos diversos, etc.

- Transformadores de Fôrça de 10 kVA, transformadores de distribuição de 500 kVA, medidores monofásicos, trifásicos, mesas de aferição, etc.

200 Protetores automáticos de rêde e diversos disjuntores a sêco.

Principais equipamentos fornecidos pela GENERAL ELECTRIC Co. à NOVACAP para Brasília

1 - Vista parcial de uma Central termelétrica com turbinas a gás, G. E., semelhante à fornecida para Brasília.

2 - Vista parcial de uma Central termelétrica com turbinas a gás, G. E., aparecendo os cubículos de contrôle, G. E., semelhantes aos fornecidos para Brasília.

3 - Transformador de Fôrça de 10 000 kVA.

4 - Um dos aparelhos de Raios X, modelo "ARISTOCRAT", 300 MA, 130 KUP, dos mais aperfeiçoados do mundo, instalados no Hospital Distrital.

Nosso Mais Importante Produto é o Progresso

GENERAL  ELECTRIC

O Palácio de Alvorada é sempre majestoso, visto de qualquer ângulo. Numa visão aérea, a residência presidencial adquire beleza impressionante, parecendo acompanhar as evoluções do avião.

From any angle you look at it, Palace of the Dawn is always majestic. Seen from the air, the residential palace presents an impressive beauty, as if its profile were trying to follow the flight of the aircraft.

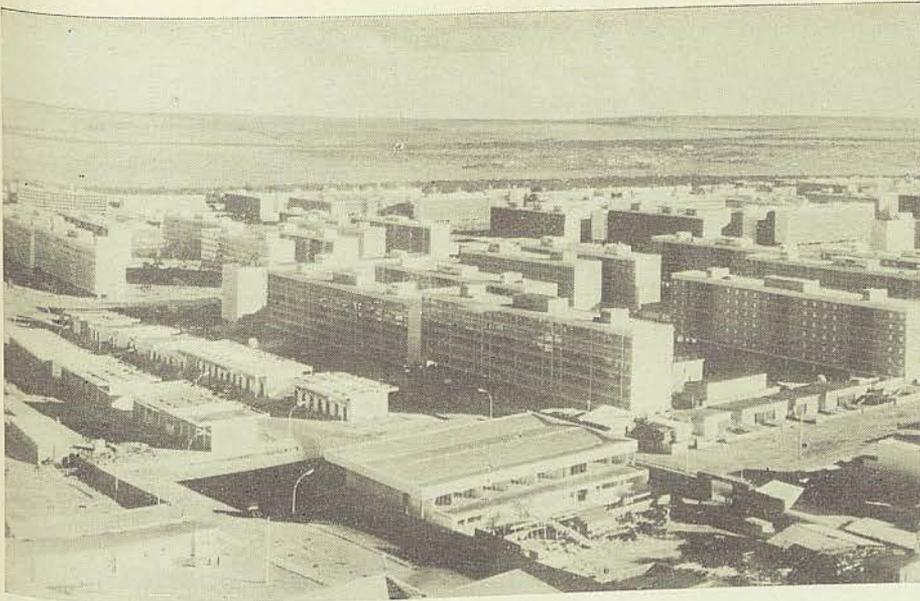
Le Palais de l'Aurore est toujours majestueux sous n'importe quel angle. Vue du haut la résidence présidentielle acquiert une impressionnante beauté.

Praça dos Três Podêres e Esplanada dos Ministérios. As grande área em torno do edifício públicos permitem circulação livre jamais sujeita a congestionamentos.

The Plaza of Three Power and the Ministerial Esplanade. Large areas surrounding the public buildings propitiate free circulations of vehicles, without traffic troubles.

Place des Trois Pouvoirs et l'Esplanade des Ministères. Des larges espaces permettent une circulation libre et jamais congestionnée.

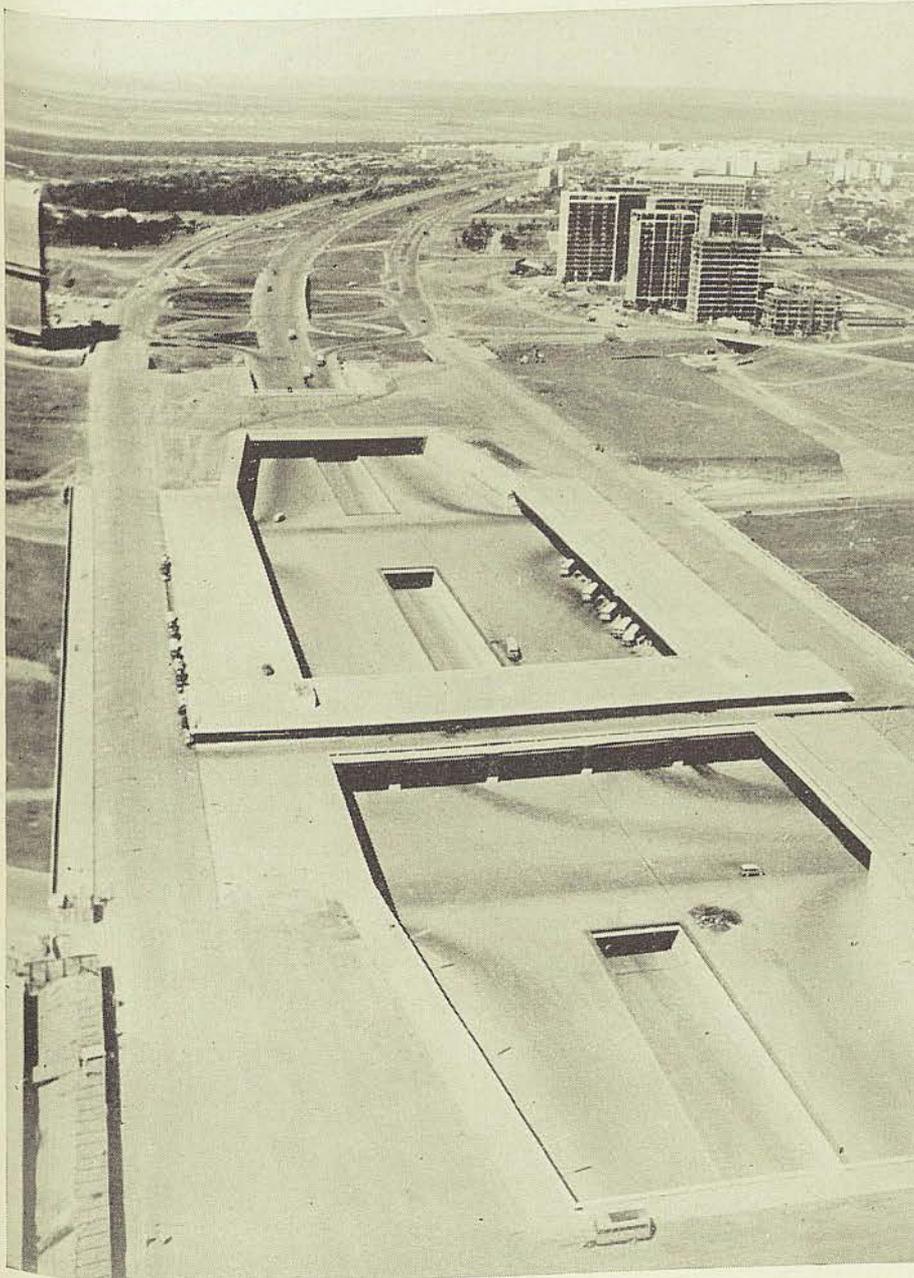




Vista aérea das super-quadradas, formando um conjunto habitacional único no mundo. Brasília parece uma cidade de outro planêta, como antigamente sômente as maquetes se atreviam a idealizá-la. Hoje é realidade. E seu crescimento apresenta os maiores índices do mundo.

Air view of super-blocks forming an habitation group, perhaps single in the world. Brasília looks like a city of another planet, a model-city only conceived in dreams. Now it is a reality. Her indices of development are of the highest in the world.

Vue aeriennne des superblocs formant un ensemble d'habitations unique au monde. Brasília parait être une ville d'une autre planète, telle que les maquettes nous la presentaient. C'est aujourd'hui une solide réalité et sa croissance presente le plus fort indice du monde.

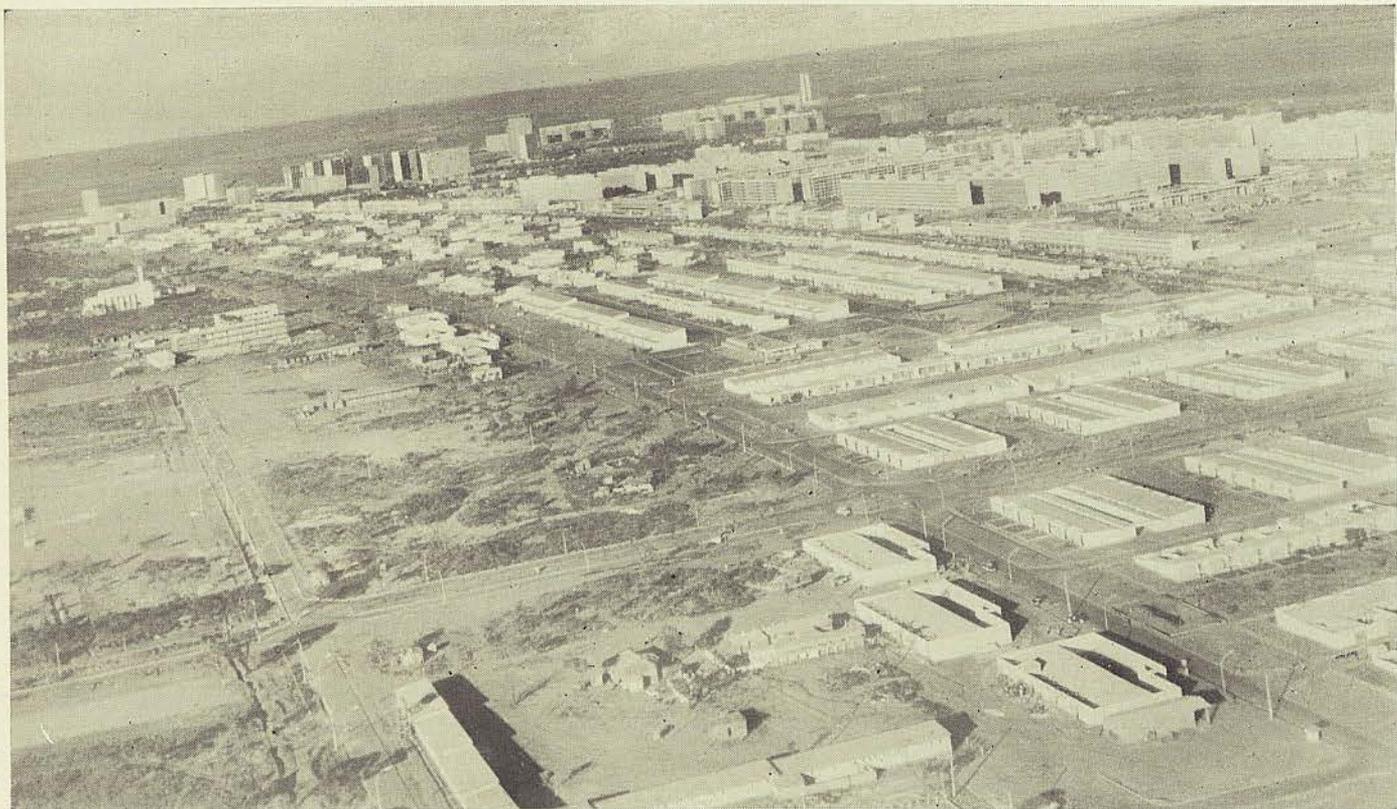


A Plataforma rodoviária, numa vista de cima, tem um aspecto impressionante. Diariamente, por aqui passam ônibus vindos de todos os pontos do país: do norte, do leste e do sul. O movimento rodoviário de Brasília sômente é superado pelos de São Paulo e Rio.

The Highway Center (Monumental Platform) seen from above has an impressive aspect.

Every minute of the day urban, suburban and inter-state busses are stopping and starting from this platform, bound to all corners of the National Territory. The highway traffic of Brasília can be compared those of São Paulo and Rio de Janeiro.

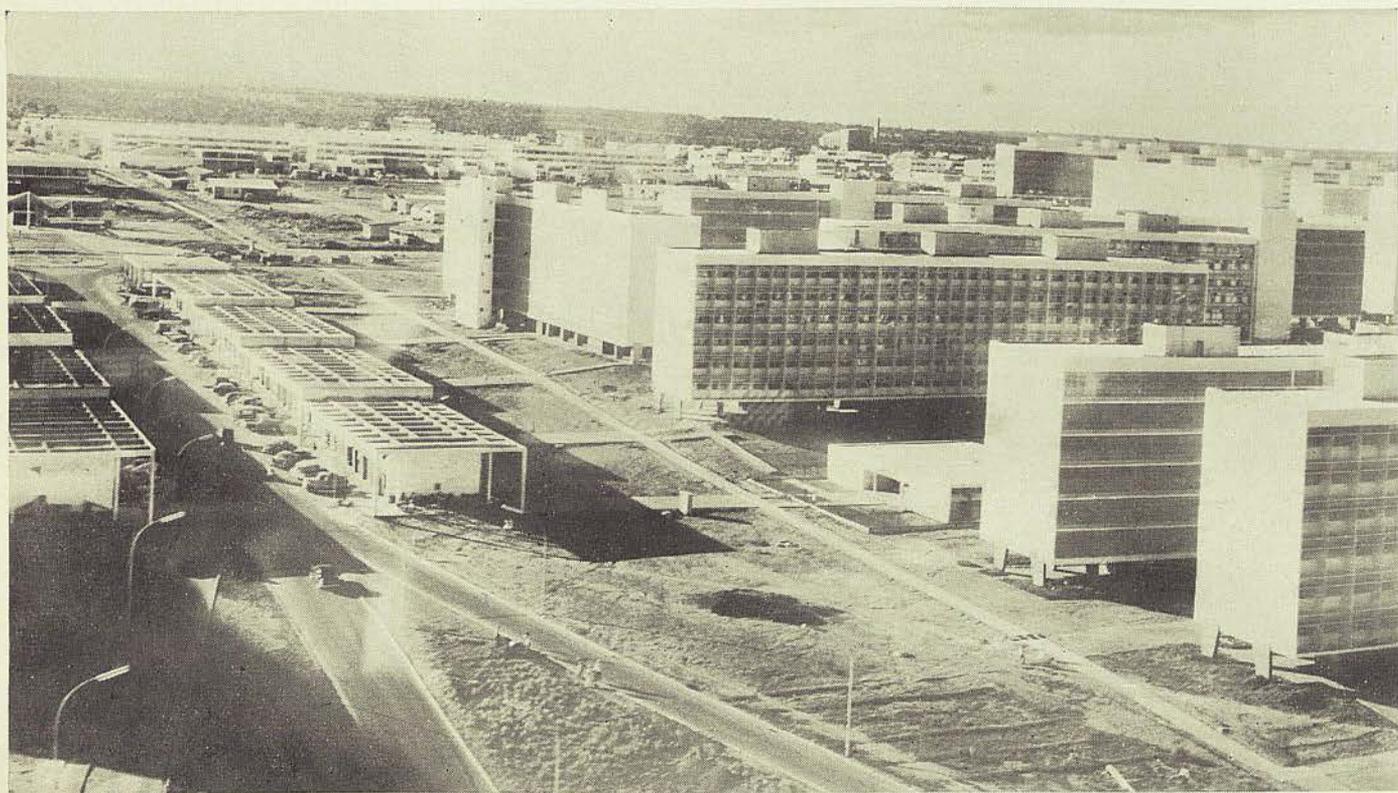
La Plateforme de la Gare Routière, vue de haut, offre un aspect impressionant. Les nombreux autobus, venant de tous les points du pays, y passent tou les jours. Son trafic routier est dépassé seulement par ceux de Rio et São Paulo.



Ainda a vista aérea de Brasília que deslumbra a todos que ali chegam. Com uma população cosmopolita que abrange naturais de todos os Estados, Brasília, se é ainda uma cidade em formação, tem muito já realizado e uma atividade que supera a de muitas capitais do mundo.

The air view of Brasilia gives suspense to everyone who arrives there by plane. Counting on a varied population which comprises people of different nationalities and from almost all States of Brazil, though still in formation the city has achieved a progress superior to many capitals of the world.

Voici Brasilia, telle qu'elle apparaît à ceux qui y arrivent en avion. Avec sa population cosmopolite, qui réunit des habitants venant de tous les états, Brasilia, bien qu'encore en formation, a déjà beaucoup réalisé et supère en activité bien des capitales.



Unidades residenciais geminadas, é o que se vê em primeiro plano nesta vista aérea de Brasília. Os edifícios das Super-Quadras destacam-se como gigantes de cimento e aço, revolucionando a fisionomia do Planalto.

Multi-family buildings are seen on the fore-ground of this air-view of Brasilia. The Superblock buildings with their cement and steel structure give to the high plateau a revolutionary appearance.

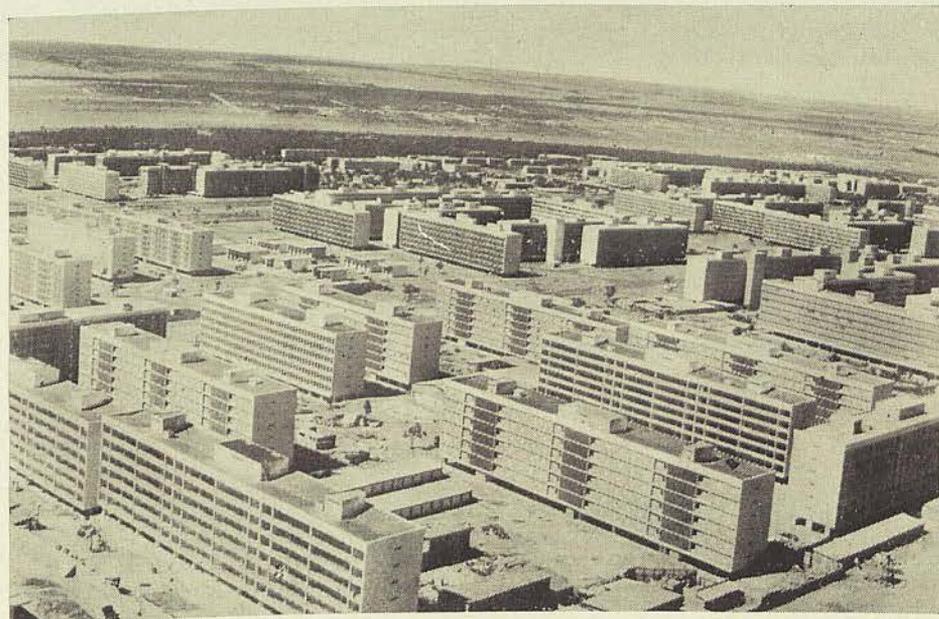
Unités d'habitations jumellées vues au premier plan. Les édifices des superblocs s'élèvent comme des géants d'acier et de ciment au milieu de la grande plaine.



Blocos residenciais dão a Brasília atestado vibrante do quando ali se realizou em poucos anos e a Novacap já abriu concorrência para a construção de blocos idênticos, na Asa-Norte, espalhando o progresso de Brasília.

The multi-family buildings of Brasilia are a convincing proof that great have been the works carried out in so little time. Novacap gathering proposals for the construction of new residential buildings in the North Wing of the urban area, thus spreading the progress over Brasilia.

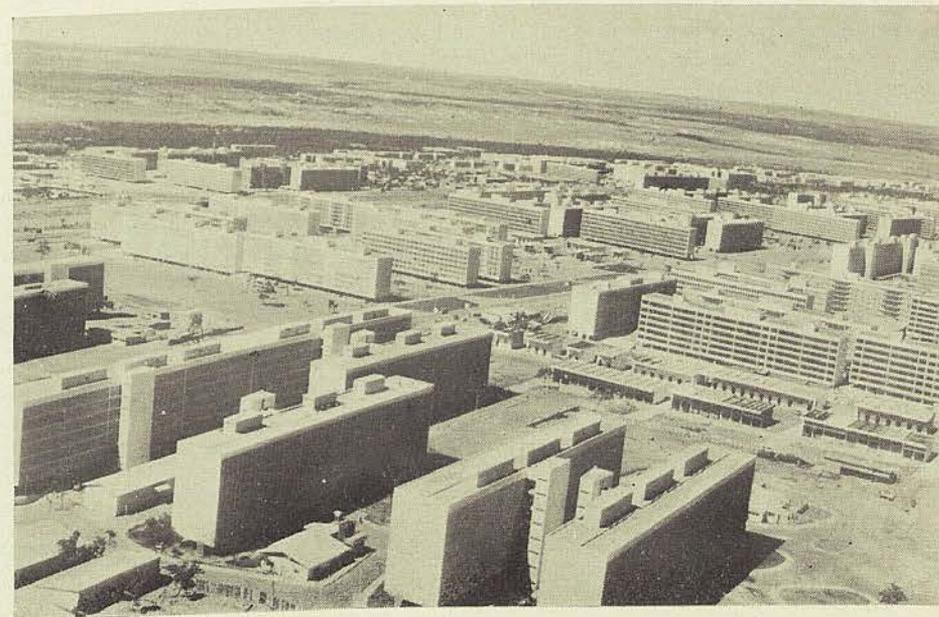
Les blocs d'habitation de Brasilia sont un vibrant témoignage de tout ce qu'on y a réalisé en si peu d'années. La Novacap (Compagnie d'Urbanisation) s'occupe déjà de la construction de nouveaux blocs dans l'Aile-Nord, étendant ainsi le progrès de Brasilia.



De novo ângulo tem-se uma nova visão das Super-Quadras. Nelas Brasília regorgita de vida e de atividade. São funcionários, servidores dos Três Podêres da República, que concentram em Brasília suas atividades, abrindo novos rumos para este país.

Another view of the superblocs. Here Brasilia swarms with activity and life. These are civil-servants belonging to the Three Powers of the Republic and Brasilia is their field of activity and from here they summon the country to new trails of progress and civilization.

Superblocs vus sous un nouvel angle. Ils débordent de vie et d'activité. Leurs habitants sont surtout des fonctionnaires attachés au Trois Pouvoirs et dont le travail ouvre des nouveaux horizons au Brésil.





A Asa-Sul do Plano Piloto mostra, nesta foto, tôdas as realizações do governo e da Previdência Social em Brasília. Agora, a Asa-Norte será atacada, pela iniciativa privada. O Governo já deu a Brasília sua contribuição. Caberá agora aos investidores particulares construir em Brasília.

The South Wing of the Pilot Plan of Brasilia concentrates all realizations of Government and Social Security Institutes. Now the private initiative is beginning its activities at the North Wing of the City. Governmental institutions did already its best for Brasilia. Now it is the turn of the private contribution.

L'Aile Sud du Plan Pilote montre toutes les réalisations du Gouvernement et de la Sécurité Sociale à Brasilia. Maintenant l'Aile Nord sera commencée par l'initiative privée. Le Gouvernement a donné à Brasilia sa pleine contribution. C'est maintenant le tour des particuliers.

O setor bancário do Distrito Federal cresce com Brasília. Agora a vez é da iniciativa particular, que tem atendido ao chamado da Novacap para completar a grande obra no Planalto Central Brasileiro.

The Banking section of the Federal District grows with Brasilia. The Private initiative is giving its answer to the call of Novacap and the great achievement of the Brazilian central Plateau is going ahead.

Le Quartier des Banques du District Federal grandit avec Brasilia. C'est maintenant le tour de la initiative particulière, qui a écouté l'appel de la Novacap, pour compléter sa grande oeuvre dans le Plateau Central du Brésil.





Nascido em Garruchos, R. G. do Sul, a 28-9-1916. Curso primário em S. Borja. Curso secundário no Ginásio Santana, Uruguaiana, e no Ginásio N. S. do Rosário, P. Alegre.

Iniciou o curso médico na Fac. de Medicina de P. Alegre em 1935; transferiu-se em 1937 para a Fac. Nacional de Medicina da Univ. do Brasil, concluindo o curso médico em 1940.

Ainda estudante (1938) trabalhou como "auxiliar administrativo" (concurso) do I.A.P.I. e como "adjunto-técnico" (1940) do serviço do mesmo Instituto. Desde 1942 é cardiologista efetivo (concurso) do I.A.P.I. Foi Assistente, encarregado do Setor de Métodos Gráficos, do Serviço de Cardiologia da Sta. Casa de Misericórdia (Prof. Magalhães Gomes) no período 1942-1945. Em 1946 foi requisitado pelo Instituto Oswaldo Cruz, onde trabalhou como - responsável pelo setor de pesquisas cardiológicas, até princípios de 1954. Em janeiro de 1954 foi nomeado Diretor do Instituto Oswaldo Cruz, cargo que exerceu até fevereiro de 1955. É Assessor Técnico do Serviço Nacional de Malária na Campanha contra a doença de Chagas.

Além de um compêndio de Patologia Córdio-Vascular (814 págs.)

e alguns trabalhos de divulgação ou de atualização de assuntos ligados à cardiologia, - publicou vários trabalhos originais sobre Eletrocardiografia e sobre moléstias de Chagas, resultando destes últimos, principalmente, os modernos conceitos sobre esta moléstia, atualmente seguidos por quase todos que se ocupam do problema.

Representou o Instituto Oswaldo Cruz e a Soc. Brasileira de Cardiologia e tomou parte em diversos Congressos Científicos no Brasil e no estrangeiro. Fêz parte, representando o Brasil, do Comitê que criou a Sociedade Internacional de Cardiologia e o Conselho Internacional de Cardiologia (1946). Colaborou em vários cursos especializados de Eletrocardiografia ou de Cardiologia, no Rio de Janeiro. É sócio da Soc. Brasileira de Cardiologia, da American Heart Association e "fellow" da Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene (Londres) e membro eleito (1952) da Soc. Argentina de Cardiologia. Laureado (1949) pela Academia Nacional de Medicina. Pronunciou conferências em várias Universidades de países americanos, sobre assuntos de pesquisas que realizou no Instituto Oswaldo Cruz.

Cargos e Funções

- 1938 - Auxiliar, padrão D, por concurso, do Instituto dos Industriários.
- 1940 - Adjunto-Técnico, por concurso, do Serviço Médico do Instituto dos Industriários.
- 1942 - Cardiologista, por concurso, do Instituto dos Industriários.
- 1943 - Assistente (Encarregado do Serv. de Métodos Gráficos)
- 1945 do Serviço de Cardiologia da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. (Serv. do Prof. Magalhães Gomes) Professor no Curso de Cardiologia do Centro de Estudos do Hospital Geral Sta. Casa.
- 1946 - Membro do I Cong. Panamericano de Medicina, Rio de Janeiro, (Três Trabalhos apresentados, com E. Dias & G. Nobrega).
- " Delegado (Relator-Oficial do Brasil) da Sociedade Brasileira de Cardiologia e do Instituto dos Industriários no

- III.º Congresso interamericano de Cardiologia, México, D.F. representante do Brasil (juntamente com o Prof. L. Decourt) no Comitê organizador da Sociedade Interamericana de Cardiologia e do Conselho Internacional de Cardiologia, México, D.F., 1946.
- ” Convidado especial (guest on invitation) como conferencista da Universidade do Texas, Medical Branch, Galveston, Te., U.S.A.
- 1947 - Delegado do IV Cong. Mexicano de Medicina, México (Com E. Dias).
- 1948 - Relator Oficial (Com E. Dias) no IVth Internacional Congress on Tropical Medicine and Malaria, Washington, D.C.
- ” Delegado ao Third Interamerican Cardiological Congress, Chicago, U.S.A. (com E. Dias & Pellegrino).
- 1949 - Representante do Instituto Oswaldo Cruz (com Magarinos Torres & E. Dias) na I.ª Reunión Panamericana sobre Enfermedad de Chagas, Tucumán, Rep. Argentina (Reunião promovida pela Oficina Sanitaria Panamericana).
- 1949 - Laureado pela Academia Nacional de Medicina, Rio de Janeiro (Prêmio “Analia Ferreira”, 1949).
- ” Representante do Instituto Oswaldo Cruz no I.º Cong. Médico do Brasil Central, Araxá.
- 1950 - Delegado ao Ier, Congrès Mondial de Cardiologie, Paris.
- 1952 - Membro do IV Congresso Interamericano de Cardiologia, Buenos Aires.
- ” Representante do Instituto Oswaldo Cruz no I.º Congresso Interamericano de Higiene, Havana, Cuba (com Magarinos Torres e E. Dias).

- ” M e m b r o correspondente (eleito) da Sociedade Argentina de Cardiologia. Componente da Comissão Examinadora do Congresso de Cardiologia do Hospital dos Servidores do Estado (1951) e da Comissão Julgadora do Concurso para livre Docência de Clínica Médica na Faculdade Nacional de Medicina na Universidade do Brasil (1952). Sócio da Sociedade Brasileira de Cardiologia, da American Heart Association e da Royal Society of Tropical Med. and Hygiene. Encarregado de Pesquisas Cardiológicas no Instituto Oswaldo Cruz (Oficialmente requisitado em Janeiro de 1947). Assessor Técnico do Serviço Nacional de Malária na Campanha contra a doença de Chagas.
- 1954 - Diretor do Instituto Oswaldo Cruz.

Trabalhos Publicados no Estrangeiro

ESTADOS UNIDOS

- 1 - Laranja, F. S., Pellegrino, J. & Dias, E-Experimental Chagas' heart disease. Proceedings of the Third Interamerican Cardiological Congress Chicago, 1948. Am. Heart Journal 37 (4), 646, 1949.
- 2 - Dias, E. & Laranja, F.S. - Chagas' disease and its control. Proceedings of the Fourth international Congress on Tropical Medicine and malaria. Washington, D.C. May, 1949, 11:1159-1167.
- 2A - Laranja, F.S., Dias, E., Nobreg, G. e Miranda, A. - Chagas' Disease: A Clinical, Epidemiologic, and Pathologic Study, **Circulation**, Vol. XIV, n.º 6.1035 - 1060, 1956.

FRANÇA

- 3 - Laranja, F.S., Dias, E. & Pellegrino, J. - Chagas' heart disease: a cardiological entity. Ier. Congrès Mondial de Cardiologie, Paris, Et. 1950, communications, pg. 302-303.

MÉXICO

- 4 - Laranja, F.S., Dias, E. & Nobrega, G. - O eletrocardiograma na cardiopatia crônica da moléstia de Chagas. Memorias del Segundo Congreso Interamericano de Cardiologia, México, D.F., Octubre, 1946, III, 1470, 1476.
- 5 - Dias, E. Laranja, F.S. & Nobrega, G. - Clínica y terapèutica de la enfermedad de Chagas. **MEDICINA**, Rev. Mexicana, 28 (557): 224-236, 1948.

ARGENTINA

- 6 - Dias, E., Laranja, F.S. & Pellegrino, J. - Inquérito clínico-epidemiológico sobre doença de Chagas feito entre as estações de Iguatama e Campos Altos, Oeste de Minas. Primeira Reunion Panamericana sobre Enfermedad de Chagas, Tucuman, Argentina, 1949, 1:33-34.
- 7 - Laranja, F.S., Dias, E. & Nobrega, G. - Clínica y terapèutica de la enfermedad de Chagas. **La Prensa Médica Argentina**, 38 (9): 465-484, 1951.

- 8 - Benchimol, A.B. & Laranja, F.S. - Taquicardia paroxística com bloqueio aurículo-ventricular parcial de segundo grade. Trad. por Blas Moia. **Rev. Argentina de Cardiologia**, XIII (1): 1-24, 1946.

VENEZUELA

- 9 - Laranja, F.S. - Evolución de los conocimientos sobre la cardiopatia de la enfermedad de Chagas: revision crítica de la literatura, traduzido por José Francisco Torrealba e Angel Diaz Vazques. Caracas, Imprensa Nacional, 1954.

Trabalhos Publicados no Brasil

- 10 - Laranja, F.S. - 1945. Aumento de volume do coração: Hipertrofia e dilatação. **Arq. Clin.** 1(6): 593-608.
- 11 - Dias, E., Laranja, F.S. & Nobrega, G. - Doença de Chagas. **Mem. Inst. Osw. Cruz**, 43(3): 495-582, 1945.
- 12 - Laranja, F.S. - Fundamentos anatômicos e fisiológicos para estudo dos síndromos coronários. **Ar. Clin.** V (6): 3-25, 1947.

13 Dias, E., Laranja, F.S. & Nobrega, G. - Estudos sobre a importância social da doença de Chagas. I. Inquérito clínico-epidemiológico realizado nas vizinhanças de Bambuí, Minas Gerais. Brasil Médico, 62: 412-413, 1948.

14 - Laranja, F.S. et al. - Doenças cardíco-vasculares. Tomo III da Patologia e Terapêutica das Doenças Internas, de Strumpelli-Capriglione. Um vol. com 814 páginas. Ed. Científica, Rio, 1948. Apreciações deste compêndio apareceram no American Heart Journal, Maio de 1949 e nos "Archivos del Instituto Nacional de Cardiologia de México, Fevereiro de 1951.

15 - Laranja, F.S., Dias, E. & Nobrega, G. - Clínica e terapêutica da doença de Chagas. Mam. Inst. Oswaldo Cruz, 46(2): 473-529, 1948.

16 - Laranja, F.S. - Evolução dos conhecimentos sobre a cardiologia da doença de Chagas: revisão crítica da literatura. Mem. Inst. Osw. Cruz, 47: 670, 1949 Monografia laureada pela Academia Nacional de Medicina.

17 - Laranja, F.S., Dias, E., Duarte, E., & Pelegrino, J. - Observações clínicas e epidemiológicas sobre a moléstia de Chagas no Oeste de Minas Gerais. Hospital, XL (6): 945-988, 1951.

18 - Laranja, F.S. - Aspectos clínicos de moléstia de Chagas. Conferência proferida no XX Cong. Soc. Bras. Higiene, Pôrto Alegre, Nov. 1951.

19 - Dias, E., Laranja, F.S., Nery-Guimarães, F. & Brant, T.C. - Estudo preliminar de inquéritos sorológico-eletrocardiográficos feitos em zonas endêmicas da moléstia de Chagas. Rev. Bras. Malariológica e D. Trop. V (3): 205, 210, 1953.

20 - Záo, Z.Z., & Laranja, F. S. - Sistema hexaxial com círculos de popularidades; um método simples para determinação da direção dos vetores cardíacos no plano frontal. Arq. Bras. Cardiologia. Março de 1952.

21 - Záo, Z.Z. & Laranja, F.S. - Método prático para electro-vector-cardiografia especial. O Hospital, junho de 1953.

22 - Laranja, F.S. & Záo, Z.Z. - Modelo globular com círculos de popularidades para determinação automática da direção especial dos vetores cardíacos. Apresentado ao IV Cong. Interam. de Cardiologia, Buenos Aires, 1952.

Congressos Médicos em que apresentou trabalhos

1 - IIª Reunião da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Rio, 1945.

2 - I.º Congresso Panamericano de Medicina, Rio, 1946.

3 - IIº Congresso Interamericano de Cardiologia, México, D.F., 1946.

4 - IIIª Reunião da Soc. Brasileira de Cardiologia, B. Horizonte, 1946.

5 - Segundo Congresso Mexicano de Medicina, México, D.F., 1947.

6 - Third Interamerican Cardiologic Congress, Chicago, E.U., 1948.

7 - Fourth International Congress on Tropical Medicine and Malaria, Washington, D.C., 1948.

8 - Primeira Reunión Panamericana sobre enfermedad de Chagas, Tucuman, Rep. Argentina, 1949.

9 - Ier, Congress Mondial de Cardiologie, Paris, 1950.

10 - VIIª Reunião da Soc. Brasileira de Cardiologia, Petrópolis, 1950.

11 - 1.º Congresso médico do Brasil Central, Araxá, 1950.

12 - IXº Congresso da Soc. Brasileira de Higiene, P. Alegre, 1951.

13 - X.º Congresso da Soc. Brasileira de Higiene, B. Horizonte, 1952.

14 - IVº Congresso Interamericano de Cardiologia, Buenos Aires, 1952.

15 - 1.º Congresso Interamericano de Higiene, Havana, Cuba, 1952.

Conferências proferidas no estrangeiro.

1 - 1946. Texas University, medical Branch, Galveston, Texas, U.S.A.:

a) Clinical aspects of Chagas' disease. b) Chronic Chagas' heart disease.

2 - 1948. Army Institute of Pathology, Washington, D.C.; Cardiac Changes in dogs experimentally infected with S. Cruzi.

3 - 1948 Peter Bent Brigham Hospital, Harvard University, Boston, Ma. Experimental Chagas' heart disease.

4 - 1948. Massachusetts General Hospital, Boston, Ma. The diagnosis of Chagas' heart disease.

5 - 1948. Pennsilvânia Hospital (Serv. do Dr. Thomas MacMillan) e no Hospital of the University of Pennsilvânia (Serv. do Dr. Charles Wolferth): demonstrações sobre mol. de Chagas experimental.

6 - 1949. Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Buenos Aires; Instituto de Semiologia (Prof. T. Padilha): El diagnóstico de la cardiopatía chagásica.

7 - 1949. Faculdade de Ciências da Universidade de Buenos Aires: Instituto de Clínica Médica (Prof. F. Arillaga): Clínica de la enfermedad de Chagas.

8 - 1949. Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Buenos Aires: Catedra da Patologia médica. Pabellón Inchauspe de Cardiologia (Prof. Blas Moia): La cardiopatía experimental de la enfermedad de Chagas.

9 - 1949. Universidad de Tucuman, Rep. Argentina: La cardiopatía crónica de la enfermedad de Chagas.

10 - Sociedade Médica de Guernavaca, Mo. México: La enfermedad de Chagas como problema médico y social en Brasil.

11 - 1952. Instituto Nacional de Cardiologia de México: a) Lesiones miocárdicas difusas experimentalmente obtenidas en el perro y su interés para investigaciones en cardiologia. b) Correlaciones anatómico-eletrocardiográficas en distúrbios de la conducción intra-ventricular.

12 - 1954. Georgetown University, Washington, D.C.: Chagas disease.



O Sr. Mário Dias Teixeira, Superintendente do P.V.E.A., durante sua Conferência, na sala da Comissão de Orçamento da Câmara.

Mr. Mário Dias Teixeira, Superintendent of Amazonia Economic Improvement Project (SPVEA), presenting his report to the budget Committee of National Congress.

M. Mario Dias Teixeira, Superintendant du S.P.V.E.A. (Valorisation Economique de l'Amazonie) pendant son compte rendu devant le comité de Budget de la Chambre.

O destino de mais da metade do território brasileiro, envolvendo inclusive problemas relativos à unidade nacional, foi o tema de uma conferência de cinco horas, há pouco realizada em Brasília, entre governadores, congressistas e técnicos responsáveis pelo complexo político-administrativo da Amazônia.

Em escala de importância histórica, êsse encontro pode ser comparado aos primeiros fatos concretos de que resultou a interiorização da capital, pois assinalou a definitiva arrancada em direção ao equacionamento das questões fundamentais que caracterizam aquela região como uma das grandes áreas-problemas do mundo, de proporções geográficas continentais, repleta de peculiaridades, sobeja em riquezas naturais e, no entanto, com uma população inferior às de muitas cidades, o que a torna também seriamente comprometida com a moderna questão do espaço vital.

A reunião teve como ponto central a exposição feita pelo superintendente da Valorização Econômica

da Amazônia, Sr. Mário Dias Teixeira, que, exibindo mapas, quadros e gráficos, discorreu sobre as bases e diretrizes do Plano Diretor da Amazônia. Do encontro, realizado na sala da Comissão de Orçamento da Câmara dos Deputados, participaram os governadores Gilberto Mestrinho, do Amazonas; Aurélio do Carmo, do Pará; Raul Valdez, do Território do Amapá; Correia da Costa, de Mato Grosso; e Mauro Borges, de Goiás; além de numerosos congressistas e outras altas autoridades. O senador Vitorino Freyre representou o governador do Maranhão.

Pelos termos da exposição do Sr. Mário Dias Teixeira, sente-se que o Plano de Valorização da Amazônia, com quase dez anos de existência legal e cujas raízes históricas remontam a mais de meio século, carece ainda do instrumental programático e administrador capaz de, efetivamente, orientá-lo na direção dos altos objetivos para os quais foi criado.

O Plano foi instruído para disciplinar e conduzir os esforços finan-

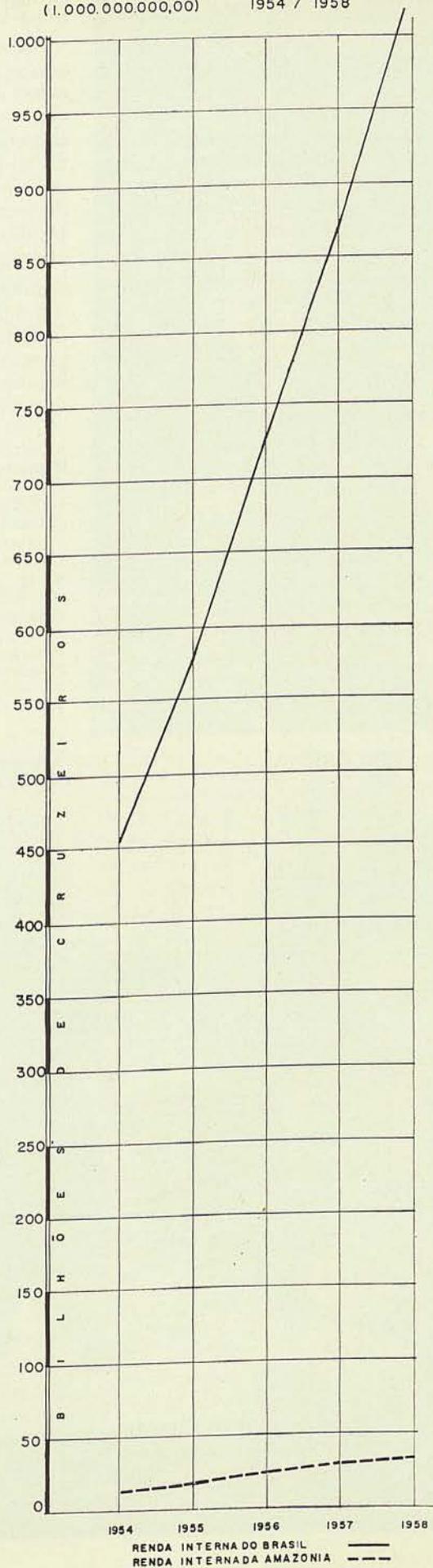
ceiros da União, bem como dos Estados e Municípios da área, segundo o previsto na Constituição de 1946, a fim de promover a valorização econômica da região, mediante a aplicação anual de três por cento das respectivas receitas tributárias.

O fato, porém, é que êsse mecanismo jamais funcionou como seria de esperar, em vista de vários fatores, entre os quais se destacam a falta de apoio técnico motivada pela carência de pessoal em tôdas as categorias profissionais; as irregularidades nos pagamentos devidos ao Fundo de Valorização pela União; a incapacidade de contribuição dos Estados e Municípios da área; a pulverização dos recursos do Plano pela excessiva discriminação orçamentária; e a transferência sistemática de encargos ministeriais ordinários e outros para a responsabilidade do Plano.

Reconhecendo-o com franqueza e sem reboços, chegando mesmo a proclamá-lo em recente documento de 39 laudas datilografadas, a atual administração da SPVEA, com o

José Leão Filho

RENDA INTERNA DA AMAZONIA E DO BRASIL
(1.000.000.000,00) 1954 / 1958



Os gráficos falam alto, ao exprimir o desnível econômico entre o Brasil e a Amazônia.

Les graphiques montrent clairement le déséquilibre économique entre l'Amazonie et le reste du pays.

Diagrams speak clear, when showing the difference in levels between the economy of Amazonia and other sections of Brasil.

apoio integral de todos os governadores da região, parte agora em busca de sua carta de alforria, que deverá ser concedida pelo Congresso Nacional, mediante a aprovação de um Plano Diretor, cujo esboço preliminar já foi elaborado pelo Sr. Mário Dias Teixeira e sua equipe.

Esse Plano Diretor virá propiciar a esquematização dos problemas amazônicos em bases verdadeiramente regionais, não mais os deixando ao sabor de flutuações de caráter social ou de influências político-partidárias, mas submetendo-os a projetos específicos, integradores de programas parciais de desenvolvimento econômico, com vinculação obrigatória e harmoniosa à conjuntura brasileira”.

Tal objetivo, obviamente, só poderá ser alcançado pelo despertar da nacionalidade em face do tamanho do problema, mediante uma tomada de consciência que envolva não apenas as autoridades dos poderes constituídos, mas também os líderes da atividade privada e toda a opinião pública do país.

Em face da legislação resultante da Constituição de 1946, define-se hoje a Amazônia Brasileira, ou Amazônia Legal, como uma área correspondente a 59,387 por cento do território nacional, com a superfície de 5.057.490 quilômetros quadrados, abrangendo integralmente os Territórios Federais do Acre, Rondônia, Rio Branco e Amapá e os Estados do Amazonas e Pará, bem como, parcialmente, os Estados do Maranhão, Goiás e Mato Grosso. As três últimas unidades, antes da referida legislação, não estavam incluídas nessa definição, já que por Amazônia apenas se entendia o complexo geográfico banhado pelo Rio Amazonas e seus tributários.

Significativos, sobretudo, são os dados demográficos: em toda a região, não vivem mais de 5.075.317 habitantes, o que corresponde a menos de dez por cento da população nacional e a pouco mais de um habitante por quilômetro quadrado.

Vale ainda ressaltar que, ao longo de 9.342 quilômetros de extensão, a Amazônia se limita com quatro países sul-americanos e três colônias européias: Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela e Guianas Inglesa, Holandesa e Francesa. Seu litoral, por outro lado, mede mais de 1.500 quilômetros, estendendo-se do Cabo de Orange, no extremo norte da costa

brasileira, até à foz do Rio Monir, no Estado do Maranhão.

Todos êsses dados, sôbre terem profundas implicações no equilíbrio geo-econômico e social do país, convidam hoje, mais do que nunca, à meditação acêrca de temas relacionados com a segurança e a unidade nacionais. Enquanto se agrava a crise mundial, em que os conflitos entre nações ou ideologias resultam, em última análise, da crescente necessidade de utilização das riquezas do solo e do subsolo, as modernas técnicas bélicas vão tornando cada vez menos eficazes os obstáculos naturais como elemento de defesa, incluindo-se nesse caso a chamada **intransponível floresta tropical**.

A não ser a fundação de Belém, em 1616, por Francisco Caldeira Castelo Branco, e a expedição de Pedro Teixeira, em 1637-1639, expandindo para o Oeste a presença da Corôa Portuguesa, a história da Amazônia se desenrola quase monótona até meados do século XIX. Durante a atuação dos jesuítas, registra-se o surgimento de feitorias de comércio e alguma lavoura de subsistência. Banidos aquêles, inicia-

se a fase do artesanato, cujas remanescências prolongam-se até os dias atuais, juntamente com a extração de produtos nativos da floresta.

O ano de 1839, com a invenção do processo de vulcanização da borracha, inaugurou uma fase de intenso florescimento econômico, em razão da corrida em busca da seringueira e outros vegetais capazes de produzir o latex com que se elaboravam os artefatos de borracha. Essa fase ganhou nôvo impulso em 1895, com o advento do automóvel, e perdurou até 1914, quando uma crise, cujos efeitos ainda hoje se manifestam, foi provocada pelo bloqueio submarino alemão - que interceptou as relações comerciais entre o Brasil e os mercados europeus - e também pela implantação e desenvolvimento da heveacultura no Oriente.

Foi durante êsse período que todos os recantos do território amazônico receberam consideráveis correntes migratórias de vários Estados, calculando-se que nada menos de 600 mil cearenses penetraram a região, numa aventura incruenta em que milhares de vidas se perderam

na arremetida pioneira, em holocausto à natureza bravia.

Sômente alguma lavoura algodoeira e outras constituíram pontos de alívio no caos econômico em que se viu mergulhada a Amazônia, em consequência dos efeitos da I Guerra Mundial na Europa, somados depois à crise que culminou com a Depressão econômica dos Estados Unidos, em 1929.

Na atualidade, as culturas de juta e similares, bem como da pimenta-do-reino, têm suprido parcialmente o **deficit** do fator borracha na composição estrutural da economia amazônica.

Presentes à Conferência os Srs. Raul Valdeg, Governador do Território do Amapá e Gilberto Mestrinho, Governador do Amazonas.

Governador Raul Valdeg, of Amapá Territory, and Governor Gilberto Mestrinho, of Amazonas State, were present to the explanation of Mr. Mário Dias Teixeira.

Présents à la réunion M. M. Raul Valdeg, Gouverneur du Territoire de l'Amapá et M. Gilberto Mestrinho, Gouverneur de l'Amazonie.



Durou mais de duas horas a exposição do Sr. Mário Dias Teixeira, que faz uma demonstração de gráfico.

Mr. Mário Teixeira's explanations lasted two hours. Many diagrams were displayed.

La démonstration de M. Mário Dias Teixeira, appuyée sur des graphiques, dura deux heures.

Ainda assim, a economia regional permanece repleta de distorções e insuficiências de gravidade cada vez maior, em termos de comparação com o contexto nacional.

Não obstante a sua posição de superavitária em relação ao comércio com o estrangeiro, função de um só produto - o manganês - a Amazônia carece absolutamente de importância quanto a esse aspecto de sua economia, pois se trata de modificação apenas conjuntural, sem repercussão na estrutura.

Quanto ao comércio entre a Amazônia e o resto do país, o que se verifica dos dados disponíveis é que os índices de importação, de ano para ano, crescem mais que os de exportação, fenômeno tanto mais negativo quanto se sabe que a essa balança desfavorável não corresponde, pela composição das importações, um acúmulo necessário de bens de capital ou bens reprodutivos na região, o que lhe determina um afastamento paulatino da média de crescimento nacional. Em 1958 e 1959, por exemplo, mais de 60 por cento das mercadorias importadas compreenderam bens de consumo imediato; cerca de 25 por cento, matérias primas; e os restantes 15 por cento bens de capital.

Juridicamente, a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da América (SPVEA) se apoia sobre três colunas legais: o Artigo 199 da Constituição Federal de 1946, que manda aplicar um percentual mínimo de três por cento da renda tributária da União nos programas de desenvolvimento da Amazônia, por um prazo não inferior a 20 anos; a Lei n.º 1.806/6-1-53, que regulamentou o aludido dispositivo constitucional, criando o Plano de Valorização Econômica da Amazônia (PVEA); e o Decreto n.º 34.132 9-10-53, que aprovou o regulamento (provisório) do PVEA e estruturou a SPVEA. Além e em consequência disso, o PVEA vincula-se à Lei de Meios de cada exercício, mediante um dos respectivos anexos.



Históricamente, porém, a gênese da SPVEA pode ser localizada no início do século. A expansão da heveacultura no Oriente, erguendo-se como ameaça à economia da Amazônia, que se nutria quase que exclusivamente no extrativismo da borracha, motivou a realização do Congresso Agro-Industrial, em Manaus, no ano de 1910, sob o patrocínio da Associação Comercial do Amazonas. Ao examinar a conjuntura econômica regional, esse conclave condenou os sistemas adotados na sua composição estrutural e preconizou uma série de recomendações "que ainda hoje teriam utilidade".

O "Plano de Defesa da Borracha", instituído pelo Governo Federal em 1912, não obstante as medidas de recuperação econômica nêlo objetivadas, durou apenas 17 meses. Mas, com a deflagração da I Guerra Mundial (1914-1918) e o conseqüente crescimento na demanda de combustíveis, o Governo Federal mandou efetuar na região pesquisas em busca de petróleo e carvão. Esse trabalho se prolongou até 1926 e, embora não tivesse alcançado seus objetivos, veio propiciar "conheci-

mentos úteis da geologia e estratigrafia da região".

Durante a II Guerra Mundial (1939-1945), os chamados "Acordos de Washington" se aplicaram na Amazônia, tendo em conta a necessidade de matérias-primas e, ao mesmo tempo em que objetivava a estabilização dos preços daqueles produtos, procurando melhorar as condições de vida da população regional. A cessação das hostilidades veio perturbar a vigência desses "Acordos", dos quais ficou, entretanto, como resultado positivo e duradouro, o então Banco da Borracha, hoje Banco de Crédito da Amazônia.

Já a essa altura, consolidava-se a consciência da necessidade da implantação de um sistema amplo e assentado em bases esquemáticas rigorosamente elaboradas, para o fim de promover o desenvolvimento global da Amazônia, conforme já o assinalara em 1940 o presidente Vargas, no famoso Discurso do Amazonas.

Isso começou a tornar-se realidade logo em seguida ao término da conflagração mundial e ao retorno do Brasil ao regime constitucional.

Graças ao trabalho ativo de alguns parlamentares da região, como o extinto deputado Leopoldo Peres, membro da Assembléia Nacional Constituinte, a idéia acabou por incorporar-se ao texto da Carta Magna promulgada em 1946, no seu Artigo 199.

Mas o preceito constitucional precisava ainda ser disciplinado e criou-se, em 1947, na Câmara dos Deputados, a Comissão Parlamentar de Valorização da Amazônia, com a atribuição de elaborar uma lei com esse objetivo. Após estudos e contatos com o problema amazônico na sua própria base geográfica, aquela Comissão terminou concluindo pela inconveniência de ela mesma desincumbir-se da complexa empreitada.

Ainda em 1947, surgiu o primeiro projeto de regulamentação do Artigo 199 da Constituição, propondo a criação, no Ministério da Viação e Obras Públicas, de uma Comissão composta de representantes dos Ministérios da Agricultura, Trabalho, Guerra, Marinha e Aeronáutica, "com a finalidade de orientar o suprimento de recursos aos serviços e obras existentes ou a criar na região".

A idéia da criação de um órgão autônomo para a Amazônia partiu de um deputado estrangeiro à região - Eduardo Duvivier - que, nesse sentido, apresentou substitutivo ao referido projeto. No Senado, o Sr. Álvaro Adolfo (Pará), apresentou outro substitutivo, que foi aprovado com algumas alterações, vindo a transformar-se na Lei n.º 1.806, ainda vigente e que foi sancionada a 6 de janeiro de 1953. Em setembro do mesmo ano, instalava-se em Belém a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, sob a presidência do professor Artur César Ferreira.

Por intermédio dessa Lei, delimitou-se a área de operação do SPVEA, a **Amazônia Legal**, de conceituação diversa do que até então se considerava como Região Amazônica, num sentido de amplificação, sendo daí por diante incorporadas consideráveis porções dos territórios dos Estados de Mato Grosso, Goiás e Maranhão. Também se fixaram os objetivos do SPVEA, distribuídos entre 14 letras do Artigo 7.º da mesma Lei.

O primeiro planejamento regional de que se tem notícia no Brasil surgiu nove meses após a instalação da SPVEA. Trata-se do I Plano

Quinquenal, imposto pelo Artigo 26 da Lei 1.806 e que veio substituir o Plano de Emergência elaborado durante o primeiro trimestre daquele período, com vigência para o exercício de 1954. O Plano de Emergência tinha como escopo "disciplinar e prosseguir os serviços que se vinham realizando na área, à conta de recursos obtidos dos três por cento da Renda Tributária da União, desde a promulgação do Estado Nacional de 1946, bem como dar início a outras iniciativas que se fizessem necessárias".

O I Plano Quinquenal, ainda não aprovado nem rejeitado pelo Congresso, constitui documento útil e orientador, a despeito das numerosas e naturais deficiências impostas pelas circunstâncias em que foi elaborado, entre as quais a exigência de tempo e a quase inexistência de dados inerentes ao seu campo. Tal quadro foi ainda agravado por diversos fatores, ressaltando-se a conjuntura política, a desordenada evolução e a complexidade e volume de problemas internacionais. Restava todavia pela frente a espiral inflacionária já inaugurada no país e que tornava temerária qualquer tentativa de organização prévia para cinco anos.

As deficiências e distorções do sistema em que atualmente se baseia a valorização da Amazônia são algo sobre o que ninguém jamais poderá sofismar e clamam por sistemática e urgente retomada de posição.

O Fundo de Valorização Econômica da Amazônia, instituído pelo Artigo 8.º da Lei 1.806, compõe-se de três por cento da "Renda Tributária" da União; dos Estados, Territórios e Municípios da área amazônica.

Ocorre, porém, que os Territórios não têm capacidade de tributação. Os Estados, tendo-a, exercem-na em condições precárias. E os municípios "vivem em estado de pré-indigência, na sua quase totalidade, presas que são de uma estrutura econômica que se pretende substituir ou, pelo menos, modificar em substância".

A execução orçamentária, por seu turno, está sujeita aos famosos **planos de prioridade**. Estes, ao mesmo tempo em que retratam a precariedade das contribuições alheias ao orçamento federal, oferecem a receita do SPVEA os gravames dos repetidos planos de contenção de despesas do Governo Federal, bem como dos **deficits** orçamentários da

União. E os critérios adotados na seleção das prioridades nem sempre são os do interesse público, mas muitas vezes os da influência política-partidária ou eleitoreira.

Quanto aos planos de contenção de despesas e aos **deficits** orçamentários, deve-se ainda ter em conta que as propostas orçamentárias elaboradas pela SPVEA levam como premissa a arrecadação do exercício anterior, de vez que essa é a orientação adotada pelo Congresso, em sua soberania. Em relação ao Fundo, resulta pois que a contenção, conforme executada pelo Ministério da Fazenda, primeiro considera os três por cento como teto, e não como mínimo previsto na Constituição, e depois se exerce sobre recursos já arrecadados no ano precedente. Fácil perceber a diferença entre esse tipo de economia e aquele outro normalmente adotado para as repartições públicas, isto é, sobre recursos a recolher.

Assim, de 1955 a 1961, das contribuições consignadas na Lei Orçamentária em favor do Fundo, no montante de Cr\$ 23.790.056.196,00, apenas Cr\$ 15.197.007.237,70 foram alcançados pela primeira prioridade, uma vez que o plano de economia produziu cortes da ordem de Cr\$ 8.593.048.959,70.

Acresce ainda que a SPVEA, a par dos seus projetos de caráter social, fica acentuadamente tolhida na atribuição de planejar e executar inadiáveis programas de natureza econômica, já que recebe os montantes remanescentes desde logo especificados com minudência e vinculados, não tanto aos fins do PVEA, mas a planos governamentais federais e regionais.

Veja-se, por exemplo, que, no mesmo período de 1955 a 1961, a SPVEA teve à sua disposição, para o Plano, apenas um montante de recursos da ordem de Cr\$ Cr\$ 553.659.883,30, enquanto os programas estaduais e territoriais absorveram nada menos de Cr\$ Cr\$ 8.637.174.954,90, entregando-se aos programas federais Cr\$ Cr\$ 3.222.041.826,00.

O sistema vigente, além da característica de região subdesenvolvida, permite assim uma ordem comprovadamente imprópria, senão nociva, à política de valorização regional que inspirou a instituição do Órgão e cuja execução, a ele cometida, constitui a sua razão de ser. Consis-

te essa ordem anômala na supremacia do local sôbre o regional.

Tôda essa incomensurável realidade, pela primeira vez em decênios de elaboração político-administrativa, aconteceu ser descortinada de um só gesto e em circunstâncias as mais auspiciosas, na sala da Comissão de Orçamento da Câmara, onde a elite dirigente da região amazônica acompanhou e debateu frase por frase a inteira exposição do nôvo superintendente do PVEA, Sr. Mário Dias Teixeira.

Nascido no Estado do Pará e tendo formado a sua experiência administrativa no contato áspero e continuado com os problemas da Amazônia, como funcionário do Ministério da Agricultura, cedo foi o Sr. Mário Dias Teixeira convocado ao serviço da SPVEA, onde, via de

Os Governadores, de Goiás, Sr. Mauro Borges e do Pará, Sr. Aurélio do Carmo, ouvem, atentos, as palavras do Superintendente do P.V.E.A.

Governors Mauro Borges, of Goiás, and Aurélio do Carmo, of Pará, listen attentively to Mr. Mário Teixeira Dias, during his report

Le Gouverneur de Goiás, M. Mauro Borges, et celui du Pará, M. Aurélio do Carmo, éccoutent attentivement le Superintendant de la SPVEA.

intensa e perseverante atuação em postos técnicos de relevância, logrou credenciar-se como um dos maiores especialistas brasileiros em assuntos daquela região, quanto ao conjunto de suas peculiaridades e ao sentido vetorial de seu desenvolvimento.

Confirma-o o apoio unânime de que desfruta entre os governadores da área, igualmente integrados nesse nôvo espírito rejuvenescedor que sacode os horizontes da Amazônia e fá-los confundirem-se com os próprios horizontes de um Brasil irreversível, na sua marcha rumo à integração nacional. Esta, mais extensa, certamente, que a Brasília-Belém; todavia, mais transcendente que o episódio histórico da interiorização da capital.

O Sr. Mário Dias Teixeira concluiu o esboço preliminar do Plano Diretor da Amazônia, que, já aceito em princípio pelos governadores e a maioria dos congressistas da região, vai orientar a elaboração do Plano, pròpriamente dito, a ser submetido ao exame e à aprovação do Parlamento.

Esse esboço constitui um desdobramento dos conceitos contidos nos seguintes itens, que sintetizam também a nova política preconizada pelo atual superintendente da SPVEA:

- Nôvo planejamento à base de um critério seletivo dos problemas, considerando os mais breves e extensos efeitos de solução e abstraindo-se fronteiras políticas municipais, pelo menos, em favor de um planejamento puramente econômico, que possa traduzir dinamização da riqueza; em projetos integrados, quanto possível.

- Reestruturação do órgão supervisor, de molde a equipá-lo de meios e sistemas eficazes de planejamento, execução e balanço de resultados.

- Estabelecimento da indispensável estrutura financeira que possa fazer face ao grande volume de investimentos, o que se pode obter mediante um processo de antecipação de receita, via de empréstimos nacionais e internacionais, obtenção de equipamento não produzido no país e investimentos de capital diretamente sôbre empreendimentos específicos, devendo os referidos empréstimos respeitar as limitações legais da composição do Fundo de Valorização Econômica da Amazônia, calculado o crescimento vegetativo da renda nacional e somados os respectivos percentuais legais, num período de dez anos, previsto o investimento em 36 a 48 meses.





Norton de Camargo

Entre os fatores fundamentais de progresso e de transformação que representa na vida do país, a criação de Brasília, destaca-se principalmente a oportunidade de realizar-se na Nova Capital um ideal estético através da consolidação, na urbs funcional e tecnicamente planejada, das diferentes manifestações artísticas e culturais, sentindo-se nitidamente sua presença em vários aspectos.

Para não citarmos as inúmeras iniciativas de caráter científico-cultural, quer de iniciativa oficial ou particular que aí estão em plena atividade e com largo campo de ação, bastaria dizer que Brasília consolidou-se também, definitivamente, com uma legítima expressão cultural e artística.

Assim, para não fugir ao seu desiderato de centro irradiador de progresso e das altas decisões nacionais, vamos encontrar um ambiente francamente propício para a implantação de diversos veículos, espargindo cultura e informação para todo o Brasil, todos eles irmanados no mesmo propósito de consolidar a maior realização de integração já realizada pela humanidade.

Incluindo-se no conjunto das iniciativas que promovem o bem estar e a cultura da população brasiliense, destacamos dois veículos, que pela importância que representam como força de penetração e difusão decisiva no aprimoramento e no desenvolvimento das atividades culturais e artísticas da capital brasileira, projetam-na em evidência.

Referimo-nos ao Rádio e à Televisão.

Embora com apenas dois anos de existência, como capital da República, já contamos com três canais de TV em pleno funcionamento e dois de Rádio, também em franco desenvolvimento. Todos esses veículos apresentam um excelente padrão técnico e artístico rivalizando com seus congêneres dos centros do país.

Com o aparecimento da "Revista Brasília", agora em nova fase, julgamos interessante incluir, no bôjo de suas páginas, uma seção especializada tratando em particular de assuntos relacionados com o Rádio e a Televisão em Brasília.

Será um trabalho puramente de informação e orientação. Procuraremos "filtrar" os principais acontecimentos, mesmo aqueles de bastidores, e trazê-los aos leitores, numa visão de conjunto de tudo quanto se restringir ao binômio Rádio e Televisão.

VÍDEO-TAPE

TEIXEIRA FILHO é o nôvo diretor artístico da TV-Rádio Nacional. Foi nomeado recentemente, pelo Sr. Paulo Grobman, diretor da emissora a que vem imprimindo uma fase de intensa dinamização. Teixeira Filho traz, para a Nacional de Brasília, uma longa fôlha de serviços prestados ao Rádio e à Televisão do Rio e de São Paulo.

A TV-RÁDIO NACIONAL DE BRASÍLIA está providenciando a construção de nova torre irradiante, com mais de 200 mts. de altura, o que possibilitará a captação de sua imagem num raio superior a 200 quilômetros.

A TV-ALVORADA (Canal 8), embora com sua programação toda elaborada à base de "vídeo-tape", é sem dúvida uma das mais procuradas pelos sintonizadores. É pena que a sua parte técnica não venha correspondendo plenamente. Distorção na imagem e ruídos estranhos contribuem bastante para este estado de cousas.

A TV-BRASÍLIA (Canal 6), atualmente em "grande gala", graças à orientação dinâmica que lhe vem imprimindo o seu atual diretor, o jornalista Wilson Aguiar. Toda a programação artística do Canal sofreu profundas modificações e a parte técnica foi amplamente remodelada. Resultado: o canal 6, situa-se hoje em uma posição de destaque perante os sintonizadores da Nova Capital.

FRANCISCO DOLABELLA é atualmente o responsável pelas apresentações do Repórter Real no Canal 3. Além de suas atividades na Televisão, Dolabella também atua como locutor do programa "A Voz do Brasil" da Agência Nacional.

AMÉRICO FERNANDES, diretor da Divisão de Rádio Jornalismo da TV-RÁDIO NACIONAL, foi nomeado pelo Ministro da Justiça para as funções de locutor da Agência Nacional. Exercerá cumulativamente os dois encargos.

Anuncia-se para breve a instalação de uma nova emissora de Televisão em Brasília. As providências neste sentido já estão sendo tomadas, tudo fazendo crer que, em breve, Brasília passará a contar com mais um canal de Televisão.

AUDIO-TAPE

A RÁDIO EDUCADORA DE BRASÍLIA vem realizando um interessante roteiro de programações que muito tem agradado aos ouvintes. Além de só transmitir música selecionada, (muito bem selecionada), aquela emissora apresenta uma equipe de locutores muito homogênea e agradável.

A RÁDIO ALVORADA já está com sua licença de aumento de potência concluída. Deverá funcionar com a potência de cinco quilowates, e seus estúdios deverão ser localizados em Brasília. Não resta dúvida de que é uma boa notícia, pois, assim, contaremos com mais uma emissora de rádio em Brasília.

O DIRETOR GERAL da TV-Rádio Nacional de Brasília, sr. Paulo Grobmam, vem mantendo contatos permanentes com as autoridades federais, no sentido de iniciar a construção definitiva do edifício que abrigará as instalações daquela emissora em Brasília. Depois de concluído, será o maior centro de Rádio e Televisão de toda a América do Sul.

TODA A PROGRAMAÇÃO da Rádio Nacional de Brasília sofrerá profundas modificações nestes próximos dias. As providências já estão sendo tomadas pelo novo diretor artístico da emissora, Sr. Teixeira Filho.



Emydia Maria de Araújo

música versus público

A conclusão a que poderíamos chegar é que a nossa audiência deveria ser das melhores. Todavia, apesar de dotada de grande sensibilidade musical, a grande massa não sai do primeiro estágio da apreciação. Por quê? Percebemos que há uma platéia muito restrita e um grupo pouco numeroso que conhece e escuta a música erudita. As salas de concerto não conseguem manter programação prolongada em cartaz como acontece nos grandes centros do mundo. Em outras palavras diríamos que a maior parte dos ouvintes não sente as emoções mais profundas e mais ricas produzidas pela imensa bagagem musical que a cultura de nossos antepassados, pelo sacrifício de seus criadores, nos legou gratuitamente. Há, em muitos casos, uma total aversão pela música séria.

Sem muito esforço observamos que vários motivos respondem por esse estado de cousas. Em primeiro lugar, lutam contra ele os parcos recursos escolares, por nós utilizados, falhos de conteúdo subjetivo, cujo ensino resulta uma formação parcial do homem — objetiva o seu aprendizado a obtenção de uma técnica, um meio de vida, esquecendo seu desenvolvimento global, que inclui aprimoramento da capacidade artística existente em todos os indivíduos, em maior ou menor percentagem.

Nota-se que, entre as camadas que dispõem de dinheiro e cultura superior, apenas pequeno grupo encontraria prazer nas audições de programas mais selecionados. Quantos descobririam beleza nas variações de uma sinfonia? O enriquecimento espiritual de que, por negligência, se privam, é-lhes, entretanto, acessível, pois que dispõem de recursos necessários para conseguí-lo.

De outro lado estão as camadas menos educadas, mais pobres e com menos oportunidade, contudo interessadas, comoventemente humildes para querer aprender e elevar-se. A esse material humano desperdiçado poucos lhe dão um valor real e admitem-lhe possibilidade de integração na sociedade. Então, com vistas a essa audiência, limitam-se quase todos os programas de rádio e televisão. Há voz corrente de que o público não aprecia a música mais elevada.

Diríamos melhor que o povo não a ouve quase nunca e com ela não se familiarizou ainda. A missão da escola, no refinamento das preferências artísticas, no incentivo ao conhecimento mais profundo dos sentimentos humanos através do desenvolvimento das sensibilidades individuais, parece-nos pouco audaciosa, até hoje, na sua prática. Poucas as instituições educacionais que se atrevem a aplicar no currículo de música a finalidade a que ele se destina: melhorar o gosto artístico, elevando o nível além do primeiro estágio. As festinhas, quando são realizadas, nem sempre visam a difusão da música de melhor qualidade. O trabalho sistemático das aulas, quem os pode exigir?

Mesmo as cadeias de rádio-educativas, espalhadas pelo Brasil afora e reconhecidamente destinadas à finalidade de educar, esquecem, na sua programação, de fazer uma seleção mais bem cuidada. Sem atribuir qualquer desprestígio à música popular, fonte onde se vêm banhar os mestres de todas as escolas, sentimo-la, no entanto, na exata posição em que se coloca — rudimentar, primária.

Cresce o valor da obra quando a sua comunicação é mais universal, mais pura, menos vulgar. Deixar de saborear nuances e imagens é carregar um espírito limitado, empobrecido, vagabundo.

Como multiplicar platéias? Como estimular o público a participar do tesouro de belezas que a música, a mais atuante das artes na natureza humana, pode oferecer-lhe?

Responderíamos somente: divulgando, elevando o nível artístico de qualquer realização musical. Antes de tudo, convencendo-nos todos que nos colocamos na liderança de pequenos grupos, na escola, nas estações retransmissoras, nas agremiações recreativas, nas comissões que elaboram as leis beneficiando a cultura, etc., de que o gosto se educa, mesmo o dos adultos, principalmente, quando se trata, como provou o Maestro Villa-Lobos, de um povo altamente musical.



O sentido nôvo que Brasília oferece aos visitantes que observam suas ruas e trevos, suas casas e blocos de apartamentos, escolas - continuação do lar - igrejas sem tórres com sino, teria que ficar impresso também nos seus teatros.

Junto à Rodoviária, em área localizada na Esplanada dos Ministérios, vê-se uma enorme pirâmide sem ápice mas ladeada de vigas imensas fingindo suportes fincados à terra. Sem dúvida, assume o caráter de um monumento, despido de janelas, pouco comunicativo, contrariando a extroversão dos outros

tipos de teatro para o povo de Brasília. Ópera, Ballet, Comédia ou Música de Câmara.

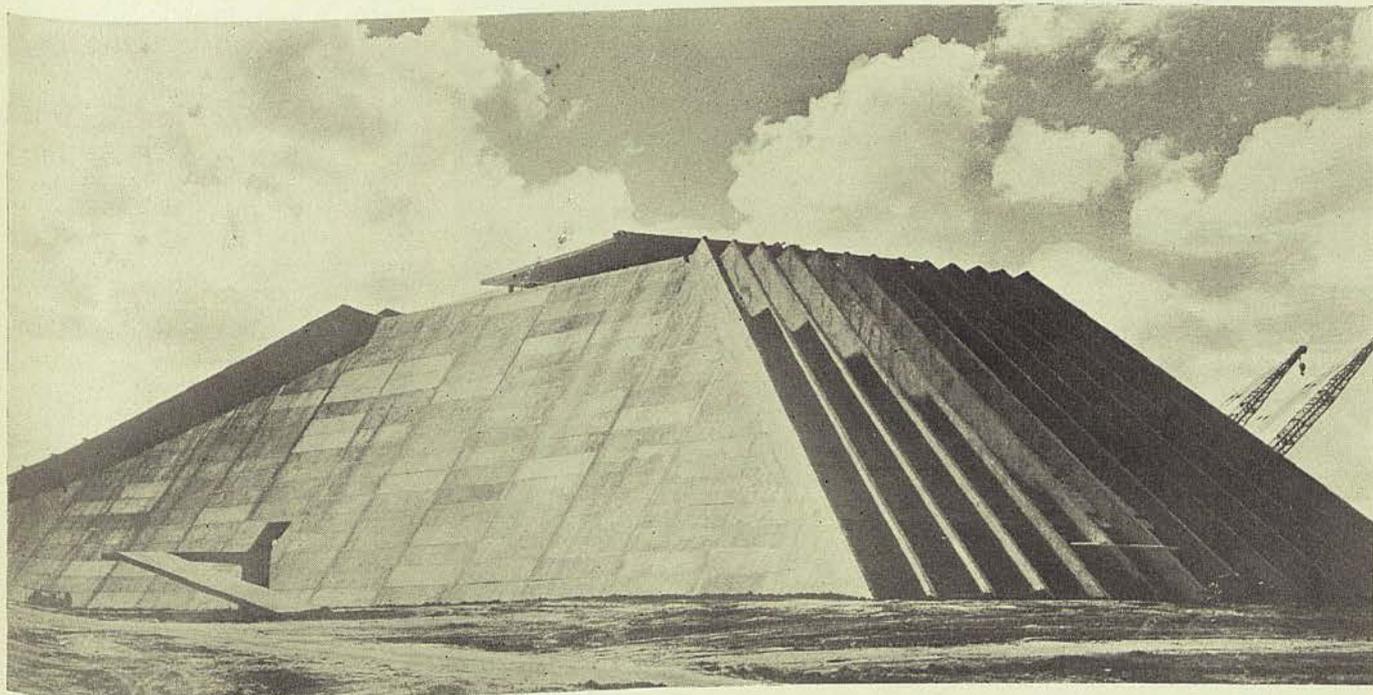
Considerando a evolução incessante da arte - teatro psicológico, música concreta, - campos novos com exigências novas, a construção das salas de espetáculos visa poder adaptá-las à natureza das obras que ali serão apresentadas.

Integrado na sua funcionalidade como casa onde o público busca encontrar vivência de tôdas as épocas históricas através da encenação de peças de todos os séculos, o Teatro Nacional de Brasília procura essen-

camadas. Destaca-se apenas um camarote presidencial.

Os estudos de som e efeitos sonoros foram confiados ao grande professor alemão Lothar Cremer, nome dos mais destacados na atualidade que se dedica com exclusividade ao assunto. A seu cargo ficarão a colocação das paredes e teto interiores tendo em vista a melhor qualidade de efeitos sonoros a ser obtida.

A conclusão da obra, que ainda não tem data prevista, é esperada com grande interesse e ansiedade, pois que virá preencher uma lacuna enorme na vida dos habitantes de



edifícios Ministeriais vizinhos, abertos em vidro de cima a baixo, que se deixam devassar aos olhos de todos os que passam nas largas pistas.

O Teatro Nacional de Brasília não se dá, não se comunica externamente, simplesmente, superficialmente. Insiste em convidar o transeunte a penetrar-lhe o recinto, a descobrir o que acontece no seu interior, a desvendar vidas imaginárias que se desenrolarão no palco. A forma exterior, de paredes lisas, caídas, indiferentes, é apenas, (assim se expressou Oscar Niemeyer), o envólucro necessário para deixar funcionar livremente todos os

cialmente ser flexível a qualquer modalidade de teatro, sendo o seu interior desembaraçado de obstáculos que impeçam o desenvolvimento dos trabalhos.

Decorreu dessa preocupação, do cuidado de dar ao artista e ao público um ambiente favorável ao melhor rendimento cultural, a pirâmide que se descortina junto à Rodoviária.

Duas salas de espetáculos: uma para duas mil pessoas contrapõe-se a outra menor para quinhentas, cujas localidades, dispostas em frente ao palco, nivelam socialmente as

Brasília, em sua maioria já habituados a freqüentar teatros e concertos.

O acabamento final, que dependerá em grande parte da generosidade das verbas que lhe forem destinadas, não conta com esquemas definitivos e provavelmente poderá enriquecer-se com novas sugestões que possam ocorrer durante os trabalhos.

Permanecerá, todavia, inalterável o traço primeiro que determinou a forma monumental, diferente, funcional, dentro e fora do tronco da pirâmide, mais uma criação que a Oscar Niemeyer particularmente agrada, e a nós também.



Fugindo à Rotina

Viva um dia a sua vida, viva-a mesmo! Respire profundamente e deixe-se sentir um ponto vivo nesse conjunto de cousas díspares: céu, casas, pedras, luz, criaturas, objetos. Considere-se fragmento dessa unidade e quede-se ouvindo os ruídos da vida em movimento. Para que tanta pressa?

Abandone-se por alguns minutos, querendo ver além do horizonte, sem nada buscar e perceberá, aos poucos, quão lindo é poder viver, poder sentir, poder dizer - isto é a vida!

Reina paz quando olhamos as cousas em seus lugares e não tentamos de lá tirá-las. A poesia que desvendamos dos contrastes da vida e da variedade dos gostos é rica e alegre como a própria natureza. Nesse êxtase que, sem pressentir, penetra, você ama e admira a doce tristeza que tinge de cores mais fracas a exuberância do belo. E já, então, saindo de si mesma, veja, para só amar, tudo o que lhe está ao redor, e que verdadeiramente produz em você a vida.

Esqueça o ser, por vèzes, angustiado, afogado em preocupações, escravo de deveres, sôfrego de distrações e matador de horas. Sinta a vida, ame-a querendo distribuí-la ao vento, às pedras, à chuva, ao sol ardente ou às noites sem luz.

Integre-se na natureza, acompanhe-lhe as mudanças tão freqüentes

e variadas. Queira a vida, mesmo no seu burburinho diário, sem, contudo, perder-se nele; reserve-se o direito de gostar das caras indiferentes das criaturas, exóticas ou vulgares, veja-se menos e olhe mais!

E de repente, você se fará artista! Compreenderá a arte de viver, a mais difícil e a mais valiosa, nesta passagem tão rápida pelo globo terrestre. Seja o pintor de seus dias, o escultor de sua escada granítica, o compositor da sinfonia que você executa diariamente.

Viva assim como os artistas, abandonando-se e olhando, como um ponto vivo do conjunto: céu, casas, pedras, luz, criaturas e objetos e, como eles, projete-se no espaço, à procura de uma florzinha, da luz, da dôr mesmo, colhendo daí a felicidade que existe e que nem todos a encontram porque a isto desprezam, pensando descobri-la fora das cousas comuns que nos envolvem.

Côr local

Uma casinha com flôres no jardim... poesia antiga, comum, mas de sabor próprio e colorido especial. Um canteiro para plantar é uma pausa para o encontro mulher-natureza capaz de proporcionar à sua jardineira o equilíbrio necessário, a alegria indispensável para enfrentar as lídas diárias. Na vida moderna, altamente mecanizada, essa oportunidade está sendo, cada vez mais, afastada daqueles que vivem nas gran-

des cidades. Brasília, todavia, no seu programa urbanístico, não esqueceu esse pormenor importante e dedica boa faixa aos jardins públicos e particulares. Em frente a cada residência uma pequena área para ser cultivada, a exemplo do que vemos na fotografia acima.

A paisagem nua começa a adquirir vestimenta rica e alegre. O carinho pela flor acentua-se dia a dia e surgem por todos os lados tapetes verdes onde há bem pouco tempo dominava o vermelho-ocre do solo inculco.

Tudo está preparado para que Brasília possa espalhar por tôdas as direções a sua vegetação que vem humanizar seus habitantes ocupando espaços e aproximando distâncias.

A transformação gradativa que observamos na cidade com a plantação das vias públicas é acompanhada com interêsse por todos que vivemos aqui. Crescem paralelamente os jardins particulares, variados na espécie e na forma. Ramagens, trepadeiras, relva e a mais diversa seleção de rosas, papoulas, sempre-vivas, palmas de Sta. Rita impregnam as ruas de côr e alegria, completando a arquitetura de linhas retas e sóbrias.

A presença viva das flôres estabelece intimidade e comunicação entre os que delas se acercam, atraídos na relação flor e criatura. Em casa, as flôres simbolizam cuidado doméstico e bem estar e valorizam material e espiritualmente ser e ambiente. O encantamento natural da flor transforma o recanto modesto em festivo e nisso vale a comparação do nosso cancionero "A flor também é uma mulher"... Feminina, inspiradora, ornamental, suavizante.

Conquista de posição

As saias encurtaram, os chapéus diminuíram as abas, tudo em favor da necessidade de locomoção, mas sem prejudicar a elegância da mulher moderna. Ela vai à rua, porque precisa, à noite, a qualquer hora em que lhe exija a profissão, mas ainda mais bonita, mais saudável, mais feliz porque mais integrada na sociedade, que deve ser mista!

Quem sabe se aquela sub-condição a que ficou relegada, por tanto tempo, a mulher, a quem Schopenh-

nhauer atribuía nenhuma capacidade intelectual, já era uma consciência antevisão de que, se lhe fossem dadas as facilidades para desenvolver-se, Eva manejaria contra o varão dois perigosos trunfos: beleza e inteligência?

Se esse tivesse sido o receio, lastimariamos muito que, sem nenhum motivo, nos tivessem prorrogado tanto a frustração de permanecermos à margem, pois, hoje e em todos os tempos, ser feminina é principalmente aceitar o comando do sexo forte, nunca despezá-lo. Comando inteligente, é lógico, sem rivalidade, completando-se ambos no que possuem de distintos para que o trabalho não seja uma segmentação e sim o todo. A vitória que aqui proclamamos não se alimenta de vaidade, e, embora, o descrédito que nos foi dado, por vários séculos, atribuindo-se-nos toda série de incompetências e irresponsabilidades, não desejamos pôr à prova se somos ou não capazes de executar esse ou aquele ofício. Queremos apenas que nos deixem à vontade para mostrá-lo publicamente. Em todos os tempos a mulher ensinou, advogou, administrou, meditou, economizou, negociou, prestou assistência social e exerceu a diplomacia no seu lar, no seu grupo. Quem poderá negar-lhe esses mistérios? E tudo intuitivamente, por inclinação, sem especializar-se. Deram-lhe as técnicas, ela começou a exercer com segurança as profissões escolhidas.

Mas a paisagem modificou-se totalmente. Simplificou-se o vestuário feminino para as novas atividades. Olhamos uma pintura de apenas 50 anos atrás. Aquelas saias balão, compridas até os pés, que enfeitavam e atrofiavam a mulher "incapaz intelectualmente". Quanta poesia, dirão alguns! Quantos complexos, sabemos lá?

Poesia não nos falta hoje; leveza e graça povoam as ruas, os escritórios, onde quer que a mulher funcione, esclarecida na escolha do que melhor lhe enfeita. E com menos complexos!

A transformação mais profunda se deu porém na renovação de mentalidade! A resistência se fazia em ambos os lados: consentir-lhe sair de casa, deixar-lhe entrar no escritório. A franquia da cooperação feminina em todos os setores ocupacionais não deixou de ser uma revolução profunda na sociedade. Como pensavam os homens antes de acei-

tar a mulher no trabalho, e como pensam hoje? A princípio, experimentando-lhe o talento, um pouco desconfiados, não custou muito a reconhecerem-lhe as possibilidades. Permanecem, até hoje, muito pouco abstraídos da presença do sexo oposto. Abranda-se o ambiente e cuida-se de que reine cordialidade e delicadeza onde a mulher trabalha e isto por que ela consigo leva a sua feminilidade, ao invés de perdê-la, como muitos julgaram de início.

Vemos abaixo o desfile de modas realizado na pérgola do Hotel Nacional de Brasília.

We see below the Fashins Parade that took place at the lobby of Brasília - Hotel Nacional.

Nous voyons ci-dessous le défilé de modes réalisé sur la terrasse de l'Hotel Nacional à Brasília.



ESCOLAS

Uma Escola Classe. O problema educacional em Brasília foi carinhosamente cuidado. Tratou-se de assegurar ensino moderno e eficiente a todas as crianças.

A Model School. The Educational problem of Brasilia was carefully planned: They made a point to secure modern and efficient schooling for children.

Une Ecole Modèle. Le problème éducationnel a été soigneusement considéré à Brasilia, visant assurer un enseignement moderne et efficace à tous les enfants.



Após o recreio, a volta às aulas. Na Super-Quadra 10, uma Escola-Classe, como há inúmeras em Brasília, proporciona aos escolares todo o conforto, em meio ao ensino eficiente e dentro das normas previstas pelos órgãos competentes.

After play time they come back to class. At the Super-block 10 there is a Model School, as many others in Brasilia. They are provided with modern confort and efficient schooling.

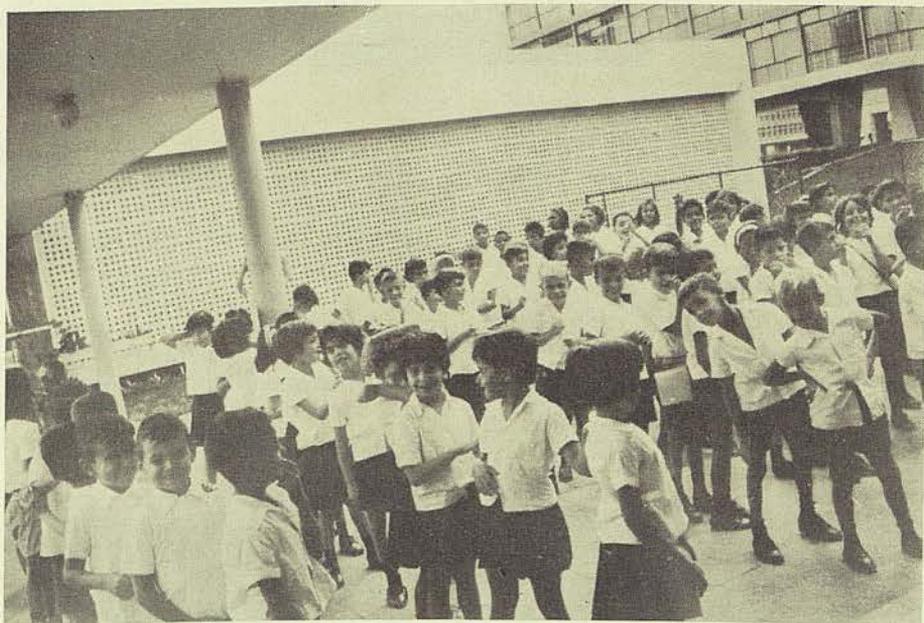
Retour aux classes, après la récréation. Au superbloc 10, une des nombreuses écoles-modèle de Brasilia offre aux enfants, dans une ambience confortable, un enseignement moderne et conforme aux nouveaux programmes officiels.



A alegria na fisionomia das crianças retrata a eficiência dos métodos educacionais de Brasília. Cada Super-quadra tem sua escola-módulo, e em Brasília não há meninos sem colégio.

Smiles on the children's faces are signs of good educational methods applied in Brasília. Each superblock has its own Model School.

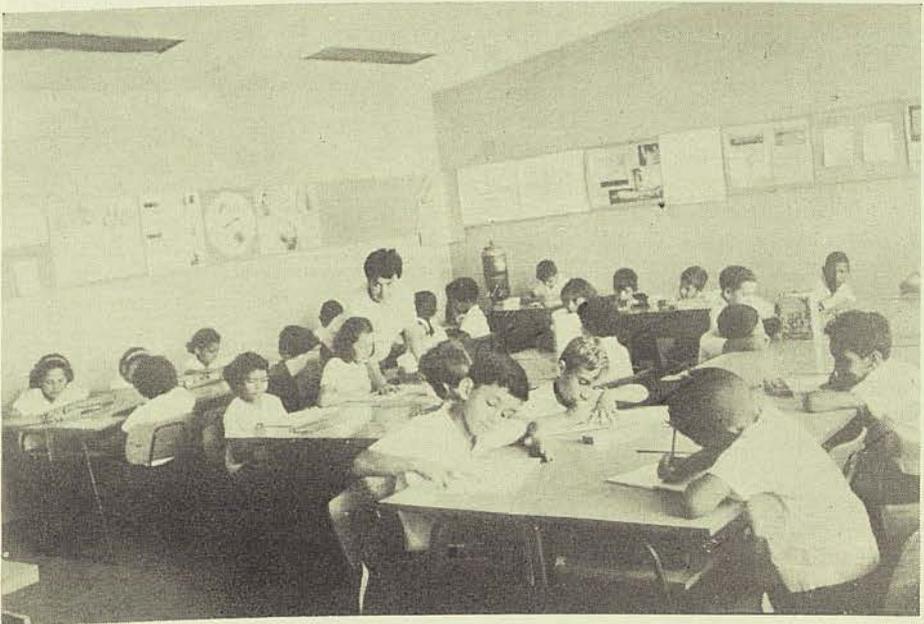
La joie de ces enfants refléchet l'efficacité des méthodes d'enseignement à Brasília. Chaque superbloc a son école-modèle et il n'y a pas un seul enfant sans école à Brasília.



Métodos modernos de educação estão vigorando na Capital do Brasil. Juntamente com grandes edifícios, não se esqueceram dos aspectos humanos da cidade. Brasília apresenta alto índice de aproveitamento escolar, mostrando o acerto das medidas adotadas logo que se iniciou a construção da capital.

Modern methods of teaching are in force in Brasília. Together with big buildings, the human aspect of the city is sought with care. Brasília presents high indices of schooling, showing that teachers are right in the measures taken since the beginning.

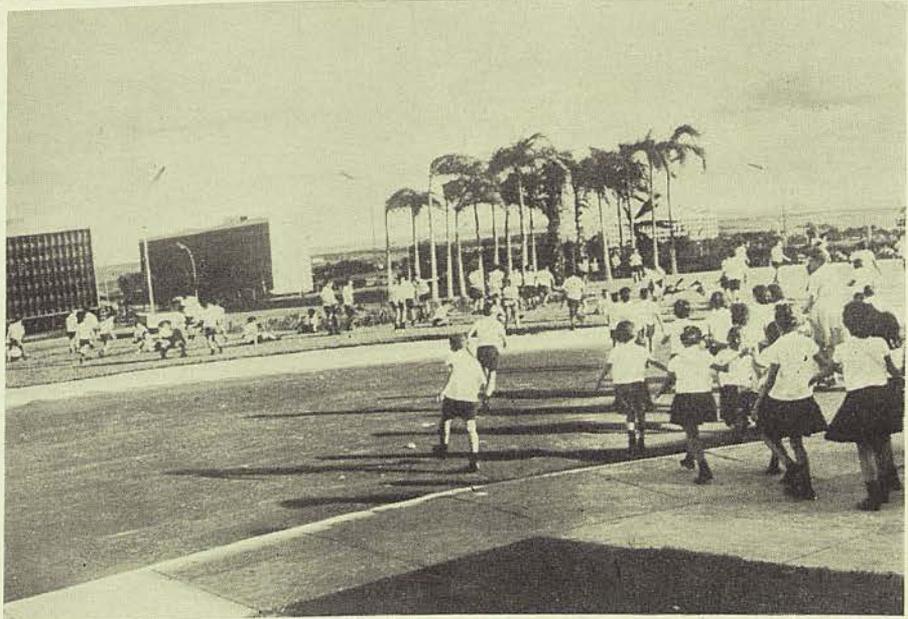
Les méthodes d'éducation les plus modernes sont appliquées à Brasília. Tout en construisant de grands édifices, on a pas oublié les aspects humains de la ville. Brasília a un très haut indice de réalisations scolaires, ce qui montre bien l'excellence des nouveaux programmes d'éducation.



Cada escola tem também o seu "play-ground". O recreio faz parte do estudo. Divertindo-se, as crianças aprendem. E em meio aos folguedos, estão sempre atentas aos livros.

Each Model School has its own play-ground. Entertainment is part of the schooling. Even at play they are learning.

Chaque école a son play-ground. La récreation y fait aussi partie des études. Tout en s'amusant les enfants apprenent et, même dans leurs plaisirs, les livre continuent leur oeuvre.



Clube de Regatas Guará, o que nasceu com Brasília

Um pouco da história e da atualidade do pioneiro dos esportes na Nova Capital.

Em dezembro de 1956, um grupo de pioneiríssimos (Carlindo Ribeiro da Cruz, Francisco Bessa Leite, Osvaldo Cruz Vieira, Edson Pôrto, Omar Martins Dias, Levy Amaral e outros que não nos ocorrem), acampados em barracas de lona nas proximidades do velho barracão da Novacap (hoje chamado de Velhacap) resolveram fundar um clube.

Alguns nomes foram sugeridos. Nôvo Brasil, Brasília, etc., Bernardo Sayão sugeriu o de Vera Cruz. Jofre Parada, engenheiro da Novacap, sugeriu o nome do próprio local das reuniões que era o sítio do Guará, assim chamado por conter o Córrego do Guará, assim referido, por sua vez, pela presença, na região, da rara espécie de lobo do planalto, o guará.

Além disso, o então Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira havia batizado o acampamento com o nome de Guará.

Firmou-se, então, o nome, que ficou sendo, inicialmente, Esporte Clube Guará. Mas foi lembrado que Brasília teria um lago e que o clube deveria refletir, no nome, a sua confiança no futuro da nova capital. Daí

o nome definitivo: Clube de Regatas Guará.

Quanto às côres, da fusão de idéias e preferências daqueles pioneiros e de outros simpatizantes de clubes do Rio e de São Paulo (botafoguenses, flamenguistas, vascaínos, corintianos, saupaulinos, etc.) saiu a decisão para o preto e branco.

Então, Lauro França dos Santos desenhou a camisa e o escudo, sendo que este foi aprimorado pelo Tenente Agenor Rodrigues, da Base Aérea, que introduziu a bola e a âncora.

O campo de futebol ficava em frente ao restaurante do SAPS, no mesmo local onde hoje se encontra o estádio provisório, perto do pôsto da Petrobrás. Aproveitou-se a construção de um campo de aviação provisório que foi logo abandonado pela rapidêz com que foi construído o aeroporto definitivo.

Em 1959, quando se cogitava de fazer disputar o Torneio Bernardo Sayão, o Guará verificou a possibilidade de se criar a Federação Desportiva de Brasília, o que foi logo providenciado, sendo o seu primeiro presidente o engenheiro Rodrigo José Coelho Albergaria, do Guará. O Clube levantou o primeiro título esportivo oficial de Brasília:

O de campeão de Torneio Início de 1959. Foi vice campeão de futebol de 1960, e o campeão invicto do torneio Paulo de Tarso (super campeonato de Brasília), em 1961.

Promoveu a vinda a Brasília, em 1961, do campeão carioca de futebol, o Botafogo F. R. e o campeão carioca universitário de futebol de salão, a Universidade Rural.

No Futebol de Salão, o Guará conquistou, invicto, o primeiro Torneio de Classificação de Brasília e lidera isolado o campeonato de 1961, ainda não terminado.

Tão pronto terminarem as obras da sede náutica, na Avenida das Nações (em frente à Embaixada da Alemanha), o clube iniciará as atividades no setor dos esportes náuticos. Nesta sede a diretoria resolveu destacar do projeto definitivo este programa:

Sede provisória, quadra definitiva de basquete handbol e futebol de salão, ancoradouro de barcos, sauna e campo de pelada.

Na sede terrestre, com uma área de 228.000 metros quadrados do grande projeto, ficou destacado, em regime de prioridade, o estádio de futebol, de absoluta necessidade para o clube e para a cidade. A política geral do clube, segundo o pensamento dos atuais dirigentes, é a de fixação de um clube aberto (no sentido social) e atlético (no sentido esportivo).

O Clube de Regatas Guará é, portanto, uma organização esportiva e social que, tendo nascido com Brasília, procura acompanhar o seu desenvolvimento e progresso.

O encontro do C.R. Guará e o Botafogo de F.R. realizado em 17 de setembro do ano passado, no Estádio Israel Pinheiro.

Foot-ball match between the C. R. Guará and the Botafogo, at the Stadium Israel Pinheiro, last September 17.

Match de Foot-ball entre le C. R. Guara et le Botafogo, joué le 17 septembre dernier au Stade Israel Pinheiro.



GRÊMIO ESPORTIVO BRASILIENSE

Arquiteto Eugenio Luiz Baptista de Oliveira

Grêmio Esportivo Brasiliense

O Grêmio Esportivo Brasiliense pretende, por intermédio da sua atual Diretoria, construir numa área de sua propriedade de 160.000 m² sita no extremo sul do eixo rodoviário do plano piloto, uma moderna praça de esportes. A obra total está orçada em Cr\$ 350.000.000,00 aproximadamente.

Em linhas gerais o projeto constará de:

Um estádio de futebol e atletismo com capacidade para 30.000 espectadores. A estrutura do estádio é original pois a cobertura em leve casca de concreto é completamente independente das arquibancadas.

Um Ginásio coberto para jogos de basquete, volei e futebol de salão, com capacidade para 3.000 pessoas.

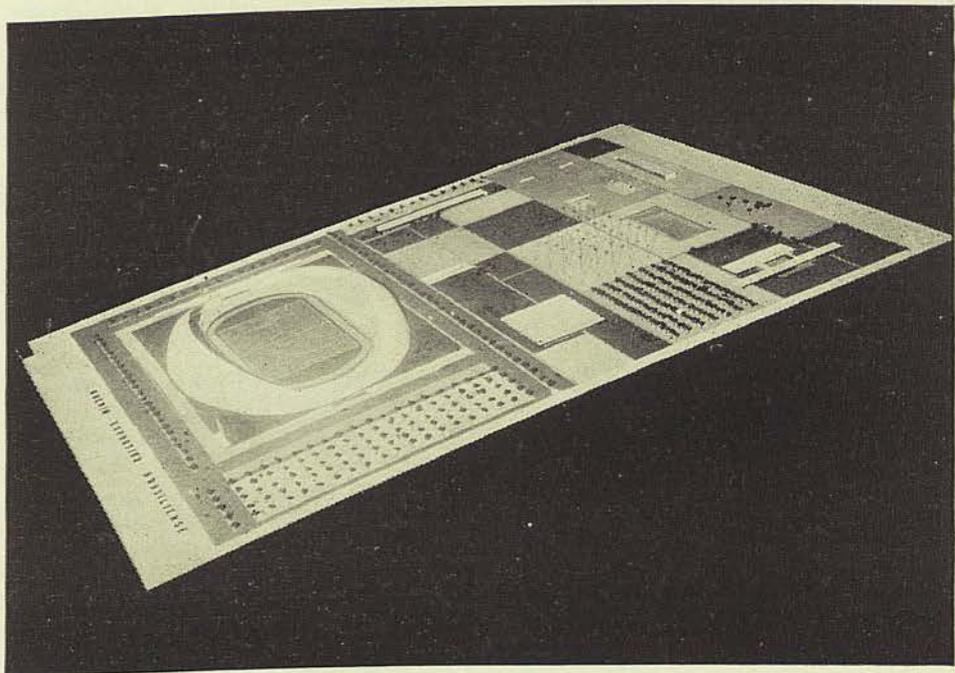
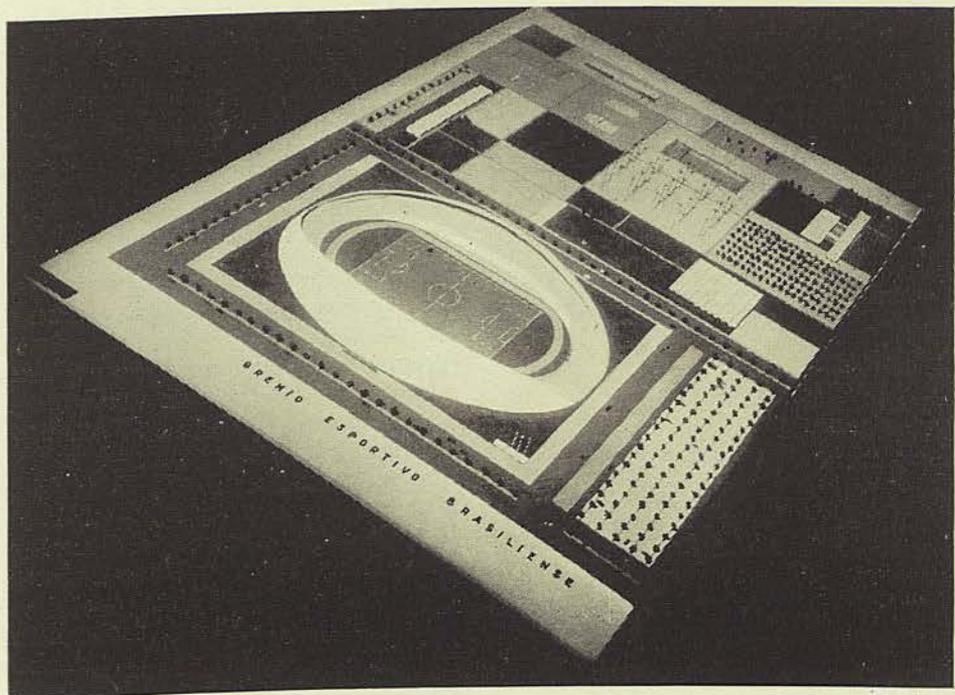
Alojamento para as equipes visitantes e locais apropriados á concentração dos jogadores.

Sede Social com amplos salões de festas, jogos, etc. Restaurante, bar, buate. Play-grounds para crianças.

Piscinas olímpicas e para saltos ornamentais. Quadras de tênis, volei e basquete. Rinque de patinação e vestiário.

O acesso unilateral implicou no aproveitamento integral da divisa do clube com a avenida, pelas peças mais importantes do conjunto - estádio, ginásio e sede social.

O estádio colocado em 1.º plano identifica o caráter da associação e livra o restante da área da intromissão de veículos e pessoas não associadas.





Da Costa Santos

escritores em Brasília

Esta revista, ao iniciar sua nova fase, não poderia deixar de tratar da questão literária. Se circulamos, durante o período da edificação da cidade, mais preocupados com as obras de arquitetura e urbanismo, que saíam dos planos para a realidade, hoje devemos nos preocupar com outros aspectos, quais sejam o do espírito da Comunidade Brasiliense. A Capital Federal que está funcionando em Brasília. Para aqui vieram homens e mulheres de várias condições sociais, prestar serviços nos diversos setores da administração, concretizando, com sua presença e suas atividades, a mudança definitiva. Vieram, também, homens de pensamento, artistas e escritores.

E' destes que nos ocupamos hoje, procurando, tanto quanto possível, sem preocupação de correntes literárias, dar notícias daqueles que trouxeram sua contribuição para a Nova Capital. Aqui se encontram trabalhando, quer como intelectuais, quer como funcionários, em favor da consolidação da Cidade Nova que é, hoje, uma realidade empolgante.

Se houver alguma omissão de nossa parte, desde já pedimos desculpas. E' que Brasília, apesar de tudo, ainda é um conjunto de ilhas humanas (as super-quadras) sem uma inter-comunicação adequada, que permita os contatos, tão necessários aos intelectuais.

Nesta tentativa de levantamento da presença de escritores em Brasília citamos os seguintes: Alphonsus de Guimarães Filho, poeta mineiro, Abelardo Jurema, contista pernambucano; Eurícles Formiga, poeta paraibano, Raimundo de Brito, romancista; Lauro Rodrigues, poeta gaúcho; Nonato Silva, maranhense; Seleneh Medeiros, poetisa baiana; Cristiano Martins, ensaísta mineiro; José Santiago Naud, poeta do Rio Grande do Sul; José Medeiros contista paranaense; João Viana de Oliveira, poeta mineiro; Maurítônio Meira, escritor maranhense; Moacir Paim, contista; Peggy de Abreu Vieira, poetisa; Clemente Luz, poeta e escritor para crianças, Nilton Rossi, poeta mineiro; Lélío Graça, poeta e tradutor; Nery Filho, poeta piauiense; Américo Fernandes de Sousa Neto, contista; Mário Palmério, romancista; D'Almeida Victor, escritor; Celso Teixeira Brant, poeta e ensaísta; Rui Carneiro, teatrólogo; Benedito Valadares, romancista; Darcy Ribeiro, ensaísta; D. Dantas, poetisa; Neiva Moreira, escritor; Guido Mondin, Milton Campos, Jairo de Almeida e França Campos.

HISTÓRIA ANTIGA DE PARÁ DE MINAS - de 1700 a 1859 - Edições Mantiqueira - O autor, Dr. Theophilo de Almeida, que é membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, fala, neste livro, do ciclo de ouro, da Capela e Arraial do Patafufo, até à Vila do Pará, descrevendo sua origem e suas conquistas, na luta pelo desenvolvimento. E' um livro de agradável leitura.

O poeta Eurícles Formiga lançará, por estes dias, o seu quarto livro de versos pela editôra "Itatiaia" de Belo Horizonte. Trata-se de um livro de poemas e sonetos em que o autor se mostra possuidor de uma temática segura, dada a sua longa experiência na arte poética. O título do livro é "Pastor de Estrêlas", de conteúdo lírico e trovadoresco, característica marcante dos poetas nordestinos.

Tempo de Poesia - Itatiaia-Belo Horizonte - Já está nas livrarias o livro de Edson Moreira, **Tempo de Poesia**, que está sendo bem recebido pela crítica nacional. O autor enfeixou num volume os mais belos poemas de "Cais de Eternidade" e de "Jogral e a Rosa". Nesse livro o poeta se firmou na literatura brasileira, como um autêntico dominador do verso. Revela amadurecimento e maior vivência no seu lirismo contagiante.

A Rosa e o Plano - As Edições Mantiqueiras prometem para todo o mês de abril, data do aniversário da Capital Federal, uma coletânea de poesias sobre Brasília, organizada por Da Costa Santos, com introdução de Lauro Rodrigues, sob o título de "A Rosa e o Plano".



Por que Brasília, não sendo a primeira cidade planejada nem a primeira capital determinada por decisão do governo, convoca, tão marcadamente, o interesse e as atenções do Brasil e do mundo?

Sua arquitetura e seu plano urbanístico serão, possivelmente, a resposta. O arrôjo de uma experiência social, sem paralelo em nossa história, deverá também ser a resposta.

A arquitetura de Brasília coloca-a numa categoria à parte, como a única cidade a mostrar, exclusivamente, a arte arquitetônica do século vinte. Neste sentido, observa-se uma grande liberdade de formas, volumes e espaços, embora determinações técnicas tenham sido mantidas. Os edifícios do Congresso, os palácios, os ministérios, os conjuntos de blocos residenciais, cinemas e teatros são exemplos admiráveis da arte contemporânea de construir.

Mas Brasília é muito mais do que um simples monumento da moderna arquitetura. Brasília é o início de um futuro que se visualiza claro e definido. É uma segura experiência de profunda reformulação social brasileira. A imprensa de todo o mundo, arquitetos famosos, urbanistas renomados manifestaram-se entusiasmados pelas soluções sociais adotadas para a cidade e acompanham, interessados, a magnífica evolução do princípio que norteou sua concepção.

No crescimento de Brasília domina o planejamento e o determinado. Seu crescimento é rítmico e constante.

E agora, ao completar seu segundo ano, Brasília, graças à integração havida entre o pensamento dos dirigentes e do povo da cidade, redobra-se de vivência.

O entusiasmo e a confiança renasceram e novas realizações, devidas à fecunda e objetiva administração do Prefeito Embaixador José Sette Câmara, assinalam mais etapas na afirmação de Brasília, que vive hoje o ano de sua consolidação.

PONTOS DE ATRAÇÃO TURÍSTICA

Marco da Cidade - Erigido em 1922, por ocasião das comemorações da Independência do Brasil, localizado nas proximidades de Planaltina.

Ermida Dom Bosco - Primeira construção de alvenaria, erguida em homenagem à visão profética de São João Bosco, de 1873, sobre a criação de Brasília. Localizada em Frente ao Palácio da Alvorada, no lado oposto do lago.

Lago Paranoá - De cerca de 80 km de perímetro, envolvendo a cidade e proporcionando excelentes condições para a prática de esportes náuticos.

Catetinho - Primeira construção residencial em Brasília, hoje tombado pelo Serviço de Patrimônio Histórico. Localiza-se na margem esquerda da rodovia Brasília-Belo Horizonte.

Barragem do Paranoá - Construída para represamento das águas do Ribeirão Paranoá e formação do lago do mesmo nome. Produz energia hidroelétrica com uma potência de 27.000 HP.

Cruzeiro de Brasília - Localizado no ponto mais alto do Eixo Monumental

Rezou-se, ali, oficialmente a 1.^a missa na nova capital, a 3 de Maio de 1957.

Catedral - De arrojada concepção e ainda em construção. Sua cúpula será revestida totalmente de vidros "ray ban" e os seus 4 sinos, que serão movimentados eletronicamente, estão sendo fundidos na Espanha, oferecidos que foram pela Colônia espanhola. A sua cruz de ferro está sendo fundida em Volta Redonda. Ocupa uma área de 3.000 m².

Museu de Brasília - Localizado na Praça dos Três Poderes, sintetiza a obra de Brasília e sua História.

Concha acústica - Situada entre o Iate Clube e o Brasília Palace Hotel. Capacidade para 5.000 pessoas.

Parque Zoo-Botânico - Situado no caminho do Núcleo Bandeirante. Aves e animais curiosos. Áreas reservadas para todos os tipos de flora.

Monumentos - São os seguintes os monumentos principais: "Os Guerreiros", de Bruno Giorgi, na Praça dos Três Poderes; "As iaras", de Cheschiatti, em frente do Palácio da Alvorada; "Ritmo", de Maria Martins, localizado nos jardins do mesmo Palácio; "Cabeça do Presidente Kubitschek", na parede externa do Museu da Cidade; monumento ao Infante Dom Henrique, fundador da Escola de Sagres, localizado na zona destinada às Embaixadas.

Plataforma rodoviária - A maior construção de Brasília, localizada no cruzamento do Eixo Rodoviário com o Eixo Monumental. Ponto de embarque e de-

sembarque de passageiros das linhas urbanas e interurbanas (ônibus). No 2.º pavimento encontram-se os restaurantes, agências bancárias e lojas diversas; no 3.º pavimento, as agências de passagens e estacionamento de táxis. Ditos pavimentos são ligados por escada rolantes.

Edifícios públicos - Brasília, que apresenta uma nova e revolucionária arquitetura, conta com muitos edifícios dignos de interesse, entre os quais podemos incluir os seguintes: o Teatro Nacional, ainda em construção; os Palácios da Alvorada e do Planalto; os grandes edifícios do Senado e Câmara, com suas duas torres de 28 pavimentos, o edifício do Supremo Tribunal Federal, de rara beleza, e ainda os blocos de apartamentos do Plano Piloto.

HOTÉIS

Dos muitos hotéis existentes em Brasília, três podem ser incluídos entre os de primeira categoria o Hotel Nacional e o Brasília Imperial Hotel, ambos localizados no Setor Hoteleiro e contando, respectivamente, 96 e 102 apartamentos disponíveis presentemente, e o Brasília Palace Hotel, localizado nas proximidades do Palácio da Alvorada, com 135 apartamentos.

São os seguintes os preços da diária:

Hotel Nacional, com direito a 1 refeição e café pela manhã - solteiro Cr\$ 3.000,00; casal, Cr\$ 4.500,00. Apartamentos de luxo: Cr\$ 5.000,00; casal Cr\$ 6.000,00, havendo outros apartamentos de maior preço.

Brasília Imperial Hotel: solteiro Cr\$ 2.000,00; casal Cr\$ 2.900,00 (café pela manhã)...

Brasília Palace Hotel: solteiro, Cr\$ 2.000,00; casal Cr\$ 3.000,00 (café pela manhã).

EMPRESAS DE TURISMO E VIAGENS

Entre as empresas dedicadas ao ramo, podem ser citadas: Alvorada Turismo, Brasília Wold Tours, Cyclone, Hinterland Turismo, Excelsior Câmbio e Passagens, Europa Sud America Tours, Gustravel Brasília, ICIB Turismo, Saturin S/A., Ipê Turismo.

TRANSPORTE AÉREO

É intenso o movimento de aviões em Brasília, que está ligada aos Estados Unidos em linha direta e a várias cidades do país através das seguintes empresas: Cruzeiro do Sul, Lóide Aéreo, Panair, Paraense, Varig-Real e Vasp (Nacionais) e 1 estrangeira Pan American.

Foi o seguinte o movimento verificado no aeroporto internacional de Brasília, no mês de Fevereiro deste ano: pouso - 740 aeronaves; decolagem - 747 aeronaves. Passageiros desembarcados 10.503; embarcados: 11.032; em trânsito: 5.571. Carga desembarcada: 227.332 kg.; embarcada, 162.994 kg.; em trânsito, 438.035. Correio desembarcado: 3.489 kg.; embarcado, 2.645 kg.; em trânsito, 3.494 kg.

TRANSPORTE RODOVIÁRIO INTERSTADUAL

Há linhas para Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Anápolis e Goiânia

(e para outros pontos do Estado de Goiás), chegando e partindo da Estação Rodoviária.

DISTÂNCIA

São as seguintes as distâncias entre Brasília e outras cidades, por estradas de rodagem, em quilômetros: Belo Horizonte, 750; Rio de Janeiro, 1.220; São Paulo, 1.100; Anápolis 137; Goiânia, 200; Belém, 2.194.

TRANSPORTES RODOVIÁRIOS MUNICIPAIS

O Serviço é explorado pelos Coletivos de Brasília - TCB, com muitas linhas no Plano Piloto e outras para o Gama e Núcleo Bandeirante (Taguatinga, Sobradinho e outras cidades satélites são servidas por empesas particulares).

As principais linhas da TCB, com um movimento mensal de ordem de 1.250.000 passageiros e uma renda aproximada de Cr\$ 25.000.000,00, são as seguintes:

W-3 JK - Estação Rodoviária, passando pela Av. W-3 Sul até JK (núcleo de apartamentos populares da Asa Sul, conhecido por esse nome) e vice-versa.

JK/W3 - Estação Rodoviária, Eixo Rodoviário, Eixo Monumental, Praça dos Três Poderes, Palácio da Alvorada, Brasília Palace Hotel e vice-versa.

Cruzeiro/Rodoviária - Estação Rodoviária até o Cruzeiro localizado no ponto culminante de Brasília o Eixo Monumental, e vice-versa.

Cruzeiro/W3 - Estação Rodoviária, Av. W-3 Sul até o Cruzeiro e vice-versa.

Circular/Asa Norte - Início no último bloco da Asa Norte (entre os blocos 62 e 63), Av. W-3 Norte, Av. W-3 Sul até o fim desta, e vice-versa.

Norte-Sul/IPASE - Estação Rodoviária, Asa Norte (entre os blocos 62 e 63), Estação Rodoviária, IPASE (SQ 208), Rua da Igrejinha, rua onde se localiza o Banco da Lavoura, Av. W-3 Sul, Quadra 35, Av. W-4 até a SQ 305.

Aeroporto/Via Velhacap - Estação Rodoviária, Eixo Rodoviário Sul, aeroporto internacional, aeroporto militar, Velhacap, Eixo Rodoviário novamente, até a Estação Rodoviária.

Núcleo Bandeirante/Asa Norte - Asa Norte (Blocos 62 e 63), Estação Rodoviária, Sul, Velhacap até o Núcleo Bandeirante e vice-versa.

Núcleo Bandeirante/Rodoviária - Estação Rodoviária, Eixo Rodoviário Sul, Velhacap até o Núcleo Bandeirante e vice-versa.

Gama - Estação Rodoviária, Eixo Rodoviário Sul, rodovia Brasília Belo Horizonte até o Catetinho, Gama e vice-versa.

Paranoá - A linha mais extensa do Distrito Federal: Estação Rodoviária, Eixo Rodoviário Sul, Aeroporto militar até a Barragem do Paranoá e vice-versa.

TRANSPORTE FERROVIÁRIO

Embora exista projeto para estender a linha até Brasília, que deverá estar ligada até o fim do corrente ano, a ferrovia, presentemente chega até a Anápolis. De Goiânia há trens diretos para São Paulo.

POPULAÇÃO

Segundo estatística publicada pelo IBGE, baseado no recenseamento de setembro de 1961, naquela época existiam 199.188 pessoas em Brasília.

CLUBES E ASSOCIAÇÕES

Contam-se mais de 15 no Distrito Federal, com mais de 12.000 sócios. Os principais clubes da cidade são os seguintes: Iate Clube, Cota Mil, Jockey Clube, Motonáutica, Touring Clube, Rotary Clube, Cine Clube, Club de Regatas Guarã e Grêmio Esportivo Brasiliense.

VEÍCULOS

Até agosto de 1961 estavam licenciados 6.878 veículos, inclusive cerca de 500 táxis.

TELEFONES

Foram instalados já cerca de 5.180 telefones, trabalhando-se presentemente para a instalação de outros tantos.

IMPRENSA

Conta a capital com a seguinte imprensa: jornais diários, inclusive o Diário Oficial da União, 2; semanários, 1; informadores comerciais, 4; revistas, 1.

RADIOFUSÃO

Brasília possui 2 estações de radiofusão, inclusive a Rádio Educadora subordinada ao SIRENA.

RADIOTELEVISÃO

3 estações foram já instaladas na nova capital: TV Nacional, TV Brasília e TV Alvorada.

CINEMAS

Em todo o Distrito Federal contam-se 5; no Plano Piloto 2: o Cine Brasília e o Cine Teatro Cultura, este com lugares numerados.

BIBLIOTECAS

Existem 12 em Brasília, totalizando 194.503 volumes, algumas delas de acesso ao público.

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS

46 bancos encontram-se aqui instalados, sendo 2 sedes e 44 filiais.

FIRMAS

Inscritas na PDF - mais de 4.000 entre comerciais e industriais.

SUPER MERCADOS

2 encontram-se em pleno funcionamento e 2 em construção.

A nova construção na Esplanada dos Ministérios, perto do Congresso Nacional, é o prédio do Tribunal de Contas da União.

New building at Plaza of Three Powers, the Federal Court of Accountancy, near the Palace of the Congress.

Sur l'Esplanada des Ministères, près du Congrès National, vient d'être construit l'édifice du Tribunal des Comptes.



ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

Segundo informações do IBGE, em 1960 existiam no Distrito Federal 13 estabelecimentos, sendo 9 oficiais e 4 particulares. O Hospital Distrital do Plano Piloto, em exercício há bastante tempo, é dos mais bem aparelhados, técnicos e funcionalmente.

ENSINO

Unidades escolares existentes, particulares: 29. Fundação Educacional, 31 (ensino primário). Ensino Secundário, respectivamente 5 e 4.

ASFALTAMENTO

De 1957 a 1961 foram asfaltados 7.100.000 metros quadrados, o que equivale a uma rodovia de 1.000 quilômetros por 7 metros de largura. O Departamento de Viação e Obras, neste exercício de 1962, irá realizar a pavimentação de mais 2.700.000 metros quadrados. Brasília é hoje a 3.^a cidade em área alfartada do país.

OBRAS DE ARTE

Para 1962 está prevista a construção de obras de arte (pontes e viadutos) somando a extensão de 740 metros lineares, com uma largura de 10 metros.

TERRAPLANAGEM

No período de 1957 a 1961 foram removidos 33.500.000 metros cúbicos de terra, o que equivale a quase dez vezes o volume do desmonte do Morro de Santo Antônio, no Rio de Janeiro. O movimento de terra em 1962 será da ordem de 8.500.000 metros cúbicos, somente no Plano Piloto.

APARTAMENTOS

Foram já construídos 7.000 unidades.

PRÉDIOS

Existem mais de 33.000 no Distrito Federal.

ÁGUA

Rêde de abastecimento - Extensão das linhas adutoras - 67.400 m.; linhas distribuidoras - 247.000 m.

ESGOTOS

Extensão da rêde: 68.277 m.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A universidade de Brasília, criada pela Lei de 15 de dezembro de 1961, inteiramente planejada e estruturada em bases flexíveis, abre novas perspectivas ao ensino superior e baseia-se na integração de duas modalidades de órgãos: os institutos centrais e as Faculdades. Os primeiros ministrarão cursos introdutórios de duas séries, dando o preparo de base para o estudo nas faculdades, que os alunos cursarão por três anos, seguindo-se dois anos de estudos pos-graduados.

Os institutos permitirão, ainda, a formação de um centro universitário, no qual a convivência dos alunos de tôdas as disciplinas e mestres devotados ao ensino e a pesquisas, farão da UNB um núcleo de renovação e revitalização do ensino superior, de acôrdo com as exigências tecnológicas de nossa era.

A UNB localizou-se na Asa Norte do Plano Piloto, numa área de 2.576.532 metros quadrados, à beira do lago, onde estarão todos os edifícios do conjunto universitário. Já em fase de construção final encontram-se: a) dois blocos inter-comunicáveis, destinados à Reitoria e aos serviços administrativos; b) um bloco destinado aos coordenadores dos Institutos e salas de aulas, c) o auditório, todos da autoria do arquiteto Alcides Rocha Miranda. Farão parte das construções iniciais a) um bloco destinado ao alojamento dos estudantes; b) um bloco destinado ao alojamento dos professores e c) um terceiro bloco que comportará o restaurante, a lavanderia e os serviços gerais. Este último conjunto, de blocos modulados, está a carga da OCA. A Inauguração dos conjuntos acima fará parte do programa oficial de inaugurações do dia 21 de abril de 1962, II aniversário da Capital.

Nesses conjuntos funcionarão três cursos-troncos do ensino universitário e que são a) Arquitetura e Urbanismo, b) Direito, Economia e Administração e c) Letras Brasileiras.

A nova modalidade do ensino superior da UNB recebeu pleno apóio dos habitantes da capital, evidenciado pela afluência aos exames vestibulares, também eles realizados em bases inteiramente novas no país. Mais de mil candidatos inscreveram-se para êsses exames.

A UNB possuirá, ainda, como parte do seu patrimônio 12 super-quadradas na Asa Norte e uma área de 40 milhões de metros quadrados, localizada entre o Ribeirão do Gama, Ribeirão da Taquara e a Estrada Parque, onde se localizarão o Instituto de Tecnologia e Pesquisas do Cerrado e a Escola de Agro-Pecuária.

ENSINOS ELEMENTAR E MÉDIO

Situação do ensino até 1960:

Em fins de 1959, a Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (CASEB), instituída pelo Ministério da Educação e Cultura instalou, em bases planejadas, o ensino primário e médio no Distrito Federal.

Em 1960 funcionaram 28 escolas elementares, incluindo uma escola parque, com cerca de cinco mil alunos e uma escola de nível médio com oitocentos alunos.

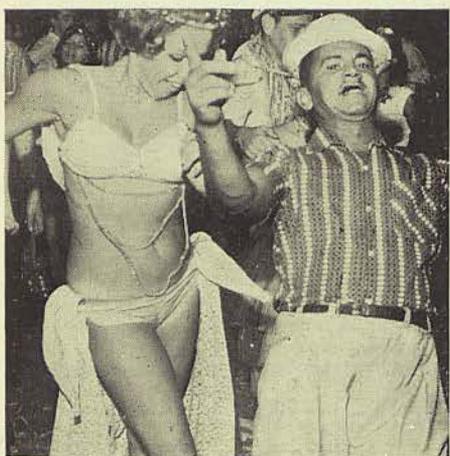
Desenvolvimento do ensino em 1961:

Neste ano letivo duplicou o número de matrículas; cerca de 11.500 matrículas no ensino elementar e cerca de 2.700, no médio.

Previsão para 1962:

Para 1962 está prevista nova duplicação da população escolar. Serão instalados, ainda êste mês, os ginásios noturnos das cidades satélites de Gama e Sobradinho. Ampliou-se também a capacidade de matrículas das escolas elementares até que sejam construídas novas unidades.

CARNAVAL EM BRASÍLIA



O Carnaval em Brasília foi bastante animado como bem demonstram as fotos. Vemos, acima, o Prefeito Sette Câmara e o Primeiro-Ministro Tancredo Neves. Ao lado, a atriz cinematográfica Rita Hayworth. Abaixo, flagrantes dos desfiles de Escolas de Samba da Nova Capital.

Carnival in Brasília was greatly spirited, as you can see by the photos. The Mayor of the City, Ambassador Sette Camara and the Prime Minister Tancredo Neves are seen above.

Le Carnaval de Brasilia fut très animé, comme le prouvent les photos. Nous voyons ci-dessus le Prefeito Sette Camara et le Premier Ministre Tancredo Neves.



SOL, ALEGRIA, ESPORTES... VIDA!

Ergue-se na mais bela capital do mundo o MINAS BRASÍLIA TÊNIS CLUBE.

No esplendor de Brasília, levanta-se, agora, um Clube planejado para proporcionar a verdadeira satisfação de uma vida esportiva e social.

A trepidante e dinâmica capital, movida pelo trabalho árduo e cotidiano de um povo que se desenvolve no bravo esforço do pioneirismo, exigia mesmo um local perfeito de refrigério, onde as preocupações e canseiras fossem esquecidas.

O Clube é, portanto, um verdadeiro motivo de satisfação para todos os habitantes de Brasília que encontrarão nas praças de esportes e na moderna sede social, a alegria e descanso para seus momentos de lazer.

Construído bem às margens do Paranoá, o Minas Brasília Tênis Clube proporcionará maravilhosos espetáculos esportivos, além dos agradáveis passeios pelo lago.

Brasília poderá contar, portanto, com um lugar de sol e alegria que virá trazer, ao seu ritmo de desenvolvimento e trabalho, encantamento e sedução para as famílias que ali habitam. Campeões das várias modalidades de esporte serão formados em suas quadras e piscinas, dando à mocidade de Brasília o verdadeiro sentido de "mente sã em corpo sã".

A iniciativa arrojada desse Clube representa, pois, um régio e encantador presente ao 2.º aniversário da mais bela e encantadora capital do mundo!

DIRETORIA DO MINAS BRASÍLIA TÊNIS CLUBE

Presidente de Honra: Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, Dr. Israel Pinheiro.

Presidente: Desembargador Dr. Márcio Ribeiro.

Vice Presidente: Deputado Sinval Siqueira.

Diretores:

Secretário: Dr. Hélio Vaz de Melo

Financeiro: Melchior de Rezende e Silva

Esportivo: Dr. Antônio Honório Pires de Oliveira Júnior

Técnico: Dr. João Lisboa Neto

Social: Comendador Alcides S. Helou

Conselho Deliberativo

Presidente: Ministro Nelson Hungria

Vice-presidente: Juiz José Fernandes Andrade

Conselho Fiscal

Ministro Saulo Diniz

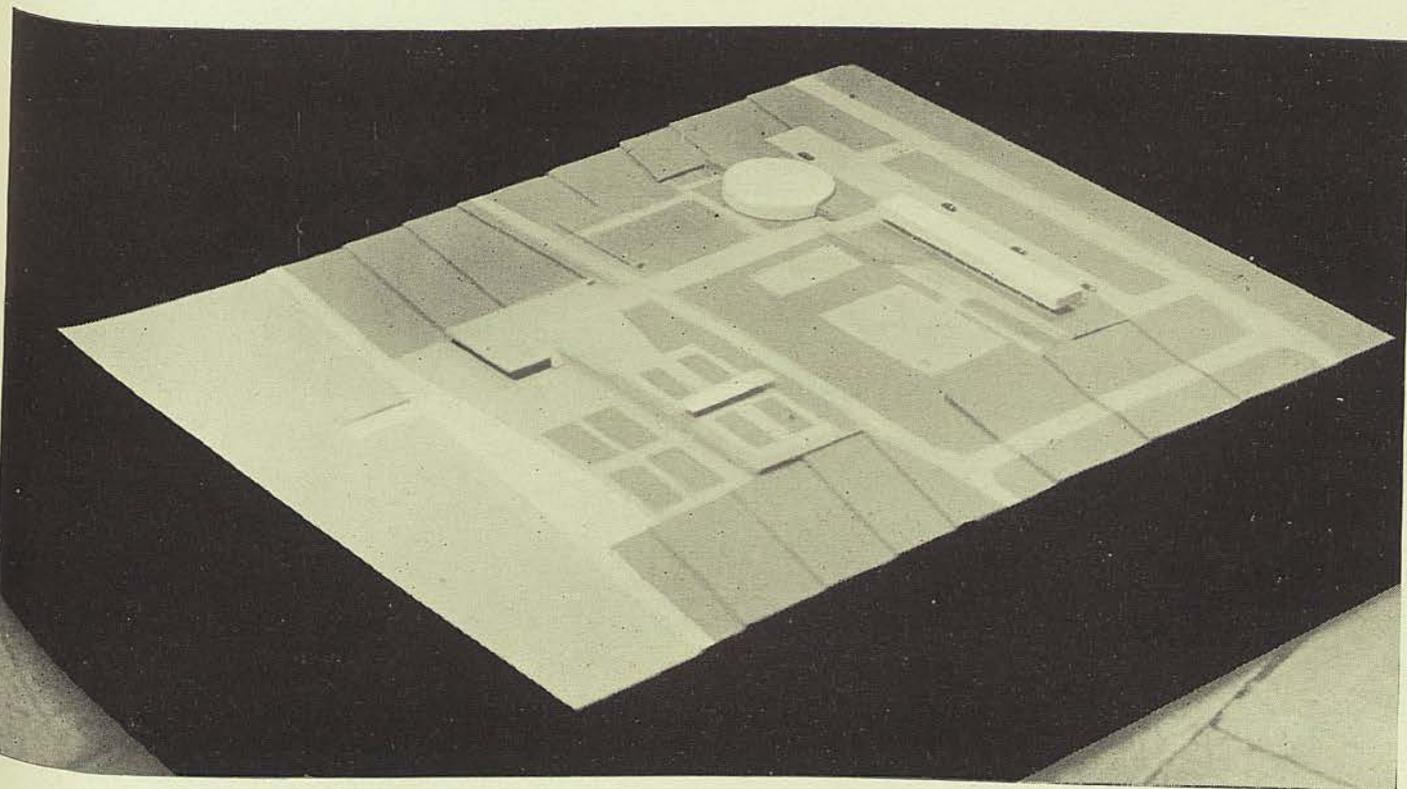
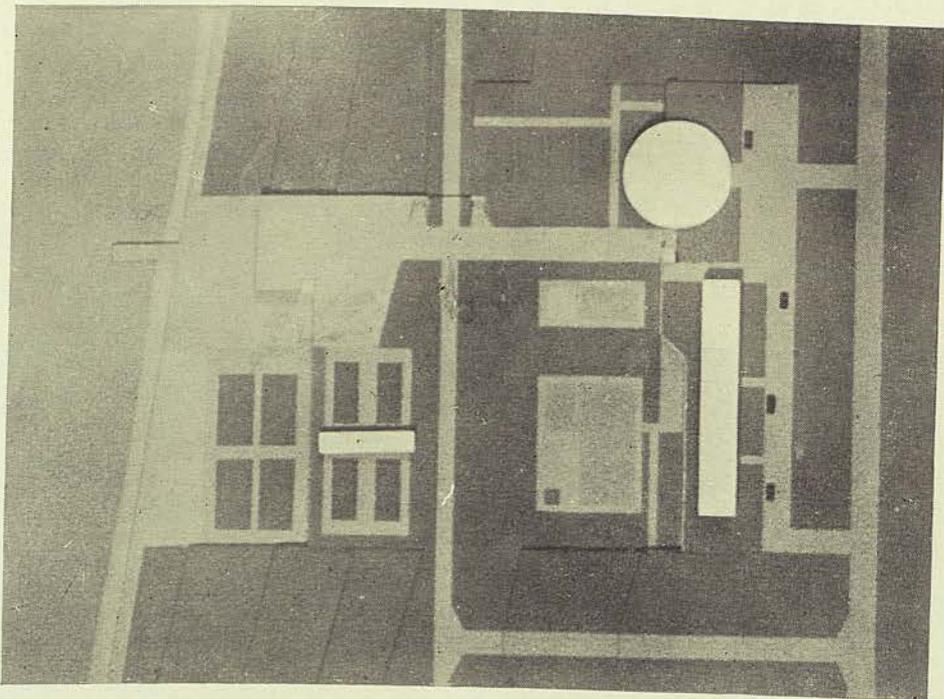
Dr. Edgar Magalhães

Dr. José Madureira Horta

Distribuidora de quotas para todo território nacional.

Provende-vendas e empreendimentos de imóveis Ltda.

Av. W-3 Quadra 2 Lotes - 1 A 7 B -Sala 1
Fone: 2-6566.



GERCA eliminará um bilhão de cafeeiros improdutivos

A plantação do Café em renque (foto) obedece a bases técnicas correntes, que o G.E.R.C.A. vem difundindo em seu plano de renovação e recuperação dos cafeeiros.

Coffee plantation in rows follows technical precepts in common use, according to directions issued by G.E.R.C.A. in its effort to renew and recover coffeetrees.

La plantation du café en rang obéisse à des principes techniques courants, selon le plan du G.E.R.C.A. pour renouveler et récupérer des caféiers.

No amplo e complexo quadro da cafeicultura nacional, apresenta-se como problema que reclama solução urgente, imediata, o bilhão de cafeeiros improdutivos que se somam através das várias zonas de produção do País. Essa solução está prevista num vasto plano de erradicação no momento submetido a apreciação do Grupo Executivo de Racionalização da Cafeicultura (GERCA). Várias reuniões, a respeito, já se realizaram no plenário da Junta Administrativa do IBC, sob a presidência do presidente da autarquia, Embaixador Sérgio Fração.

Concomitantemente, o GERCA examina a proposta para a renovação de 125 milhões de cafeeiros, em bases rigorosamente técnicas, no prazo de cinco anos. Há ainda outros projetos e trabalhos correlatos que o GERCA desenvolve, dentro

do conjunto de suas importantes finalidades, evidentemente, do maior interesse para o País. Vejamos alguns; - o financiamento de áreas de cultura da subsistência, oleoginosas, pastagens e silvicultura; estudo de convênios com Estados cafeicultores, objetivando a industrialização de áreas cafeeiras, com fornecimento de energia elétrica para a criação de algumas indústrias de produtos agro-pecuários obtidos na mesma área, bom como, produção de sementes e mudas selecionadas que sirvam para substituir o cafezal erradicado. Finalmente, na agenda do GERCA, inclui-se o estudo do estabelecimento de quotas individuais de produção.

O IBC desenvolve assim, um programa de intensa vitalidade e grande eficiência tendo em vista dinamizar a economia cafeeira, o que vale dizer, a economia nacional.



kastelo

CHURRASCARIA



AMBIENTE FINO

E

APRAZIVEL

—

CHURRASCO

AUTÊNTICO

S Q 107 - RUA DA IGREJINHA

Modulo

REVISTA DE
ARQUITETURA E ARTES VISUAIS

AV. RIO BRANCO, 185 - 5.º AND. - S/513
RIO DE JANEIRO — GB.

COMIL

POR MÊS

VENDE

350.000 MAÇÃS E PERAS
1.000.000 LARANJAS
1.200 000 BANANAS
1.200.000 LIMÕES

30 TONELADAS DE MAMÃO
6 TONELADAS DE ABACATE
36 TONELADAS DE FRUTAS DIVERSAS

COMIL

POSSUE

2 CÂMARAS FRIGORÍFICAS
2 ESTUFAS
5 VEÍCULOS DE ENTREGAS

COMIL

**É A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE
FRUTAS DO BRASIL CENTRAL**

ENDERÊÇOS:

**NO PLANO PILÔTO: AV. W 3-QUADRA 11-LOTES 12 E 13-A
EM TAGUATINHA: QI 13-D - SETÔR INDUSTRIAL - LOTE 2**

SÓ VENDE POR ATACADO

BENDIX

HOMENAGEIA

ITABRÁS

B E N D I X

Home Appliances do Brasil S.A.

**homenageia seu maior
revendedor e melhor
assistência técnica em
Brasília - D. F.**

ITABRÁS S/A COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

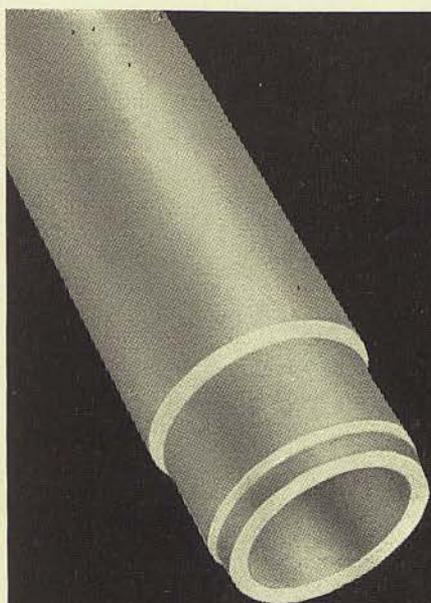
1961

CIDADE DE BRASÍLIA - ITABRÁS S/A COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES
CIDADE DE SÃO PAULO - CASAS PIRANI S/A COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO
CIDADE DO RIO DE JANEIRO - REI DA VOZ APARELHOS ELÉTRICOS E SONOROS S/A.
CIDADE DE CURITIBA - PROSDÓCIMO S/A. IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO
CIDADE DE PÔRTO ALEGRE - INCOSUL S/A. IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO
INTERIOR SUL DO BRASIL - MEDINA & CIA. LTDA. - ARAQUARA - SÃO PAULO
NORTE DO BRASIL - ORGANIZAÇÕES SILVEIRA ALENCAR S/A - FORTALEZA - CEARÁ
NORDESTE NO BRASIL - FLORENTINO SILVA TECIDOS S/A - SALVADOR - BAHIA

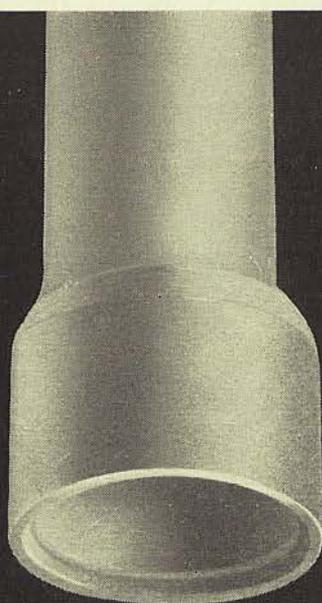
Sòmente um duto inalterável e impermeável garante a **DURABILIDADE** e o **PERFEITO FUNCIONAMENTO** dos cabos

ELETRODUTOS BRASILIT

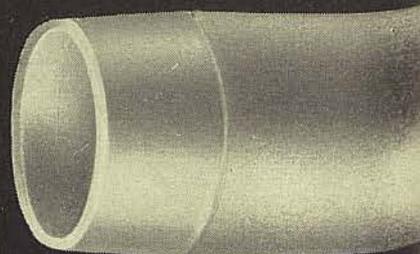
Devido às características próprias do cimento-amianto e aos cuidados com que são fabricados, os Eletrodutos Brasilit são os dutos que melhor atendem a todos requisitos exigidos para a proteção de cabos elétricos, telefônicos, de sinalização, etc. em qualquer circunstância. Três tipos são fabricados em dois sistemas de juntas: com junta elástica e com junta rígida, nos diâmetros de 50 a 150 mm e 4 metros de comprimento.



com junta elástica
LISO



com junta elástica
DE PONTA-E-BÔLSA



com junta rígida*
LISO

* Agora são também fornecidas luvas de plástico

ALGUMAS REFERÊNCIAS: Cia. Urbanizadora da Nova Capital do Brasil-NOVACAP
São Paulo Light S. A.-Serviços de Eletricidade — Companhia Paulista de Força e Luz
Centrais Elétricas de Minas Gerais-CEMIG — Petróleo Brasileiro S. A.-PETROBRÁS
Refinaria e Exploração de Petróleo União S. A. — Refinaria de Petróleo Manguinhos
Departamento de Correios e Telégrafos — The Western Telegraph Company, Limited
Companhia Siderúrgica Paulista-COSIPA — Usina Siderúrgica de Minas Gerais S. A.-USIMINAS
Bombas Weise S. A. — Ford Motor do Brasil S. A. — General Motors do Brasil S. A.
Liquigás do Brasil S. A. — Pfizer Corporation do Brasil S. A. — Pneus Goodyear do Brasil S. A.
VDO do Brasil Indústria e Comércio de Medidores Ltda. — Companhia Telefônica Brasileira

**S.A. TUBOS
BRASILIT**



Sede: Rua Marconi, 131 • 7.º andar • Tel. 34-4127 (Rêde interna) • São Paulo
Fábricas: São Paulo — Pôrto Alegre — Recife — Belo Horizonte — Rio de Janeiro
Agências: Brasília — São Paulo — Rio de Janeiro — Pôrto Alegre
Curitiba — Belo Horizonte — Recife — Salvador — Fortaleza — Belém
Vitória — Goiânia — Blumenau

Solicitem a remessa dêste folheto



CIA. SERVIÇOS DE ENGENHARIA

SERVIENGE

TUNEIS
PONTES
TERRAPLANAGEM
GRANDES ESTRUTURAS
PAVIMENTAÇÃO
BARRAGENS

OBRAS EM:

BRASÍLIA

BAHIA - GOIÁS

MINAS GERAIS

PARANÁ - S. PAULO

RIO G. DO SUL

1937 a 1962

25 anos

ENDEREÇOS:

AV. NILO PEÇANHA, 12 - 7.º AND. TEL. 32-9122

RIO DE JANEIRO - GB.

G-10

A R Q U I T E T O S

AV. RIO BRANCO, 128 - 12.º S/1203

RIO DE JANEIRO - GB.



Mainline
MÓVEIS E DECORAÇÕES LTDA.

DECORA NO PRESENTE...

BRASÍLIA DO FUTURO

CORTINAS - TAPETES - LAMBRIS - VULCAPISO - PROJÉTOS - INSTALAÇÕES

BRASÍLIA - Av. W 3 - quadra 3 - lotes 5-6 -:- fone: 2-3708

SÃO PAULO - AV. DUQUE DE CAXIAS, 150 - Fones: 52-3953 e 52-0862

LAVANDERIA **OURO FINO**

AV. W 3-QUADRA 8-LOJAS 1 E 2
TELEFONE 2-0611

LAVAGEM A SÊCO
PRESTEZA
PONTUALIDADE
ENTREGAS A DOMICILIO

CAPACIDADE PARA 600 TERNOS DIÁRIOS
LAVAGEM E ESTERELISAÇÃO DE ROUPAS
DE CAMA E MESA
LAVAGEM DE ROUPAS DE QUARTEIS,
HOSPITAIS, HOTEIS E GRANDES ALOJAMENTOS,
COM ENTREGAS NO MESMO DIA

O MAIOR CONJUNTO DE MÁQUINAS DE LAVANDERIA
DO DISTRITO FEDERAL

EMPREENDIMENTOS GERAIS DE ENGENHARIA LDA.

obras
de
engenharia
sanitária
e
civil

MARP

A SERVIÇO DE BRASÍLIA

instalações
e
montagens
hidráulicas
e
elétricas

EMAPE

ENGENHARIA DE INSTALAÇÕES LTDA.

A ERICSSON DO BRASIL,



Fornecedora de equipamento
telefônico para o Distrito Federal,
saúda Brasília pela passagem do seu
2.º aniversário.



FABRICA SEMPRE OS MELHORES TELEFONES



QUALIDADE

em tôda a

EXTENSÃO

dos fios e cabos

elétricos **PIRELLI**

A PIRELLI, contando com a experiência internacional de 80 anos e com mais de 30 anos de atividades no Brasil, possui as maiores e melhores instalações industriais para a fabricação de fios e cabos elétricos, na América do Sul.

A PIRELLI produz no Brasil qualquer tipo de fio ou cabo elétrico, sendo a qualidade do material e as especificações técnicas rigorosamente comprovadas mediante testes em laboratórios equipados para todos os ensaios de cabos elétricos até 220.000 V.

A MARCA

PIRELLI

É GARANTIA DE QUALIDADE

EM SEUS EMPREENDIMENTOS, CONTA A PIRELLI COM A VALIOSA COLABORAÇÃO DO BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.



b. Revista Brasília
Publicação mensal da Divisão de Divulgação

Diretor: Nonato Silva
 Diretor-Secretário: Eurícles Formiga
 Diretor Comercial: Wilson Bezerra
 Diretor de Publicidade: Esdras Silveira
 Diretor de Circulação: Wander Gontijo
 Diretor de Arte: Armando Abreu
 Diretor de Relações Públicas: Da Costa Santos
 Diretor de Fotografia: Edson Januzzi
 Redator-Chefe: Leony Mesquita
 Revisor: Horácio Mendes
 Tradutor: Lélío Graça
 Redatores: José Leão, Américo Fernandes, Norton de Camargo, Augustus Gribel, Nélio Pinheiro.

Redação e Administração: Avenida W-3 - Novacap - Brasília. Fone: - 2-3480 - 2-1944 Ramal 53.

Representantes:

Rio de Janeiro: José Júlio Pontes Corrêa
 Av. Almirante Barroso, 54-18.º andar - Fone: 22-2626.

São Paulo: - Álvaro Nogueira.
 Largo de São Bento, 64-12.º andar, salas 125-126.
 Fone: - 33-1403.

Belo Horizonte: Renato Martins.
 Rua Espírito Santo, 495-8.º andar, sala 803 -
 Fone: - 4-9270

Tiragem: 40.000 exemplares.

Impressão: Gráficos Bloch S.A.

Clichéria: S. Batista e Latt - Mayer.

A direção não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados.

Assinatura anual: Cr\$ 500,00 (12 números)

Número avulso: Cr\$ 50,00

Nossa Capa: Congresso Nacional.

LINE
A LINHA COMPLETA

TRANSF. DE FORÇA	TRANSF. DE MEDIÇÃO
TRANSF. DE DISTRIBUIÇÃO	PÁRA-RAIOS
DISJUNTORES AUTOMÁTICOS 15 KV	CORTA-CIRCUITO
FERRAGENS GALVANIZADAS	LUMINÁRIA
CHAVE DESLIGADORA UNIPOLAR	CORTA-CIRCUITO DE FORÇA
CHAVE DESLIGADORA TRIPOLAR	ELOS FUSIVELS

LINE MATERIAL DO BRASIL S. A.

Há cinco lustros, fabricando equipamentos elétricos no Brasil

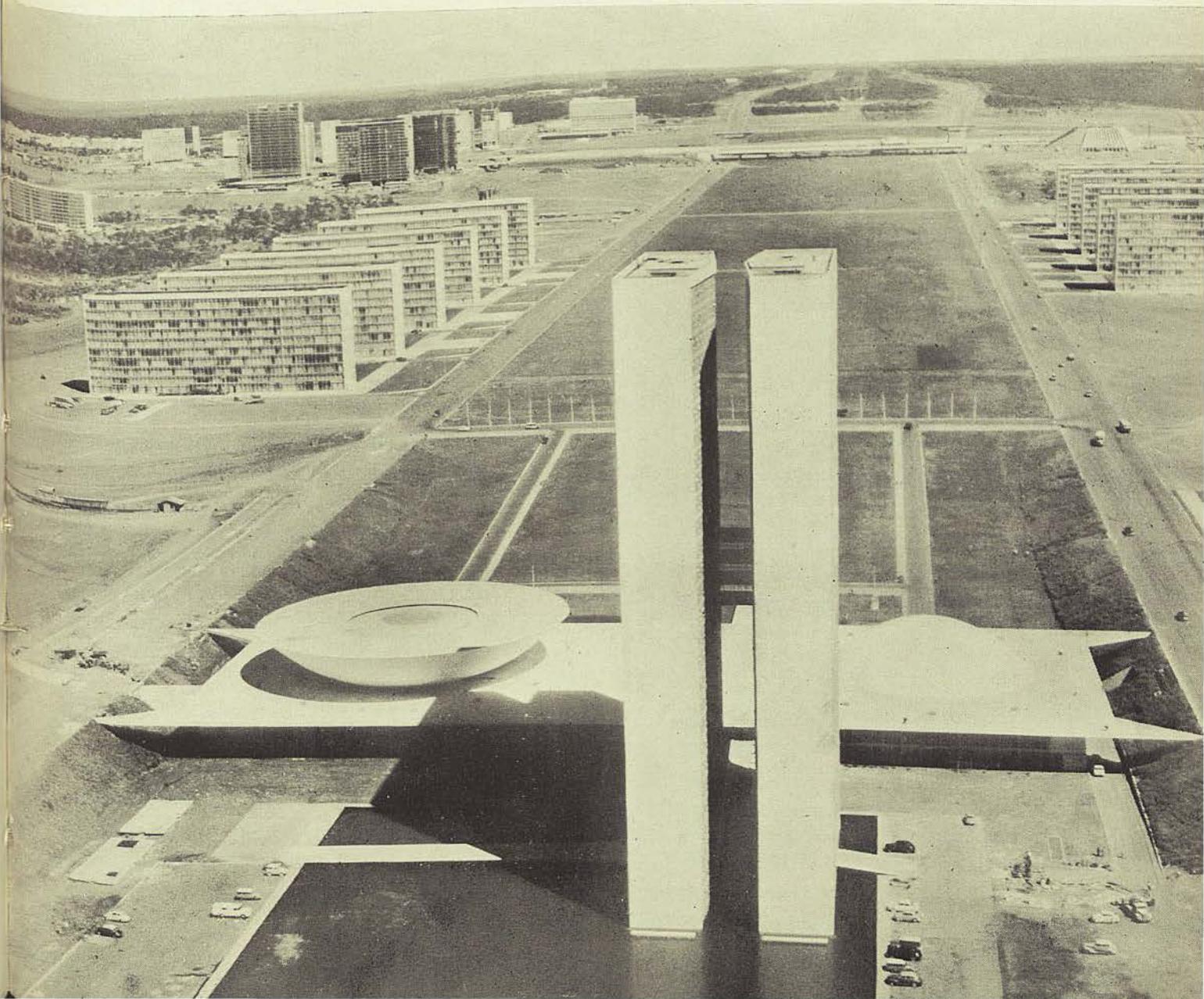
RIO DE JANEIRO
 Av: Rio Branco, 85 - 7.º andar
 Caixa Postal 1719 - Tel: 43-8840 • C. Postal 755. Telex: 36-3642 e 36-3643
 End. telegr. LINEMATER

SÃO PAULO
 Rua Florêncio de Abreu, 77
 C. Postal 755. Telex: 36-3642 e 36-3643
 End. telegr. SUDELETRO

No primeiro plano está o Palácio do Congresso com sua importante projeção dupla onde funcionam as secretarias dos Senhores Senadores e Deputados, tendo embaixo as cúpulas do Senado e da Câmara dos Deputados. Ao fundo a Esplanada dos Ministérios e respectivos edifícios de linhas modernas. Um pouco além a Plataforma Rodoviária também chamada Plataforma Monumental.

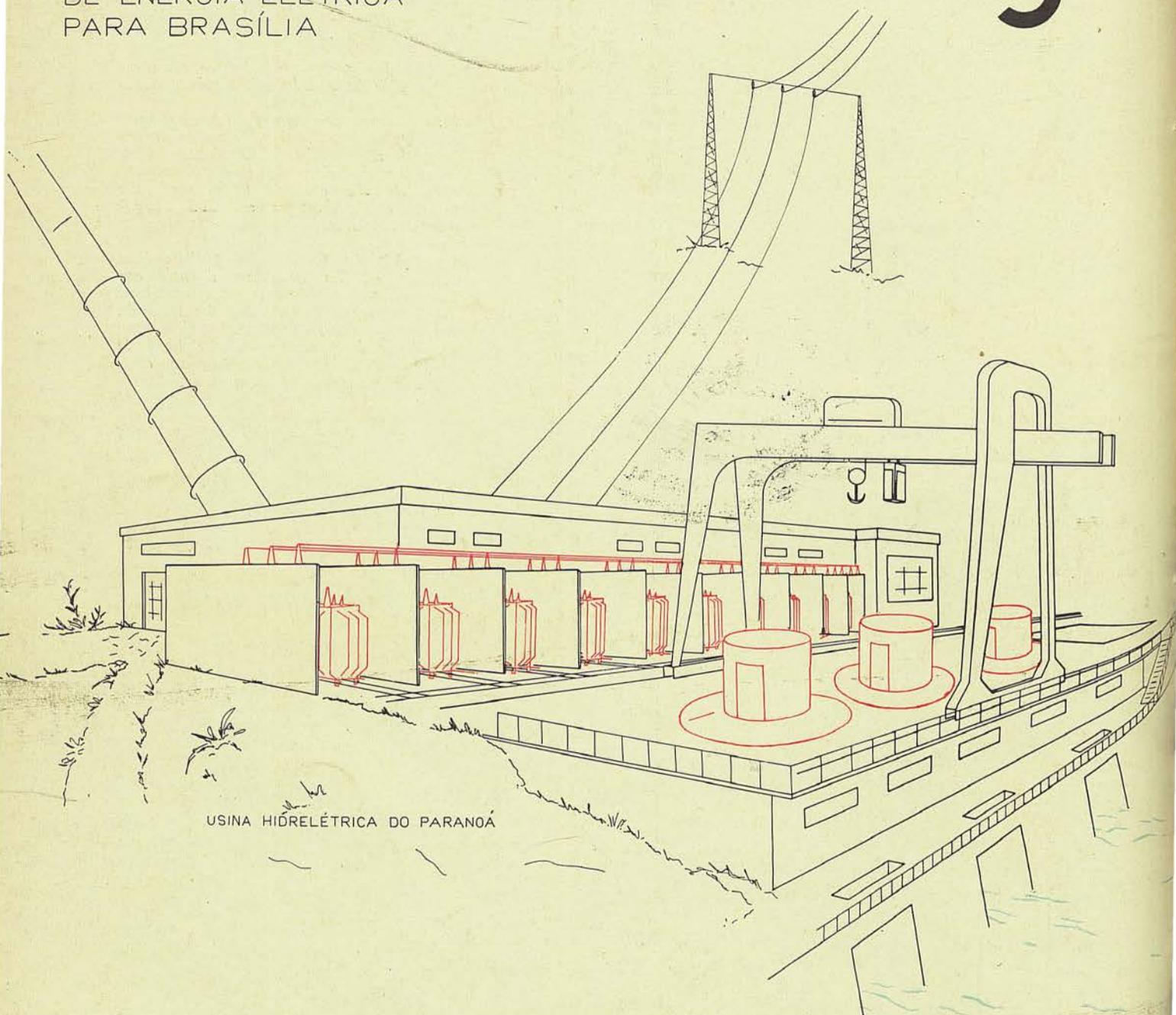
In the foreground the Palace of Congress with its tall buildings where Senators and Deputies have their offices. A little below, the two domes of Senate and Deputies Chamber. To the background the Ministerial Esplanade with respective buildings of modern conception. At the extreme background the Highway Platform, also called Monumental Platform.

Le Palais du Congrès avec deux hauts édifices où les Sénateurs députés ont leurs offices. Au dessous les deux dômes du Sénat et de la Chambre des Députés. Au centre l'Esplanade des Ministères avec ses édifications modernes. Au fond la Plateforme de la Gare Routière aussi appelée Plateforme Monumentale.



SIEMENS

FORNECE E MONTA
O EQUIPAMENTO PARA A PRODUÇÃO
DE ENERGIA ELÉTRICA
PARA BRASÍLIA



USINA HIDRELÉTRICA DO PARANOÁ

EQUIPAMENTOS COMPLETOS
SISTEMAS ELÉTRICOS
COMUNICAÇÕES
PARA A INDÚSTRIA

Senado Federal



SEN00170618

SIEMENS DO BRASIL — COMPANHIA DE ELETRICIDADE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO DA SIEMENS - HALSKE A.G. E SIEMENS - SCHUCKERTWERKE A.G. — ALEMANHA

RIO DE JANEIRO — S. PAULO — P. ALEGRE — RECIFE — B. HORIZONTE — CURITIBA — BRASÍLIA